

Síntese do Bol. Geomet. de A. Seixas Netto, válido até às 23,18 hs. do dia 16 de fevereiro de 1969
 FRENTE FRIA: Negativo; PRESSÃO ATMOSFERICA MEDIA: 1007,8 milibares; TEMPERATURA MEDIA: 35,6° centígrados; UMIDADE RELATIVA MEDIA: 87,1%; PLUVIOSIDADE: 25 mms.; Negativo — 12,5 mms.; Instavel — Cumulus — Stratus — Chuviscos esparsos — Tempo médio: Estavel.

O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Florianópolis, Domingo, 16 de fevereiro de 1969 — Ano 54 — N.º 16.080 — Edição de hoje 16 páginas — NCR\$ 0,20

O ESTADO não circulará até quarta-feira

Dando folga ao seu pessoal da administração, redação e oficinas para que todos possam participar dos festejos carnavalescos, O ESTADO não circulará nas próximas terça e quarta-feiras, só voltando a fazê-lo na quinta-feira, com ampla reportagem sobre o que foi o Carnaval de 1969 em Florianópolis. No próximo domingo, o CADERNO-2 também circulará com uma grande reportagem fotográfica sobre os festejos de Momo.

SINTESE

JOINVILLE

O sr. Jamel Dippe é o novo presidente da Câmara Municipal de Vereadores de Joinville. Para vice-presidente foi eleito o sr. Guilherme Zuegg, 1.º secretário Dagoberto José de Campos e 2.º secretário Arnaldo Wetzel.

Para líder da maioria foi escolhido o vereador Hermes Kaesemodel e da minoria o sr. Ulisses Lopes. O legislativo joinvilense sómente voltará a se reunir no próximo dia 24.

SÃO FRANCISCO DO SUL

Estão sendo esperados nos próximos dias no porto de São Francisco do Sul os seguintes navios: Santa Rosa, Sauzon, Rubens, Graveland, Gaasterland, Venus, Elmar, São Leopoldo, Rédestos, São Nicolas, Vasiles Vesuvio, Ragnbild e Mar Patense.

BRUSQUE

Por ato do Comandante da 5.ª Região Militar, com sede em Curitiba, assumiu as funções de instrutor-chefe do Tiro de Guerra 170 com sede em Brusque o 2.º sargento Juventino Rodrigues Rita.

BLUMENAU

Em eleição que se realizou na última terça-feira a Câmara Municipal de Vereadores elegeu sua nova mesa diretora que ficou assim constituída: Eugênio Bruekheimer (Presidente), Wolfgang Jensen (vice-presidente), Edgard Müller (1.º secretário), Bernardo Wolfgang Werner (2.º secretário), todos pertencentes a Arena.

ITAJAI

Ontem todos os clubes sociais de Itajaí promoveram em seus salões bailes carnavalescos, que prosseguirão durante todo o Carnaval. A Cidade apresenta bonita decoração e na segunda-feira acontecerá o desfile das Escolas de Samba.

LAGUNA

Também em Laguna, onde se realiza o mais famoso Carnaval do Sul do Estado, a alegria tomou conta dos salões e toda a cidade está nas ruas festejando momo. Os tradicionais blocos carnavalescos Bola Preta e Bola Branca anunciam muitas novidades para este Carnaval.

BALNEARIO DE CAMBORIU

Numa promoção da Prefeitura Municipal do Balneário de Camboriú, estará se apresentando na terça-feira de Carnaval no período da tarde naquele Balneário a Escola de Samba Protegidos da Princesa.

EMPRESA EDITORA "O ESTADO" LTDA.

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra, 160 — Caixa Postal, 130 — Fone 3022 — Florianópolis — Santa Catarina. / DIRETOR: José Matusalem Comelli / GERENTE: Domingos Fernandes de Aquino / EDITOR: Marcílio Medeiros, filho / SECRETARIO: Osmar Antônio Schindwein / REDATORES: Luiz Henrique Tancredo / Sérgio Costa Ramos / REDATOR ESPORTIVO: Pedro Paulo Machado / TESOUREIRO: Divino Mariot / REPRESENTANTES: Rio de Janeiro — GB — A.S. Lara Ltda. — Avenida Beira Mar, 451 — 11.º andar — São Paulo — A.S. Lara Ltda. — Avenida Vitória 657 — 3.º andar — conjunto, 32 — Porto Alegre — Propal Propaganda Representações Ltda. — Rua Coronel Vicente, 456.

Carnaval prossegue em ritmo de animação

Macumba premiada



"Exaltação à Macumba", de Lindolfo Ignácio, de Curitiba, tirou o primeiro prêmio em originalidade masculina no Baile Municipal da última sexta-feira.

Com animação e promoções que superam todos os carnavais dos últimos anos, os festejos de Momo de 1969 entram hoje no seu terceiro dia — o primeiro foi sexta-feira, com o Baile Municipal — com intensa programação nos clubes e nas ruas.

Está previsto para as 20h o início dos desfiles das Grandes Sociedades, participando do concurso as entidades carnavalescas "Tenentes do Diabo", "Granadeiros da Ilha" e "Vai ou Racha". O itinerário do desfile está marcado para a Rua Felipe Schmidt e volta em torno da Praça 15 de Novembro. Os carros de mutação abrirão na confluência das ruas Trajano com Felipe Schmidt, de frente à Catedral Metropolitana e nas imediações da estátua de Fernando Machado. A Sociedade Carnavalesca "Vai ou Racha" abrirá o desfile, seguida dos "Tenentes do Diabo" e dos "Granadeiros da Ilha".

Os bailes dos clubes tiveram início na noite de ontem e deveriam se prolongar até o amanhecer de hoje. A noite, os clubes voltarão a abrir novamente os seus salões, assim procedendo todos os dias, só fechando às portas na manhã da quarta-feira de Cinzas.

Segundo as previsões do Professor Seixas Neto, este Carnaval — para manter a tradição — assistirá chuvas, mas estas não deverão prejudicar a programação de rua, pois cairão esparsamente. Uma onda fria deve chegar hoje do Sul, amenizando a temperatura que estava muito elevada nos salões, durante os bailes.

A animação popular nas ruas decaiu a cada ano. Ontem, foram poucos os foliões mais entusiasmados que participaram dos blocos de "sujos".

O 8.º Baile de Gala Municipal de Florianópolis, promovido pelo jornalista Lázaro Bartolomeu, reprisou o sucesso que alcançou nos anos anteriores, ganhando muito brilho e entusiasmo. A festa terminou ao cair do dia de ontem, mais ou menos às 7 horas da manhã, com grande número de foliões ainda brincando no salão do Clube 12 de Agosto, especialmente cedido para a promoção.

Durante o Baile Municipal teve lugar o concurso de fantasias, saindo como grande vencedor o costureiro carioca Evandro de Castro Lima, pois os trajes por ele confeccionados conquistaram os prêmios principais. O resultado do concurso de fantasias foi o seguinte:

Conjunto Luxo, "Os Marroquinos" de Curitiba; Conjunto Originalidade, "Turistas da Ilha de Caros" (1.º lugar); "Os Pescadores" (2.º lugar), ambos de Florianópolis; Originalidade Feminino, "Dama da Bela Época", desfilada por Alzira Guimaraes Valley, de Lages (1.º lugar) e "Julietta dos Espíritos", com Elisabete Oleoso (2.º lugar), fantasia confeccionada por Evandro de Castro Lima; Luxo Feminino, "Isabel de Portugal", desfilada por Magda Zago e confeccionada por Evandro de Castro Lima (1.º lugar); "A Favorita do Paraíso", de Maria da Graça Ribeiro (2.º lugar) de Lages; Originalidade Masculino, "Exaltação à Macumba", de Lindolfo Ignácio de Curitiba (1.º lugar); "Sinfonia da Primavera" de Jack Oliver, de Florianópolis (2.º lugar); Luxo Masculino, "Os Vales", de Jorge Valey e "Coroação de Carlos", de Carlos Martini, ambas confeccionadas por Evandro de Castro Lima.

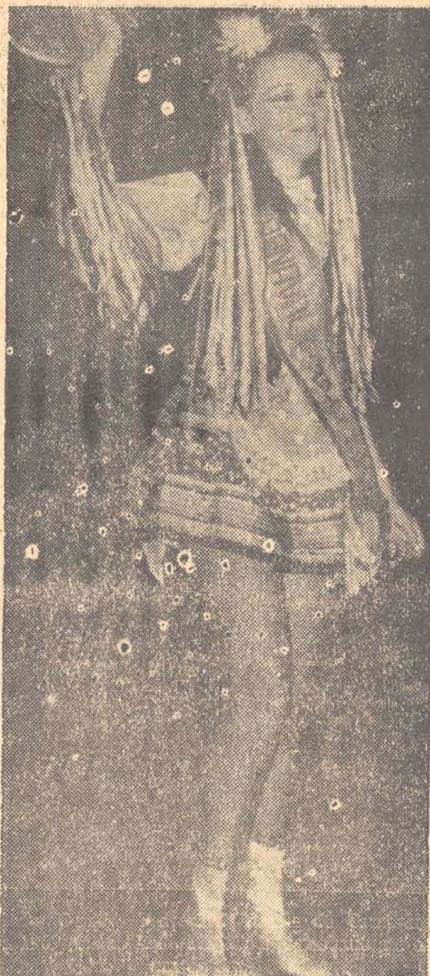
Mais "Carnaval" na última página e Caderno-2

Portuguesa, com cereza



Evandro Castro Lima confeccionou e Magda Zago desfilou com Isabel de Portugal, conquistando o 1.º lugar luxo feminino.

A soberana democrata



Maisa Cardoso Benvenuti, Rainha do Carnaval de 1969, foi ao Baile Municipal, sambando até o fim da festa.

Apareceu a "Margarida"



O primeiro prêmio em originalidade feminina foi ganho por Alzira Guimaraes Valley, com "Passado da Margarida".

Reforma do Judiciário está adiantada e altera muito a competência do Supremo

Estão adiantados os estudos para reformar parcialmente o Poder Judiciário, alterando sensivelmente a competência do Supremo Tribunal Federal e do Tribunal Federal de Recursos, que oferecerá subsídios ao Governo.

Se implantada a reforma, o Supremo Tribunal Federal ficará com um volume de trabalho inferior à metade. Isso porque o recurso extraordinário para a Suprema Corte sofrerá uma redução drástica, permitindo-se somente quando se tratar de matéria constitucional e na ocorrência de dissídio entre decisões dos tribunais federais, ou estaduais e em as do próprio Supremo Tribunal.

TRIBUNAL SUPERIOR DE JUSTIÇA

O recurso contra decisões dos juizes federais — que é constituído no maior volume de trabalho do Tribunal Federal de Recursos — deverá, se implantada a reforma, ser absorvido por três tribunais regionais que seriam localizados em São Paulo, na Guanabara e no Distrito Federal.

O atual Tribunal Federal de Recurso não seria transferido para a Guanabara, e não se chegou a notícia, mas transformado em novo Tribunal Federal de Justiça cu no Tribunal Superior de Justiça — com competência para julgar recursos extraordinários apresentados contra decisões dos três tribunais regionais unificados-se, dessa forma, a jurisprudência resultante da legislação fiscal e julgar ainda recursos extraordinários requeridos contra decisões

dos tribunais de justiça dos Estados e do Distrito Federal, isto é, aqueles que não fossem da competência do Supremo Tribunal Federal.

A BASE DE CADA UM

Estuda-se a composição dos três tribunais regionais de justiça. O maior de todos seria instalado em São Paulo, para atender os Estados de São Paulo, Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul e Mato Grosso; o da Guanabara — um tribunal intermediário — ficaria com os trabalhos da Guanabara, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais, Bahia e Goiás; o de Pernambuco — menor de todos — ficaria com os processos dos demais Estados e Territórios.

ESTUDO DE SEABRA

Os estudos partem de um trabalho elaborado pelo ex-Ministro Seabra Fagundes, aprovado em congressos de juristas realizados em São Paulo e na Guanabara. O autor imaginou um Tribunal Superior de Justiça para julgar um enorme volume de processos hoje de competência do Supremo Tribunal Federal.

RELATORIO DO PRESIDENTE

O presidente do Tribunal Federal de Recursos, Ministro Oscar Saiva apresentou relatório das atividades da Corte durante o ano passado, quando foram julgados 8.525 processos.

O Ministro informou que lhe foram requeridos 1.548 recursos extraordinários, mas ele admitiu apenas 514. Salientou que a grande maioria dos pedidos foram

feitos pela Subprocuradoria-Geral da República, sem realizar qualquer seleção para apresentação do recurso. "Dai o apelo que dirige ao Exmo. Dr. procurador-geral da República, para que tais recursos se restrinjam aos casos ou às teses de relevância para os interesses da União, ao invés de se traduzirem em meros atos de rotina processual," acrescentou o Ministro Oscar Saiva.

O presidente do Tribunal de Recursos informou ainda que o edifício-sede da Corte está em fase final de construção.

CONTRABANDO TEM HABEAS-CORPUS

Uma maioria eventual do Tribunal Federal de Recursos — a composição é de 13; 8 estavam em plenário; 5 formaram essa maioria — entendeu que os crimes de contrabando e descamiamento não constituem delitos contra a ordem econômica e social; por isso, os que se envolvem em processos que apuram o ilícito podem pedir habeas-corpus.

O habeas-corpus deu como autoridade coatora o juiz federal do Piauí, que não conheceu de pedido formulado em favor de Deudete Barbosa de Oliveira, entendendo que contrabando é crime contra a ordem econômica e social, e por isso a garantia encontra-se vedada pelo Art. 10 do Ato Institucional n.º 5, que eliminou o habeas-corpus nos crimes contra a segurança nacional, contra a ordem econômica e social, contra a economia popular e ainda nos crimes políticos.

Ato de Costa unifica vestibulares

O presidente Costa e Silva baixou decreto-lei estabelecendo que os vestibulares de ingresso no ensino superior, visando a unificação, mediante convênio, em âmbito regional.

O ato, que recebeu o número 464, contém normas complementares à reforma universitária e foi publicado juntamente com o decreto que regula a instituição de Comissão Executiva do programa de implantação dos Centros Regionais de Pós-Graduação. Foi também publicado e entrou em vigor o decreto que dispõe sobre o regime de trabalho e retribuição do magistério superior federal, ato este que estabelece o programa de incentivo à implantação do regime de tempo integral e dedicação exclusiva.

Um dos decretos publicados institui no MEC a Comissão Executiva do programa de implantação dos Centros Regionais de Pós-Graduação, encarregada de coordenar as providências necessárias à implantação e desenvolvimento do sistema de pós-graduação no País. No prazo de 90 dias, a contar da data de sua instalação, a Comissão elaborará o seu regimento.

NOVAS UNIVERSIDADES
O decreto-lei 464 dispõe que será negada autorização para funcionamento de universidade, mes-

mo satisfeitos os requisitos para criação, quando o estabelecimento não corresponder às exigências do mercado de trabalho, em confronto com as necessidades de desenvolvimento nacional ou regional.

Não se aplica, porém, tal dispositivo, aos casos em que o iniciativa presente um alto padrão, capaz de contribuir, efetivamente, para o aperfeiçoamento do ensino e da pesquisa nos setores abrangidos.

FREQUENCIA

Nos instituições oficiais de ensino superior, será recusada no va matrícula ao aluno reprovado em disciplinas que ultrapassem, quanto às horas prescritas de trabalho escolar, um quinto do primeiro ciclo ou um décimo do curso completo. No ensino superior, o ano letivo regular, independente do ano civil, abrangerá, no mínimo, 180 dias de trabalho escolar efetivo, não incluindo o tempo reserva a exames.

CARREIRA

Os cargos de professor catedrático transformam-se para todos os níveis, inclusive denominação, nos que correspondem ao nível final da carreira docente, em cada sistema de ensino.

PRAZO

Dentro do prazo de 90 dias as Universidades e os estabelecimentos isolados de ensino superior submeterão ao Con-

selho de Educação competente os seus estatutos e regimentos adaptados às prescrições da lei 5.540 e do decreto-lei ontem baixado.

ESCOLAS

O presidente Costa e Silva assinou também decreto autorizando o funcionamento dos cursos de Engenharia Civil da Faculdade de Engenharia da Fundação Armando Alvares Penteado, de São Paulo.

DOAÇÃO DE LIVROS

Através da Embaixada do Canadá no Brasil, a Biblioteca Central da Universidade de Brasília recebeu 334 livros que lhe foram doados pelo governo daquele país. Logo que sejam reiniciadas as aulas, esses livros estarão expostos na biblioteca, à disposição dos alunos da UnB.

CURSOS TECNICOS

O Conselho Federal de Educação aprovou a minuta do decreto que deverá ser assinado pelo presidente Costa e Silva, autorizando a organização e funcionamento de cursos superiores técnicos de curta duração, no estabelecimentos de ensino industrial mantidos pelo Ministério da Educação.

A minuta do projeto foi encaminhada ao Conselho pelo ministro Tarso Dutra, da Educação, com base na exposição de motivos que lhe enviou o diretor do Ensino Industrial, sr. Jorge Furtado.

Zerbini diz o que é a morte

"Eu creio que a única morte é a cerebral, e quando um paciente apresenta um eletro-encefalograma plano, nunca mais poderá recuperar-se, e por isso, podemos considerá-lo morto", declarou em Madrid o professor Euryelides de Jesus Zerbini, pioneiro do transplante cardíaco na América Latina, e que se encontra naquela cidade participando de simposio internacional sobre próteses e enxertos de válvulas mitral e aórtica.

O cardiologista brasileiro disse também que "os transplantes de coração continuarão impiedosamente cada dia mais, até que se consiga um coração artificial".

"As técnicas vão melhorando cada dia, porém, no momento o problema mais importante é o da rejeição, já que o soro antilinfocitário não resolve de todo o problema, embora tenha funcionado muito bem nos meus dois últimos pacientes", declarou.

PROJETO FACILITARA OS TRANSPLANTES

Os médicos Manoel Mota Maia e Edson Teixeira, entregaram ao sr. Achilles Scorzell, presidente da Comissão Especial nomeada pelo ministro Leonel Miranda, da Saúde, para regulamentar a lei dos transplantes, o texto preliminar de seu estudo, suprimindo dois artigos da lei que dificultam a autopsia.

Depois de revisto por todos os médicos que compõem a Comissão, o texto sofrerá nova redação e será entregue ao ministro Leonel Miranda. O texto preliminar, submetido à apreciação dos componentes da comissão, é resultado da primeira reunião do grupo realizada há cerca de 20 dias.

SUPRESSÃO

No texto distribuído à Comissão Especial, o médico Achilles Scorzell sugeriu também a criação de uma Comissão Permanente

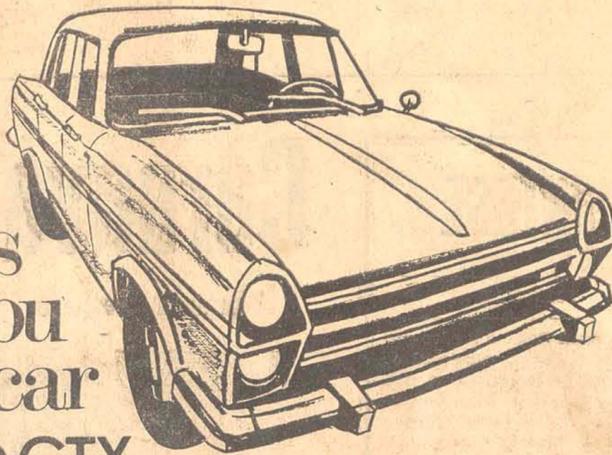
destinada a assessorar o Ministério da Saúde quanto à atualização das normas e técnicas relativas aos transplantes.

Tendo em vista a necessidade técnica de adotar a decisão do transplante o mais depressa possível, a comissão sugeriu o eliminação da autorização de parentes colaterais para retirada do órgão, tecido ou parte do corpo que será utilizado no transplante.

Em São Paulo, o médico legista, funcionário no Hospital das Clínicas, retirando o órgão entre ga-o imediatamente ao médico encarregado da operação de transplantes.

Na Guanabara, como em todo território nacional, a autopsia é obrigatória mas os hospitais não dispõem de médicos legistas. Em consequência a autopsia é realizada no Instituto Médico Legal e o órgão que servirá ao transplante tem de ser transplantado até o hospital, arriscando-se a so-

meyer
veículos
mandou
buscar



O GTX
para você e ele já veio

Já veio e está à sua disposição. Vá experimentá-lo.

Ao menos, para comentar depois, com os amigos.

O GTX tem linhas audaciosas, faixas externas, grade e alojamento dos faróis pintados de preto, 4 marchas à frente, todas sincronizadas. Motor de 130 HP com velocidade como você ainda não viu. E há mais... O estofamento requintado, preto como o de todo carro esporte de classe — os bancos individuais em concha, reclináveis, com cinto de segurança — o volante esporte — os faróis de milha (opcional) — o conta giros no painel — a alavanca de câmbio no console de jacarandá que tem cinzeiro e relógio elétrico — as rodas cromadas — os pneus cinturados... e a garantia de Qualidade Chrysler: 2 anos ou 36.000 km. Vá ver e experimentar o GTX. V. vai ficar «gamado».

REVENDEDOR AUTORIZADO



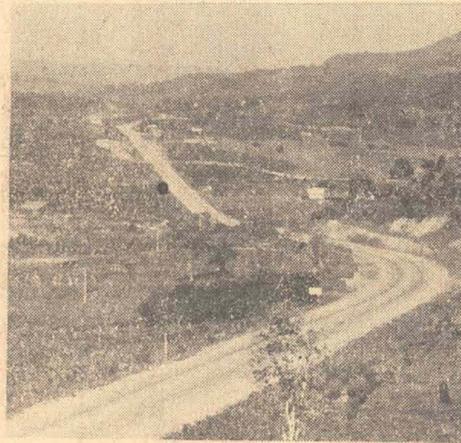
CHRYSLER
do BRASIL S.A.

MEYER VEICULOS

Rua Fúlvio Aducci, 597 — Fone 6393 — Estreito.

Rasgando a terra, em direção do progresso

2.377 km em apenas 3 anos *



* distância equivalente a que separa
Florianópolis de Brasília

As estradas de SANTA CATARINA caminham, unindo o planalto e o mar e ligando o vale e a montanha.



SANTA CATARINA
EM TEMPO DE PAZ E PROSPERIDADE
No 3º ano do Governo IVO SILVEIRA

não esqueça



APLIQUE SUAS ECONOMIAS GRANDES OU PEQUENAS EM

certificados de depósitos **bradesco**

**BOA RENTABILIDADE
MAIOR SEGURANÇA
E NEGOCIÁVEIS
A QUALQUER TEMPO.**

Informações nas nossas Agências

**BANCO BRASILEIRO DE DESCONTOS, S. A.
BANCO BRADESCO DE INVESTIMENTO, S. A.
FINANCIADORA BRADESCO, S. A.**

— garantia de bons serviços —

Mãe de Palach faz apêlo aos jovens

"Sigam em suas vidas os ideais PAPA CONFORTA pelos quais morreu meu filho. Rogo-lhes que lutem por esses nobres ideais de humanidade. No fim apesar de tudo, a verdade triunfará". Este é o apêlo feito pela mãe do jovem Jean Palach — que se suicidou pelo fogo em protesto contra a invasão soviética — a todos os checoslovacos e principalmente aos jovens.

Em carta publicada em quase todos os jornais de Praga a Sra. Libuse Polach diz: "Agradeço a todos as condolências pela perda do meu filho. Sua fé me fortalecerá, se todos seguirem os ideais pelos quais morreu meu filho. O pequeno Jan queria apenas que brilhasse novamente o lema tão querido por nós: a verdade prevalecerá. Ele sempre falou a verdade e não podia suportar a injustiça. Sempre foi um bom checo e, para sua pouca idade, era um grande patriota".

E prossegue: "Em seu último mês de vida, Jean dizia que a nação estava caindo no desespero, mas que não se devia permitir que coísse por completo. Depois, chegou o dia 16 de janeiro e nossa pátria, que ele tanto amava, sentiu o seu grande e puro sacrifício humano. Sua memória permanecerá como prova de que a humanidade e a fé são boas e não se devem perder Rogo-lhes que lutem pelos nobres ideais de humanidade. No fim, apesar de tudo, a verdade triunfará".

Alguns jornais publicam, ao lado da carta, depoimentos de pessoas que presenciaram o suicídio de Jean Palach.

A carta, datado de 2 de fevereiro, somente foi divulgada para coincidir com o décimo primeiro centenário do morte de São Cirilo, o "Apostolo dos Eslavos". O Papa disse que não pode deixar de estar a par de "que os que vivem ou desejam viver com devotamento a Cristo enfrentem sempre angústia e insídio". "A dignidade dos povos livres — prossegue a carta — não depende dos exercitos ou das riquezas acumuladas, mas de virtudes familiares, integridade dos costumes e observância da justiça. Prezem com a força da palavra e do exemplo. Aiam valorosamente".

PARA FICAR
Ao mesmo tempo em que os checoslovacos recebiam essas palavras de incentivo do Papa Paulo VI, os jornais anunciavam a assinatura de um acordo entre o governo e o comando das tropas soviéticas de ocupação, para que sejam facilitadas residências e outros serviços ao 70 mil soldados e oficiais e suas famílias.

Apesar de a assinatura desse acordo mostrar claramente a intenção dos soviéticos de permanecerem indefinidamente no território checoslovaco, as autoridades continuam insistindo em falar em "estacionamento provisório de tropas".

União Soviética ataca o regime da China

A União Soviética acusou mais uma vez a China de ter firmado acordo secreto com os Estados Unidos, "iniciando uma nova política internacional que constitui uma traição ao comunismo asiático". A revista "Russia Soviética" diz que Mao Tsé-tung "troca princípios por dólares, permitindo a manutenção do domínio inglês sobre Hong-Kong e fazendo acordos secretos com os Estados Unidos". "Com o sangue do povo vietnamita — afirma a revista — e pela traição dos interesses gerais dos países socialistas, o grupo de Mao Tsé-tung está tentando conseguir que os Estados Unidos reconheçam à China o direito de exercer influência na Ásia e em outras partes do mundo".

O motivo desses ataques à China comunista é motivado pelo reinício das conversações entre os diplomatas norte americano e chinês, dia 20, em Varsóvia. Além disso, o presidente Richard Nixon não tem hostilizado abertamente a China, embora tenha declarado em suas últimas entrevistas que esse país não tem condi-

ções de ingressar na ONU.
NOVA FASE
Segundo a revista, essa nova fase da política externa chinesa começou em 1965, quando "não quis piorar o conflito com os Estados Unidos, estabelecendo um acordo tácito de não-interferência direta na terra do Vietnã. Esse acordo tácito, embora nunca tenha sido assinado oficialmente, foi e continua sendo respeitado scrupulosamente pelo grupo de Mao". "Ultimamente — prossegue — muitas declarações de autoridades norte-americanas sobre possíveis melhoras nas relações com a China encontraram como resposta um silêncio favorável e complacente do grupo de Mao, que, dessa maneira mostrou a Washington que não rejeitava suas sugestões. Atrás desse silêncio existe algo muito importante".

A conclusão da revista é que, "na realidade, o grupo de Mao, com essa nova política de abertura e clara tradição, deseja prejudicar a União Soviética e toda a comunidade socialista".

Regime de Pankow ameaça Berlim Ocidental

O regime de Pankow dirigiu uma ameaça direta aos habitantes de Berlim Ocidental, afirmando que se a eleição presidencial da República Federal for realmente realizada ali, no dia 5 de março, "a cidade não poderá deixar de sofrer as consequências".

A divulgação da ameaça coincidiu com a da notícia de que os chefes militares dos países-membros do Pacto de Varsóvia concluíram uma reunião de vários dias em Berlim Oriental, provavelmente para tratar da realização de manobras militares na Alemanha Oriental.

Uma nota do governo da Alemanha Oriental divulgada pela agência oficial de notícias, ADN, afirma que "está perfeitamente claro que a provocação planejada por Bonn não poderá permanecer sem consequências".

"O perigo que se espalha de Berlim Ocidental, que se transformou em centro de perturbação internacional — diz o documento — está crescendo, e as consequências não poderão deixar de cair sobre a cidade". E, mais adiante, depois de apelar aos berlinenses para que "não deixem impunes os culpados", na hipótese de o regime de Pankow ser "forçado a adotar medidas contra a cidade", afirma a nota que "o que for feito, o será no interesse da justiça e da paz, bem como dos próprios berlinenses ocidentais".

Até agora, dentro da maior campanha publicitária de que se tem notícia, dirigida contra Berlim Ocidental, a Alemanha Oriental não deu nenhuma indicação de quais poderão ser as "medidas adequadas" que porá em prática caso o governo de Bonn promova efetivamente na cidade dividida — como tem feito desde 1954 — a eleição do próximo presidente da República Federal. Os observadores, contudo, acreditam que essas medidas de repressão deverão dificultar ainda mais as comunicações terrestres de Berlim Ocidental com a República Federal.

Quanto ao trânsito dos alemães ocidentais através do território da Alemanha Oriental, as restrições e dificuldades já são bastante grandes. O que se teme, nos círculos oficiais de Bonn, é que os comunistas comecem a criar obstáculos ao transporte de mercadorias — principalmente generos — para a cidade dividida. Isto deixaria Berlim Ocidental praticamente sitiada por via terrestre, obrigando o uso dos corredores aéreos — sobre os quais os comunistas não têm controle — para todo o serviço de abastecimento da cidade.

E ninguém pode assegurar — afirmam os observadores mais pessimistas — que um dia os comunistas não tentarão também bloquear os três corredores aéreos.

PRESSA PSICOLOGICA

A ADN informou também que "durante os últimos dias", os chefes militares dos países-membros do Pacto de Varsóvia estiveram reunidos em Berlim

Orienta, sob a presidência do marechal soviético Ivã Jacobowski, comandante das forças do Pacto, com o objetivo de "examinar as possibilidades de uma maior cooperação militar entre os países do bloco comunista".

Fontes autorizadas, entretanto, indicam que a finalidade precípua da reunião foi a de organizar as manobras militares do Pacto que deverão ser realizadas na Alemanha Oriental nas próximas semanas. Essas

manobras estão enquadradas, segundo os observadores, no plano geral comunista de aumentar a pressão sobre Berlim Ocidental, tendo em vista forçar o reconhecimento da Alemanha Oriental pela República Federal e seus aliados ocidentais. Neste quadro, os protestos contra a realização do pleito presidencial na cidade dividida não são mais do que um bom pretexto para aumentar a pressão.

EUROPA UNIDA

O primeiro-ministro britânico Harold Wilson concluiu quinta-feira uma série de dois dias de reuniões com o chefe do governo da Alemanha Ocidental, Kurt George Kiesinger. Um porta-voz oficial divulgou uma declaração conjunta dos dois estadistas, segundo a qual "para os dois países é inaceitável uma Europa unida sem a Inglaterra".

Os termos do documento revelam que o governo de Bonn pretende continuar

usando sua influência no Mercado Comum Europeu para forçar a admissão da Inglaterra.

A nota conjunta trata também do problema da defesa europeia e pede o fortalecimento da NATO.

A nota tem o seguinte teor: "Convencidos de que nossos países estão ligados por interesses e propósitos comuns, principalmente quando à unidade e segurança da Europa, a manô nossa determinação de marchar juntos.

Terramaq Recepciona Empreiteiros de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul



Em reunião informal realizada nos salões do Pôrto Alegre Country Club, a TERRAMAQ — Máquinas e Equipamentos Rodoviários Ltda., concessionária Terex (equipamentos rodoviários da General Motors), recepcionou os empreiteiros catarinenses, paranaenses e gaúchos. Durante a reunião foram sorteadas 5 passagens aos Estados Unidos, por ocasião da realização do "Road-Show", em Chicago. O "Road-Show" realiza-se de 6 em 6 anos e apresenta tôdas as novidades mundiais em máquinas rodoviárias. Foram contempladas as seguintes firmas: EMPCO S/A, Toniollo Busnello S/A, S. Menegusso Ltda., Cia. de Indústrias Gerais Obras e Terras e o 3º Batalhão Rodoviário de Carazinho. Estiveram presentes ao jantar os diretores da TERRAMAQ, empreiteiros, engenheiros do DAER e o Sr. Teimo Thompson Flores, Prefeito de Pôrto Alegre. Nas fotos, vemos um aspecto geral da festiva reunião e o grupo dos ganhadores das passagens, incluindo o Dr. Júlio Perna, diretor da TERRAMAQ e o Sr. Thompson Flores.

Não é uma grande economia ter todos estes serviços num único conjunto?



num único conjunto?

O Grupo Executivo 800 da GT&E foi criado para quem pesa cada cruzeiro de despesa.

O Grupo Executivo 800 da GT&E, em seus diversos tipos, foi concebido com um máximo de versatilidade para solucionar seus problemas de comunicação externa e intercomunicação. Cada unidade dispõe de botões luminosos indicadores que selecionam as diversas linhas externas. Ao receber uma chamada externa soa uma campainha, ao mesmo tempo que se acendem os botões correspondentes à linha chamada em tôdas as unidades. V. pode transferir essa ligação, reter-la enquanto efetua uma consulta através do próprio aparelho ou simplesmente realizar a con-

versação como se fora uma ligação por telefone convencional. Por outro lado, toda vez que V. for efetuar uma ligação e retirar o fone do apoio, acendem-se os botões correspondentes às linhas desocupadas. Tôdas as extensões, mesmo quando em comunicação com uma chamada externa, podem efetuar chamadas internas de intercomunicação. Essa versatilidade do Grupo Executivo 800 da GT&E permite que se realizem conferências, inclusive com a participação de interlocutor externo. V. economiza tempo. E ganha em eficiência.

O Departamento Técnico da GT&E está à sua disposição para demonstrações e orçamentos.



Tipo 849 para 4 troncos, 10 ramais e 2 circuitos telefônicos locais.



GENERAL TELEPHONE & ELECTRONICS DO BRASIL S.A.
R. 13 de Maio 240 - Tels.: 36-8298 e 34-1948 - Cx. Postal 9212 - S. Paulo 1, S.P.
Av. Pres. Vargas 542 - gr. 802/803 - C.P. 1945 - Tel.: 23-5403 - R. de Janeiro, 6B.

Distribuidor em Florianópolis: PEDRO MARTINS REPRESENTAÇÕES, Rua Cons. Mafra, 48



DANCOR S.A. Indústria Mecânica
Cx. Postal 2090 - End. Ind. DANCOR-110
Representante em Blumenau:
Ladislau Kuszkowski
Rua 15 de Novembro n.º 592
1.º andar - Caixa Postal, 407 - S. C.

GUSTAVO NEVES

Uma deferência com que me honrou, mais uma vez, o Professor Ferreira Lima, Ritor da Universidade Federal de Santa Catarina...

Enquanto os brasileiros se preparam para comemorar os festejos carnavalescos, bem como enfrentar as emarguras advindas do divertimento mimoso, o mundo continua a se debater em torno do problema fundamental no momento — a paz.

Afinal, são tálicas esquematizadas durante a longa convivência da guerra fria, tipo de guerra que já se supunha abolida. Com isto, sofrem os que não possuem a força de denover as intenções beligerantes dos que se localizam no centro dos acontecimentos internacionais.

O raciocínio simplista que muitos falsos intelectuais criticam, mas, que em verdade se supre de elementos na experiência diária do trabalho, leva o povo a não compreender porque os homens não se entendem se

conversarem tanto. Evidentemente as grandes nações não são dirigidas com a simplicidade que force a negação de princípios que a história fortalece, todavia, deveria existir um pouco mais de modéstia e menos arrogância no tratamento de questões tão vitais ao progresso da humanidade.

Se o novo e recém empossado Presidente dos Estados Unidos, realmente justificar na prática as palavras proferidas em sua posse, será a própria encarnação da simplicidade e da modéstia. O ensino superado e antigo cultuava a memória dos grandes guerreiros, os quais ficam gravados nas mentes infantis como exemplos dignos de imitação e idolatria.

HOJE É CARNAVAL

A benigna febre do turismo que aquece as preocupações dos Poderes Públicos e de uma parcela — infelizmente pequena — dos empresários catarinenses, abre perspectivas bastante animadoras para a implantação deste florescente ramo industrial e comercial em Santa Catarina, principalmente depois que medidas de vulto foram adotadas neste setor.

Hoje, toda a Cidade está a comemorá-la. Os hotéis continuam recebendo reservas para o período e as caixas de telefones recebem amigos visitantes para uma semana de alegria e divertimento. Fatalmente, aconteceu este ano o que tem ocorrido nos anos anteriores, enchendo-se a Cidade de turistas de vários pontos do interior e de outros Estados.

Não podemos prognosticar se o Carnaval de rua, este ano, se revestirá do brilho e do entusiasmo que se têm verificado nos anos anteriores. De qualquer forma é forçoso reconhecer que a ausência de uma das mais tradicionais escolas de samba de Florianópolis — a Embaixada Capa Lorde — dos grandes desfiles carnavalescos da Praça 15 de Novembro, se fará sentir.

Carnaval na Ilha



FEIRA BRITÂNICA APRESENTARÁ EM SÃO PAULO NOVOS MODELOS DE SUA INDUSTRIA NUCLEAR

O Cônsul-Geral da Grã-Bretanha em São Paulo, Sr. Norman Statham, está recebendo, por parte dos industriais paulistas, várias manifestações de apoio à Feira Industrial Britânica que será realizada no próximo mês de março mostrando os principais realizações da indústria inglesa nos últimos tempos.

O Sr. Norman Statham disse ontem que a mostra vai apresentar novas técnicas e novos processos para o estabelecimento de novas indústrias, iniciando empreendimentos conjuntos com firmas brasileiras, com as quais vai negociar acordos referentes a licenças de patentes. A Comissão de Energia Atômica do Reino Unido montará um stand com mais de dois mil metros quadrados para apresentar seus mais recentes trabalhos no setor de produção de energia atômica.

ENERGIA NUCLEAR

A primeira usina de energia nuclear para fins comerciais em todo o mundo foi construída em Calder Hall pela Comissão de Energia Atômica do Reino Unido (UKAEA). Nesse mesmo ano, a Grã-Bretanha anunciou seu primeiro programa nuclear, que tinha por objetivo último fazer pleno uso da nova forma de energia que surgia e reduzir ao máximo a dependência do país aos combustíveis importados.

A Grã-Bretanha dispõe atualmente de 27 reatores nucleares e mais 10 em construção. As onze primeiras estações nucleares se basearam no projeto de Calder Hall, com a incorporação dos avanços e melhoramentos trazidos com a experiência e o tempo decorridos.

REATOR DE GAS ESFRIADO

Depois de Calder Hall, as usinas nucleares evoluíram para o sistema de reator avançado de gás esfriado. Com o reator AGR, construído em Windscale e que, desde 1963, vem gerando acima de 30 megawatts de eletricidade, o rendimento deste tipo de sistema foi aprovado e constitui a base do segundo programa nuclear britânico.

Essé novo tipo de reator utiliza dióxido de carbono como resfriador, operando à temperatura de 150 a 200 graus centesimais acima dos de Calder Hall, e cada uma das estações AGR em cons-

trução gerará mais de 1,2 milhão de quilowatts de eletricidade.

REATOR DE AGUA PESADA

Equipes de cientistas da Austrália e Nova Zelândia investigam há mais de um ano, a possibilidade de utilização do reator de água pesada gerador de vapor em outros países. Doze nações já se mostraram interessadas nesse tipo de reator, que conta com a grande vantagem de poder ser adotado o sistemas de suprimento de eletricidade em uma grande variedade de regiões.

No ano passado, o Duque de Edimburgo inaugurou em Winfrith, na Inglaterra meridional, uma usina nuclear projetada pelo comissário com base no reator de água pesada e que gera 100 megawatts de eletricidade. Posteriormente, foram projetadas versões maiores deste sistema, com produções de até 600 mil quilowatts de eletricidade.

No Feira da Indústria Britânica, que será realizada de 5 a 16 de março próximo, no Pavilhão Internacional do Parque Ibirapuera, a UKAEA apresentará também um reator rápido elétrico de 13 mil quilowatts já em funcionamento em Dounreay, na região setentrional da Escócia, desde 1959. Esse tipo de reator tem sido empregado para testar e provar o combustível destinado a uma estação de energia de reator rápido de 250 mil quilowatts, construída ao seu lado.

Esse tipo de reator está sendo muito solicitado por outros países.

COMBUSTIVEL NUCLEAR

Durante a Feira da Indústria Britânica serão expostos pormenores das várias fábricas de combustível nuclear existentes na Grã-Bretanha e seus principais produtos, pois a Grã-Bretanha dispõe de uma das maiores e mais integradas indústrias do gênero, já tendo fabricado acima de 2,5 milhões de elementos de combustível.

A Comissão de Energia Atômica apresentará ainda o processo de dissolução instantânea em múltiplos estágios, que constitui o principal método de aproveitamento da água do mar para diversos fins, podendo ser empregado em combinação com as estações dotadas de reator de água pesada.

AGENDA ECONOMICA

CRÉDITO — Para os empresários — e os são unânimes os da indústria e os do comércio — logo após o carnaval deverá mudar o panorama creditício nas principais praças do país, desafogando os empresários.

A propósito de liquidez, o Instituto de Economia Gastão Vidigal, da Associação Comercial de São Paulo, em conjunto com a agência do Banco do Brasil naquela capital, vem de fazer um levantamento da situação da praça, com uma classificação por setores das falências e concordatas registradas em 1967 e 1968. Esse relatório apresenta ainda, em relação ao movimento de protestos, os relativos aos contratos de câmbio, que reflete os problemas de insolvência em operações realizadas com o exterior.

A distribuição das falências requeridas em 1967 e 1968, por ramo de atividades, revela, no grupo correspondente ao comércio, uma participação percentual maior do ramo produtos alimentícios — 22,4% em 1967 e 31,1% em 1968 — vindo a seguir o de produtos farmacêuticos — 11,5 e 12,2% — bares e restaurantes com 8,2 e 9,8% respectivamente nos dois anos, e ferragens e material de construção, com 8,6 e 5,8%.

No que se refere a concordatas, o setor do comércio apre-

senta algumas modificações com relação a elas, pois só o grupo produtos alimentares permanece. Os outros, mais importantes, são tecidos e armários e ferragens e material de construção.

Segundo o levantamento do Instituto, os protestos de Contratos de Câmbio — autorizados pela Lei 4728 (Mercado de Capitais), de 14 de julho de 1965, registraram os seguintes valores: em 1965, NCr\$ 1.498.040,00; em 1966, NCr\$ 4.048.783,53; em 1967, NCr\$ 1.115.065,52; e, em 1968, NCr\$ 15.025.979,33. O total dos protestos de contratos de câmbio verificados, a partir da lei que os autorizou, totaliza NCr\$ 21,6 milhões.

ACUCAR — Fonte do Instituto do Açúcar e do Alcool confirmou a intenção do órgão de fazer realizar um conjunto de estudos sobre os setores agrícola, industrial e de mercado do complexo canavieiro, cuja execução já foi aprovada pelo Ministério da Indústria e do Comércio. Mas a mesma fonte negou que haja qualquer coisa imediata de concreto, pois o IAA apenas expediu cartas-convites a escritórios de projetos e estudos econômicos, submetendo-lhes o roteiro preliminar dos estudos e solicitando-lhes, em caso de interesse, que até 14 de março próximo apresentem seus projetos-propostas.

GUINDASTES SAMPSON

Maior desempenho e versatilidade

- móveis
- estacionários
- telescópicos
- ascensionais
- e em vários tamanhos
- Financiamento Finame em 36 meses

M/S LINCK

Dept. de Construção Civil
Rua 7 de Setembro, 11 - Fone 34-30
End. Tel. LINCKSUL - Florianópolis - SC

Governo baixa novas normas para acumulação de cargos públicos

O Presidente Costa e Silva assinou decreto que baixa normas complementares ao Decreto nº 35.956, de 2 de agosto de 1954, que regulamenta o instituto da acumulação de cargos no serviço público federal.

E' o seguinte, na íntegra, o decreto:

"O presidente da Republica, usando da atribuição que lhe confere o Artigo 83, Item II, da constituição.

DECRETA:

Art. 1º — As normas destinadas a disciplinar o instituto da acumulação de cargos, a que se referem o Artigo 97 da Constituição de 1967, os artigos 181 a 193 da Lei nº 1.711, de 28 de outubro de 1952, e o Decreto nº 35.956, de 2 de agosto de 1954, com as posteriores alterações, são aplicáveis ao exercício de quaisquer cargos, funções, empregos, ou atividades, não importando a forma de retribuição ou pagamento, em órgão da União dos Territórios, dos Estados, dos Municípios, da Prefeitura do Distrito Federal, sejam da administração direta ou indireta, inclusive empresas incorporadas ao patrimônio público ou administradas pelo Estado, sociedades de economia mista e fundações instituídas pelo poder público.

Art. 2º — Os servidores das entidades a que alude o artigo anterior, cujas acumulações ainda não tenham sido apreciadas pela Comissão de Acumulação de Cargos do Departamento Administrativo do Pessoal Civil ou por comissão especial de professores, instituída na forma do Artigo 26 da Lei nº 4.881-A, de 6 de dezembro de 1965, terão o prazo improrrogável de 60 (sessenta) dias, a contar da publicação deste decreto, para apresentarem declaração pormenorizada de sua situação funcional, da qual

constem, obrigatoriamente, os elementos exigidos pelo Decreto nº 35.956, de 2 de agosto de 1954, e necessários à verificação da natureza dos cargos, funções ou empregos acumulados, assim como dos requisitos da correlação de materiais e da compatibilidade de horários.

Parágrafo 1º — Fica obrigado a prestar nova declaração o servidor que, embora já tenha tido a acumulação examinada por um dos cargos indicados neste artigo, sofreu alteração, em virtude de qualquer circunstância, da situação funcional que serviu de base ao exame.

Parágrafo 2º — As declarações a que se refere este artigo serão padronizadas, na forma do modelo anexo, e dirigidas à Comissão de Acumulação de Cargos, encaminhadas por intermédio dos órgãos centrais de pessoal, que terão o prazo de 30 (trinta) dias, a contar do recebimento, para instruir e transmitir os processos respectivos àquela comissão.

Parágrafo 3º — Quando a acumulação envolver, pelo menos, um cargo, função ou emprego de magisterio superior federal, o exame da declaração caberá à comissão especial de professores (artigos 26 da Lei nº 4.881-A, de 1965, devendo, em seguida, ser o processo transmitido à Comissão de Acumulação de Cargos, para o devido controle.

Parágrafo 4º — Não se enquadrando a situação funcional exposta na declaração em nenhuma das exceções constituídas à regra proibitiva de acumular quaisquer cargos, o não havendo sobre a referida situação quaisquer dúvidas, deverá o órgão de pessoal providenciar imediata instauração de inquerito administrativo, nos termos do Artigo 193 da Lei nº 1.711, de 28 de outubro de 1952, comunicando o res-

ultivo resultante e as providências decorrentes à Comissão de Acumulação de Cargos.

Parágrafo 5º — O silêncio do servidor, decorrido o prazo estabelecido neste artigo, constituirá presunção de má-fé, para os efeitos do Artigo 193 da Lei nº 1.711, de 28 de outubro de 1952, a ser considerada, obrigatoriamente, pela respectiva comissão do inquerito.

Art. 3º — Qualquer diligência determinada pela Comissão de Acumulação de Cargos deve ser cumprida no prazo máximo de 60 (sessenta) dias, contado da data em que o órgão junto ao qual se fizer a diligência receber o expediente respectivo, restituindo-o, de imediato, àquela comissão, para o devido pronunciamento.

Art. 4º — Caberá aos órgãos de pessoal, aos órgãos responsáveis pelo pagamento de vencimentos ou salários dos servidores, bem como aos dirigentes das entidades indicadas no Artigo 1º deste decreto, exercerem permanente fiscalização a respeito da acumulação de cargos, funções ou empregos públicos.

Parágrafo Único — A entidade pagadora que tiver ciência de pessoa que perceba, cumulativamente, retribuição por situações indicadas no Artigo 1º, deve solicitar do interessado comprovante de que já foram elas examinadas e decididas pelo órgão competente e, em caso contrário, comunicar o fato à Comissão de Acumulação de Cargos.

Art. 5º — Qualquer cidadão é parte legítima para representar contra a existência de acumulação irregular de cargos, funções ou empregos públicos, a ser apresentada perante a Comissão de Acumulação de Cargos.

Art. 6º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário".

DECLARAÇÃO A PRAÇA

INDUSTRIAS DE FÉCULA COMPANHIA LORENZ, com sede à rua São Paulo nº 3068 em Blumenau (SC), inscrita no CGC do M.F. sob nº 82.639.543, no intuito de demitir quaisquer dúvidas que possam advir da semelhança de nome com a firma FRITZ LORENZ S.A. Indústria, Comércio e Agricultura, com sede em TIMBÓ (SC), vem declarar, a quem possa interessar, não haver nenhuma relação entre o declarante e a aludida firma FRITZ LORENZ S.A., tratando-se de empresas de personalidades jurídicas inteiramente independentes.

Blumenau (SC), 14 de Fevereiro de 1969.

Indústrias de Fécula
COMPANHIA LORENZ

Dr. Rolf Schindler — DIRETOR
Lcandro Victor Bona — DIRETOR

LAVADOR DE CAPIVARI S.A.

AVISO

A Diretoria desta sociedade avisa aos Srs. Acionistas que estão a sua disposição, na sede social, os documentos de que trata o art. 99 do Decreto Lei nº 2.627, de 26-9-40.

Tubarão, 14 de fevereiro de 1969

Engenheiro Geey Rocha — Diretor de Operação

Bradesco inaugura novas Agências

O Banco Brasileiro de Descontos S/A, inaugurou, em fins de janeiro agência na cidade de Caçapava e, em 8 do corrente, abriu também, suas portas na cidade de Porto Feliz, Estado de São Paulo. Com mais estas inaugurações, o primeiro dentre os Bancos particulares, em volume de depósitos, passa a contar com 437 agências, distribuídas em todos os Estados da Federação.

REPRESENTANTE PARA ESTE ESTADO

Industria especializada na fabricação de máquinas, ferramentas e brocas para perfuração de poços artesanais, necessita de Representante conceituado para este Estado.

Cartas para TRINGIL EQUIPAMENTOS MECANICOS LTDA.

Av. Dom Bosco, 311 — Santo André — SP.

OPORTUNIDADE

Vende-se uma máquina Javit com 4 meses de uso. Multiplica, soma, divide e subtrai. Preço normal NCr\$... 1.200,00. Vende-se por NCr\$ 950,00. Tratar Edifício Centro Comercial — sala 8 com Sr. Tobias.

NA RUA FELIPE SCHMIDT

Conjunto de Salas para Escritório
Transfere-se contrato, 1º andar com acesso direto.
Tratar Praça XV de Novembro, 21 — Sala 101. Horário Comercial.

ALUGA-SE CASA

Rua Bocaiuva, 122 — parte terra
sete peças com ou sem garagem.
Tratar na mesma.

TERRENO VENDE-SE

Vende-se um terreno com a área de 4.740.770 m. localizado no Município de Paulo Lopes. Os interessados poderão se dirigir a rua Santana n.º 274, ou através do telefone 20-88, falar com o Sr. Flávio Schmitz.

Instituto Nacional de Previdência Social

SUPERINTENDENCIA REGIONAL DE SANTA CATARINA
CONCURSOS PARA ESCRITURARIO E DATILOGRAFO
PROVA DE DATILOGRAFIA

Torno público, para conhecimento dos interessados, que o resultado das provas de datilografia dos Concur- santes em referência, realizadas em 22 de maio, e em 1º de junho, dos recursos apresentados à Comissão Central, a-ham-se, nesta data, afixados na Superintendência, à Praça Pereira Oliveira, nº 12 e nos Postos de Inscrições e Funcionam em cada uma das cidades onde foram mencionados concursos realizados. Contados 2 (dois) dias úteis a partir da data da afixação dos mesmos, sera aberto prazo para vistas das provas, a qual somente será levada a efeito no Rio de Janeiro, à Avenida Almirante Barros, nº 78, sala 50, às 12 h e 18 horas.

A vista será dada ao próprio candidato ou ao seu representante, mediante procuração, sendo aceitas simples autorizações telegráficas, quando as mesmas receberem em servidor do Instituto.

Florianópolis, 13 de Fevereiro de 1969
COMISSÃO LOCAL DE CONCURSOS
Gualter Pereira Faico — Presidente

Sociedade de Assistência e Defesa Contra a Leprosia Florianópolis — Sta. Catarina — CONSELHO DELIBERATIVO —

— EDITAL —

O PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO DA SOCIEDADE DE ASSISTENCIA E DEFESA CONTRA A LEPROSA EM SANTA CATARINA, NA FORMA ESTATUTARIA, CONVOCA OS SENHORES CONSELHEIROS PARA UMA REUNIAO A REALIZAR-SE NA DIA 20 DE FEVEREIRO DO MES CORRENTE, NO LOCAL DA SEDE SOCIAL, SITA NA 4º ANDAR DO EDIFICIO DO IPASE, NO HORARIO DAS 19 OU 19,30 HORAS EM SEGUNDA CHAMADA E COM QUALQUER NUMERO DE PRESENTES, PARA TRATAR DA SEGUINTE

ORDEM DO DIA:

1º — Análise, pareceres e aprovação da escrita, contas e balanço da Diretoria da Sociedade, referentes ao exercício de 1968.

2º — Leitura e aprovação do Relatório apresentado pela Exma. Sra. Presidente da Sociedade.

3º — Assuntos de interesse social.

Florianópolis, 13 de fevereiro de 1969

Dietrich von Wangenheim — Presidente —

Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias Gráficas de Florianópolis

Assembleia Geral

ASSEMBLEIA GERAL

Edital de Convocação

Pelo presente edital ficam convocados todos os associados em pleno gozo de seus direitos sindicais, para comparecerem a Assembleia Geral, a realizar-se no dia 21 de Fevereiro próximo, às 19,30 horas, em primeira convocação e às 20,00 em segunda convocação com qualquer número de associados presentes, na sede do Sindicato, a rua Conselheiro Mafra, 102 — para tomarem conhecimento e deliberarem sobre a seguinte

ORDEM DO DIA

1º — Prestação de Contas da Tesouraria,

2º — Prestação de Contas da Festa do "Dia das Gráficas" e

3º — Assuntos gerais.

Florianópolis, 15 de fevereiro de 1969

Limões Raitke — Presidente

UTE — Serviços de Eletricidade S.A.

AVISO

A Diretoria desta sociedade avisa aos Srs. Acionistas que estão a sua disposição, na sede social, os documentos de que trata o art. 99 do Decreto Lei nº 2.627, de 26-9-40.

Tubarão, 14 de fevereiro de 1969

Químico Henrique Edselmir Miranda — Diretor

Tiago diz em São Paulo que queria ir no disco voador

Tiago Machado, o rapaz de 19 anos, que afirma ter visto um disco voador e seus tripulantes, fugiu de Pirassununga para São Paulo "porque lá não me davam sossego". Lamentou até não ter embarcado no aparelho, como queria "porque o negócio aqui é meio chato".

Na casa de sua irmã, onde se refugiou, Tiago explicou ontem, que foi procurado por estudiosos dos objetos voadores não identificados e por oficiais da FAB. Estes lhe deram um questionário para responder sobre as características do disco e de seus ocupantes, e pediram que estabelecesse comparação com descrições feitas por outras pessoas.

O SOMMO E' DINHEIRO

— Eles saíram do disco e vieram na minha direção. Eu tinha corrido até lá sozinho, porque os outros ficaram de longe. Andei também na direção do disco. Os lados giravam e o meio ficou parado: era prateado. Quando eles se aproximaram pensei que fossem me levar e não tive medo. Tive vontade de ir e tirei o binóculo do pescoço para pôr no chão. Eles pareciam se assustar e pararam, mas eu só queria deixar um sinal para eles, se eles me levassem.

— Enquanto isso — continuou Tiago — eles pareciam falar, mas eu não entendia nada. Contou que chegou à distân-

cia de 10 metros do disco, quando os séres, de pouco mais de um metro de altura, pele amarela, e não verde, feições semelhantes as humanas, visíveis através de uma espécie de vidro transparente na parte da frente, saíram flutuando de uma abertura que surgiu na parte central do disco.

Tinham lábios finos, nariz grande achatado na ponta. Suas faces, ainda segundo descrição do rapaz, tinham marcas parecidas com cicatrizes. Durante cerca de 15 minutos em que pôde examiná-los e ouvir os "sons esquisitos" que emitiam através de tubos virados para baixo, próximos do queixo, não sentiu nenhum medo.

O ENCONTRO

— Eles saíram do disco e vieram na minha direção. Eu tinha corrido até lá sozinho, porque os outros ficaram de longe. Andei também na direção do disco. Os lados giravam e o meio ficou parado: era prateado. Quando eles se aproximaram pensei que fossem me levar e não tive medo. Tive vontade de ir e tirei o binóculo do pescoço para pôr no chão. Eles pareciam se assustar e pararam, mas eu só queria deixar um sinal para eles, se eles me levassem.

— Enquanto isso — continuou Tiago — eles pareciam falar, mas eu não entendia nada.

Os brasileiros verão ao vivo o lançamento da Apollo-9 ai 28

Com a retransmissão direta do lançamento da capsula espacial "Apollo-9", e mensagens do presidente Costa e Silva aos presidentes Richard Nixon e Eduardo Frei, inaugura-se oficialmente, dia 23 próximo, a Estação de Restreamento de Satélites, em Tinguá, Estado do Rio.

A informação foi prestada pelo ministro das Comunicações engenheiro Carlos Simas, que durante a solenidade de inauguração falará, via satellite, com o ministro italiano das Comunicações. Ainda segundo o sr. Carlos Simas, o presidente Costa e Si-

va, varios ministros e assessores chegarão a Tinguá na manhã do dia 23 e, após inspecionar a instalação da estação, o chefe do governo dirigirá saudações aos presidentes dos Estados Unidos e do Chile, inaugurando assim, oficialmente, o modernissimo equipamento de telecomunicações. TRANSMISSAO DIRETA

Em seguida, a comitiva presidencial se dirigirá a uma sala especial, onde, através de um "monitor" de TV, assistirá ao lançamento da "Apollo-9" diretamente do Cabo Kennedy, Estados Unidos. Essa capsula espa-

cial, como se sabe, levará três astronautas em órbita da Terra, durante 11 dias, com o objetivo principal de testar o "Modulo Lunar", uma especie de veiculo destinado à exploração da superfície da Lua.

A transmissão televisada será feita entre 11 e 12 horas (hora de Brasília) e, simultaneamente, as emissoras de TV da Guanabara, São Paulo e Estado do Rio poderão entrar na rede internacional, mostrando assim a milhões de telespectadores todas as fases do lançamento da "Apollo-9".

Betoneira

Guincho

LINCK

Dept. de Construção Civil
Rua 7 de Setembro, 11 - Fone 34-30
End. Tel. LINCKSUL - Florianópolis - SC

Botafogo não joga com o Metropolit em Santa Catarina

O ANADORISMO DIA A DIA

DUPLA CATARINENSE VAI TENTAR O TRI-CAMPEONATO — A dupla catarinense Valmor Soares e Antônio Dondel seguirão na manhã da próxima quarta-feira para a Guanabara, a fim de defender o título de Bi-Campeão brasileiro de vela para barcos da classe sharpie.

SÃO DOIS OS ARTILHEIROS — Até o momento o Torneio de Futebol de Salão da cidade, apresenta dois goleadores. Dilmo do Caravana do Ar e Lídio da Celsc, somam no momento sete gols, seguido de Jipão do Dize com 6 tentos.

FAC EM RECESSO — Com os festejos de Carnaval a diretoria da Federação Atlética Catarinense entrou em recesso, devendo retornar às atividades na quinta-feira, após o Carnaval, oportunidade em que traçará planos para a realização do estadual de basquetebol, marcado para março, correspondente a temporada de 1968.

CAÇA SUBMARINA SEM NOTÍCIAS — Inúmeros desportistas ligados ao esporte da Caça Submarina, continuam estranhando o silêncio da atual diretoria da entidade pois o estadual vinha sendo disputado anualmente no mês de janeiro — fevereiro, e este ano até o momento nada se sabe a respeito. Acredita-se mesmo que a diretoria da Federação Catarinense de Caça Submarina não vá efetuar este ano aquelas disputas, o que seria lamentável.

TORNEIO VAI SAIR — Segundo conseguimos colher de fonte digna de crédito, o Departamento de Esportes, criado na Reitoria da Faculdade Federal de Santa Catarina pretende iniciar os seus trabalhos, organizando um Torneio de Caça Submarina, lutando assim para que este esporte não desapareça em nossa capital.

RUBENS LANGE SÓ DECIDE APÓS CARNAVAL — Joinville, Joaçaba, e Brusque, cidades que enviaram convite ao treinador Rubens Lange, ora em férias nesta capital, continuam aguardando pronunciamento daquele conhecido desportista. Rubens Lange, ao que apuramos somente decidirá qual convite aceitará, após o Carnaval quando suas férias estiverem chegando ao fim.

TORNEIO DE VERÃO — O Torneio de Verão será a primeira competição oficial da entidade saloniata para a temporada de 1969. O certame está marcado para a primeira quinzena do mês de março, devendo dele participarem cinco equipes das quais a campeã e a vice campeã serão guindadas à divisão especial da F.C.F.S. Existe também possibilidades de uma outra equipe subir para a divisão principal de nosso saloniato e se isso vier a se concretizar caberá então ao terceiro classificado no Torneio de Verão.

IPIRANGA E SEUS TÍTULOS — A diretoria do Ipiranga continua trabalhando ativamente na venda de Títulos Patrimoniais.

LIRA NOS ESPORTES — Logo após o Carnaval, as equipes do Lira Tênis Clube de basquetebol adulto e juvenil, e de natação e saltos ornamentais, voltarão aos treinamentos normais com vistas aos certames que serão efetuados em 69, pela diretoria da Federação Aquática de Santa Catarina.

DR. ANTONIO SANTAELLA

Professor de Psiquiatria da Faculdade de Medicina — Problemática Psíquica Neuroses.

DOENÇAS MENTAIS

Consultório: Edifício Associação Catarinense de Medicina — Sala, 13 — Fone 2208 — Rua Jerônimo Coelho, 353 — Florianópolis.

AGRADECIMENTO

A família do Desembargador Adalberto Belisario Ramos, falecido a 18 de janeiro de 1969 sensibilizada agradece aos parentes e pessoas amigas as manifestações de conforto apresentadas e todos os que compareceram aos atos fúnebres.

CASA — VENDE-SE

Vende-se uma casa desocupada, sita à Rua Crispim Mira, próxima à Av. Mauro Ramos, com 3 quartos, jardim e quintal. Negócio direto e urgente. Tratar pelo telefone 2832. Facilita-se parte do pagamento.

Segundo notícias chegadas do Rio, o Botafogo não está disposto a enfrentar o Metropolit nesta Capital, pela Taça Brasil. Quer local neutro o bicampeão Carioca, dondo a entender a muitos que não quer mais nada com o trefêu. Adiantam as notícias que o grêmio do estrêlo solitário pode ser desclassificado pela Confederação Brasileira de Desportos, sabendo porém que o clube de General Severiano não cederá à decisão da entidade que manda seja cumprido o regulamento da Taça Brasil.

CRUZEIRO COM SELEÇÃO — A diretoria do Cruzeiro de Joaçaba, vem de contratar sete jogadores oriundos do futebol paulista e paranaense, formando assim uma autêntica seleção para a próxima semana. Enquanto isso o Comercial, da mesma cidade, vai iniciar o campeonato com a "prata da casa".

AMÉRICA REGISTRA LADINHO — O excelente zagueiro de área do América de Joinville, Ladinho, contratado do Ferroviário de Tubarão, teve seu contrato registrado na secretaria da F.C.F., no dia de ontem. Assim, ao que parece, clube e jogador voltaram às boas...

ROBERTO NO AVAI — O ponta de lança Roberto, que estava treinando com agrado no Avaí, acabou de ser contratado pelo elenco azurra para a temporada de 69, formando assim com Bé, uma dupla de área que poderá dar muitas alegrias o torcida do clube da ilha.

RIO DO SUL PROTESTA — O presidente da Liga de Rio do Sul em expediente enviado à sede da FCF, diz que o estádio do Internacional não tem condições para sediar jogos pelo estadual, afirmando que a arquibancada é de madeira, o gramado deixa a

desejar e as bilheterias do estádio têm qualquer defeito. O sr. Nilson Moreira, foi bastante "gozudo", na sede da FCF por tais afirmativas.

A LISTA DOS JUIZES — Alguns Ligas já enviaram expediente a FCF apontando os nomes dos árbitros para funcionarem neste certame que está prestes a se iniciar. Crôlôima, mandou os nomes de Argônio Virtuoso, Acácio Villain, Afonso Câmara Avila, Geraldo dos Passos e Urias Corrêa, Blumenau, Aduci Vidal, Darcy Telles, Altemir Antônio, Nelson Batista e Arlindo Costa Videira, designou Roque Paz, Romualdo Dalpizzoli e Antenor Bleichyett.

VASCO CONFIRMA — A diretoria do Vasco do Gama de Caçador, vem de enviar mensagem telegráfica a secretaria da FCF, comunicando que a equipe estará participando do certame 69.

JOSÉ ERMIRIO ACEITA

José Ermirio de Moraes Filho, presidente em exercício da Federação Paulista de Futebol, enviou carta ao presidente João Havelange, por portador, aceitando o cargo de delegado da CBD nas eliminatórias da Copa e na campanha do México em 1970.

João Havelange acusou o recebimento da carta e ficou satisfeito, acrescentando que para ele "o chefe da delegação é o sr. Laudo Natel, que ficou de dar uma resposta ao convite nos próximos dias".

Disse Havelange em seguida:

"Recebi a carta do José Ermirio e imediatamente me comuniquei com ele por telefone, acertando os detalhes iniciais de sua delegação. Falamos sobre diversos assuntos, pois nossa amizade vem de longa data".

Na conversa que manteve com José Ermirio de Moraes Filho, o presidente da CBD explicou que o Santos e o Palmeiras, que não querem disputar a Taça Brasil nesta temporada, porque os clubes brasileiros não entrarão na Libertadores da América, serão obrigados a disputar as eliminatórias da Taça Brasil do ano que vem.

PAULISTAS vs. CARIOCAS

O assessor da Comissão Técnica, José Bonetti, se que tem recebido várias sugestões com relação a programação de jogos para a seleção, e uma delas é o jogo entre paulistas e cariocas, como preliminar do Brasil vs. Inglaterra, programado para o dia 12 de junho, no Maracanã.

Doze juvenil derrotou adultos em jogo de "confraternização"

A quadra da Faculdade de Direito foi palco da penúltima rodada do Torneio de Confraternização de Futebol de Salão, que reúne os quintetos de adultos e juvenis do Clube Doze, o Big-Boys e a Associação dos Servidores Públicos de Santa Catarina.

A rodada, pelas posições dos Clubes na tabela, não chamava muita a atenção já que o favoritismo era grande para o Big-Boys ante a Associação, no primeiro jogo da noite o mesmo aconteceu para o Doze Adulto, na partida fina.

Contudo, o Big-Boys iria surpreender com uma equipe de juvenis, em vez dos adultos contra o seu adversário e a surpresa maior seria proporcionada pelo Doze Juvenil.

BIG-BOYS GOLEIA IMPIEDOSAMENTE — Apresentando-se com valores juvenis que integram a equipe da categoria no campeonato oficial da Cidade, o Big-Boys apresentava que já tinha perdido as esperanças de decidir o Torneio com o Doze Adulto, na última rodada, distanciado que estava do seu adversário 3 pontos.

Mas a surpresa foi grande para a representação da Associação que, mais uma vez desvalorada em suas linhas onde, desta feita, nem o seu melhor valor. Dilson conseguiu escapar, não teve a menor chance ante o quinteto dirigido por Sagaz.

Com seu centro avanço Lauro aproveitando-se de todas as falhas Adilson e marcando 4 tentos, o primeiro etapa terminou com a vitória parcial do Big-

Boys por 5 tentos a 1, tendo Paulo José completado o marcador nessa etapa e Wanderley estabelecido aquele que seria o único tento da Associação.

Na etapa final, continuou o Big-Boys mandando no jogo e chegou fácil aos 8 a 1, com Lauro, José e Célio estabelecendo o placard definitivo.

Os vencedores alinharam com João, Paulo e Luiz, Joger e Lauro. Atuaram ainda José, Célio e Valmir. A Associação alinhou com Renê (Júlio), Adilson e Dilson, Silvinho e Wanderley.

ADULTOS DOZISTAS PERDEM A CHANCE DO TÍTULO ANTECIPADO — Na partida complementar, os juvenis do Clube Doze que, até então, vinham de boa campanha, ou seja, vitória ante a Associação e empate com Big-Boys derrotou frente aos Adultos por diferença de 1 goal no turno, bem como, derrota ante o Big-Boys adulto, no retorno também por diferença de 1 goal, buscavam a vitória com garra total.

Já os adultos Dozistas, apresentando-se sem Lauro e Melin, não estavam acreditando muito que os seus juvenis fossem surpreendê-los de maneira inespéravel. Veio o primeiro tento, por intermédio de Ciro Soncini; o capitão da equipe juvenil que, novamente, foi um espetáculo à parte na partida, para Mário Paulão ampliar para 2 quasi ao fim da primeira etapa.

Os adultos Dozistas notaram que não teriam folga e forçaram a jogu mas encontravam uma defensiva bem plantada onde despontava o central Hneu, Lessa, com trabalho excepcional. Mesmo

assim, numa bobada dos garotos, quando da batida de uma falta, Biasoto diminuiu a diferença.

Veio a segunda etapa e, por mais que Jipão e Chiquinho insistissem, não conseguiram romper a defensiva juvenil onde todos atuavam bem. Biasoto, num lance com Ciro contendeu-se no rosto, tendo abandonado a partida. O jogo prosseguiu com os juvenis se defendendo muito e procurando contra atacar rapidamente para surpreender os adultos.

Num desses contra ataques pela esquerda, Ciro em jogada primorosa venceu seu marcador e finalizou forte, sem chance de defesa para Capela. Era a vitória pois faziam bem poucos minutos.

Atuaram os juvenis Dozistas com Junior (Zé Roberto), Irineu e Ciro; Walter (Quarenta) e Mário Paulo (Walter). Os adultos alinharam com Fernando (Capela), Biasoto (Jipão) e Mauri; Jipão (Joel) e Chiquinho (Machado). **DECISA DO TÍTULO NA ÚLTIMA RODADA** A última rodada do Torneio de Confraternização, ainda sem data marcada, reunirá na preliminar, os quintetos do Doze Juvenil e da Associação, em prêmio que não modificará as primeiras posições.

Contudo, na partida final, a vitória, tanto para o Doze Adulto como para o Big-Boys dará a conquista do título. É certo que o Doze Adulto tem um ponto de vantagem sobre o Big-Boys e tem inclusive a chance do empate para a conquista do título. No entanto, essa diferença proporcionará um espetáculo dos mais entusiasmados entre o bi-campeão da cidade e o campeão da segunda divisão.

CONCORRÊNCIA PÚBLICA EDITAL Nº 7/67

O DIRETOR GERAL DO DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTRADAS DE RODAGEM, neste edital denominado D.N.E.R., torna público para conhecimento dos interessados, que fará realizar às 10,00 horas do dia 27 de fevereiro de 1969, na sede do D.N.E.R., Avenida Presidente Vargas nº 522, 21º andar, no Estado da Guanabara, sob a presidência do Engenheiro SALVAN BORBOREMA DA SILVA, concorrência para execução de trabalhos rodoviários na BR-101-SC, trecho TUBARÃO-ARARANGUA, sub-trêcho estações 1.879 — estaca 2.657 + 2,35 = 1.018 locação do Distrito Rodoviário Federal.

Florianópolis, 11 de fevereiro de 1969.
HILDEBRANDO MARQUES DE SOUZA
Eng.º. Chefe do 16º DRF — Florianópolis — S.C.

SOCIEDADE TERMOELÉTRICA DE CAPIVARI S.A. — SOTELCA

Inscrição no CGC do MF nº 86 429 842

AVISO

Comunicamos aos Senhores Acionistas que se acham à sua disposição, na sede da Empresa, em Capivari do Baixo, município de Tubarão (SC), os documentos a serem referidos no artigo 99 do Decreto nº 2627, de 26 de setembro de 1940, relativos ao exercício de 1968.

Tubarão, 11 de fevereiro de 1969.
Prof.º Fernando Marcondes de Mattos
Diretor Financeiro
Eng.º Lírio Búrigo
Presidente

HOEPCKE - Veículos

Caminhões "CHEVROLET" para pronta entrega
Financiados até 24 meses
C 6503 — 4 marchas
C 6503 — 5 marchas
C 6403 — com caçamba
E não esqueça — Seu Chevrolet OPALA está aí

em matéria de pintura quem dá as tintas é

RENNER



RENNER HERRMANN S. A.
PORTO ALEGRE - RS
TINTAS RENNER S. A.
SALVADOR - BA

MEYER

Café não basta para acabar a dependência

A tradicional característica de países subdesenvolvidos de explorar produtos primários, fenômeno que estabelece uma estreita dependência destes países com os seus importadores, vem sendo agravada em algumas economias pela participação majoritária de um só produto nas respectivas pautas de exportações.

Um estudo do economista João Francisco Milanez Netto, do Instituto Brasileiro do Café, examinando dados do World Coffee Information Center estabeleceu o fluxo comercial com os Estados Unidos gerado pelo café, assim como determina os níveis de emprego proporcionados pela produção cafeeira em cada um dos países produtores. A relação entre as importações americanas de café e suas exportações de diversos produtos para estes mesmos países vendedores de café mostra índices significativos das relações de troca entre vários países subdesenvolvidos e os Estados Unidos. Para o Brasil, o índice de 0,58 mostra que as divisas obtidas com o café, produto que corresponde a 44,7% de nossas exportações, cobrem 58% do valor total das nossas importações dos Estados Unidos.

EXPORTAÇÃO COMUM

A América do Sul e Central e a África têm no Café uma importante fonte de obtenção de recursos, de cuja oscilação dependem fundamentalmente essas economias. Ressalta o estudo que em consequência dessa fundamentalidade, torna-se necessário compor um comércio cafeeiro internacional em bases as mais estáveis possíveis, evitando, assim, as tão prejudiciais alterações cíclicas ou de conjuntura, que tanto comprometem a

receita das exportações desses países. A América do Sul e Central têm no café 19% de suas exportações, assim especificadas nos países de maior participação: Colômbia 66,9%; Haiti 54,2%; Salvador 47,1%; Guatemala 45,8%; Brasil 44,7% e Costa Rica 42,0%. Na África, o café corresponde a 36,5% da pauta de exportações: Etiópia 87,5%; Uganda 56,0%; Angola 48,5% e Costa do Marfim, 42,0%.

IMPORTANCIA SOCIAL

Alguns países da América Central, da América do Sul e da África têm grande parte de sua população ligada à produção cafeeira. Observa o economista João IBC que quanto maior for a participação relativa de maior grandeza serão os problemas sócio-econômicos advindos de quaisquer variações da cafeicultura regional, quer por causas locais, especificamente, ou por repercussões de fatos internacionais. São os seguintes os índices de emprego proporcionados pela produção de café: na América Central, 10,7% da população total, na América do Sul, 5,6% e na África, 12,3%.

Enquanto no Brasil 7,1% de sua população são ocupadas na produção de café, em alguns países da África, como a Costa do Marfim, 43,3% da população dependem basicamente do café. São evidentes as drásticas consequências no caso de uma deterioração da renda gerada pelo café nos países em que este produto é fundamental fator de sustentação. Qualquer oscilação de conjuntura internacional refletisse sobre o nível de renda e de emprego destas economias, sendo em alguns casos de modo excessivamente amplo (Costo do

Marfim, por exemplo). No Brasil, 7 milhões e 300 mil homens estão ligados ao setor café, o que ressalta a importância sócio-econômica de tal atividade.

COMERCIO COM OS EUA

O estudo acentua a importância do comércio entre os países produtores do café e os Estados Unidos. Países como a Venezuela, República Dominicana, Peru, México e Costa do Marfim, onde o café representa no máximo 40% de exportação, têm nos Estados Unidos o seu maior comprador com as seguintes percentagens de venda: 86%, 84,2%, 76,1%, 69,2% e 44,8%, respectivamente.

Guatemala, Colômbia, Brasil, Angola e Uganda, onde o café representa mais de 40% de exportações, vendem para os Estados Unidos, respectivamente, 57,6%; 48,2%; 44,2% e 46,6% e 42,7% de sua produção.

Segundo aquele economista do IBC, outro dado merece ser analisado. "Aquela que diz respeito às importações que estes países realizam nos Estados Unidos, ou seja, uma medida de retorno dos dólares provenientes das compras americanas de café, e revertidos à sua economia sob a forma de exportação para os países produtores".

Tal análise — afirma — torna-se de grande valia, quando objetivamos demonstrar que a área latino-americana reverte em escala muito maior os dispêndios americanos em café do que os países africanos, onde, na maioria das vezes, ocorre exatamente o oposto — os Estados africanos apresentam uma receita proveniente da venda de café aos Estados Unidos bem superior às importações efetuadas neste último.

O espaçamento inicial nos plantios do pinho elioté

Henrique Beseuhauser

Constataram os pesquisadores no "habitat" do pinho elioté que o potencial máximo de produtividade do solo pode ser obtido em escalas bastante grandes de densidade dos povoamentos. Embora seja incógnita se o máximo em volume será alcançado inicialmente é usado espaçamento reduzido, entretanto é preciso considerar que no quinto ano após o plantio, as plantas têm elevado grau de crescimento, em altura, diâmetro e tamanho das

Espaçamento	5º ano%	6º ano%	7º ano%
1,80 x 1,80	64	21	14
2,40 x 2,40	80	37	17
3,00 x 3,00	97	32	16
4,50 x 4,50	95	31	20

Estudos efetuados por pesquisadores nos Estados Unidos na "habitat" do pinho elioté, mostram o desenvolvimento em ganho em altura e diâmetro das árvores, em povoamentos com densidades de 500 a 3.000 plantas durante os 9 primeiros anos depois dos seus estabelecimentos. Aos 9 anos os povoamentos com densidade de 3.000 plantas por hectare, as árvores terão alcançado o diâmetro médio de 10 cm, enquanto que os de 500 árvores o diâmetro será de 15 cm, isto é, mais 50 por cento. Por isso, onde não houver possibilidade de colocação de desbastes, ou ainda em áreas onde esses desbastes não são comprados por preço compatível com o maior custo da implantação dos povoamentos devido à densidade inicial maior, acrescido também da despesa do corte e transporte da madeira para as indústrias de celulose ou chapas aglomeradas, bem como computado ainda um lucro razoável, obviamente, o empresário deverá optar por produzir exclusivamente madeira de grandes diâmetros.

Quanto à produtividade por hectare, os citados estudos do U.S. Forest Service, mostram o comportamento dos povoamentos nesse sentido. Enquanto os po-

voamentos com 500 plantas/ha produzem apenas 62 por cento em relação povoamentos de 2.500, os de 1.000 já alcançam 85 por cento, os de 1.500 praticamente se nivelam aos de 2.500, pois produzem 97 por cento.

Por isso, no que diz respeito aos pinhos a produtividade máxima que pode ser obtida do solo (v.g. 2.500 árvores/ha), no estado atual da técnica, nenhum interesse econômico apresenta, por quanto madeira com meios de 10 cm D.A.P. não encontra mercado.

Ademais, em se tratando de pinhos, de nenhuma forma os povoamentos podem ter a densidade de maior de 1.500 plantas/ha, porque com maior densidade serão inevitáveis desbastes pré-comerciais. Outrossim, foi comprovado também nos Estados Unidos que os povoamentos acima de 2.000 plantas/ha, a partir do 15º ano passam a ter incremento em volume inferior aos plantios com maior densidade. Em termos de produção ha/ano esse acréscimo será de 3,3 metros cúbicos para os de 2.500 árvores, 4,4 metros cúbicos para os de 2.000; 8,5 m³ para os de 1.500 e 18 m³ para os de 1.000 árvores.

Essa diminuição da produtividade dos povoamentos densos

tem uma explicação perfeitamente científica. A limitação da produtividade do solo florestal é função dos fatores água, nutrientes e luz. Daí, em se tratando de solos de alta fertilidade e elevada capacidade de retenção de água, existe possibilidade de alimentar maior número de indivíduos /ha. Por causa da deficiência de nutrientes e água, os solos pobres entretanto comportarão número muito menor de indivíduos chegando a proporção de até 4:1. A limitação principal, entretanto está na luz, que determina crescimentos cada vez mais reduzidos a medida que as latitudes se tornam mais elevadas. A falta de luz também é responsável pela morte dos galhos e o estiolamento das copas. Por esta razão no sétimo ano após a implantação da floresta, as árvores plantadas no espaçamento de 1,80 x 1,80, o tamanho das suas copas em relação à altura total das plantas será de apenas 57,7 por cento de galhos vivos; no espaçamento de 2,40 x 2,40 a proporção será de 65,3 por cento; no de 3,00 x 3,00 70,7 por cento; e finalmente no de 4,50 x 4,50 85,4 por cento. É óbvio portanto que as árvores com maior proporção de copas tem melhores condições de fomentar o aumento do diâmetro e volume.

O maior trabalho de fotossíntese que as árvores com copas grandes executam também é responsável pela maior produtividade de resina. Durante um período de coleta da resina a árvore com 30 cm D.A.P. e com 20 por cento de copa, produzirá o coeficiente de 233 num só incisão. Esses coeficiente entretanto subirá para 355 se o tamanho da copa for de 60 por cento em relação à altura das árvores. Por este motivo, os empresários que no habitat se dedicam à exploração da resina mantêm os povoamentos com a densidade adequada para não provocar a derrama antecipada dos galhos.

O interessante é que nem a densidade dos povoamentos, nem o tamanho das copas influem no ganho em altura dos pinhos.

V. tem interesse em saber tudo sobre o Volkswagen de 60 HP?



Procure-nos. Estamos interessados no seu interesse.

Tão interessados que até já vamos lhe adiantando algumas informações. E a primeira é esta: o Volkswagen 1.600, apesar de ter 4 portas, é mais Volkswagen do que nunca. Ou seja: ele também tem motor refrigerado a ar. Só que com mais potência: 60 HP. E com suspensão por

barras de torção. Além de uma vantagem que aparece nas curvas: o VW 1.600 vem com um estabilizador também no eixo traseiro. Economia? Para consumir um litro de gasolina v. vai ter que andar 11 km com ele. E para trocar 2,5 litros de óleo, só depois de 2.500 km.

Como todo Volkswagen que se preza, o VW 1.600 também tem aquela chapa de aço fechando tudo embaixo. Mas para saber tudo sobre o Volkswagen de 60 HP, dê-nos o prazer de sua visita. Afinal, se v. está interessado no Volkswagen 1.600, nós estamos interessados no seu interesse.



REVENDEDOR

Lançamento: 22-2-69

Oliveira Filho S/A Comercial "OFISA"

A realidade estatística do café

Mais de uma vez esta folha denunciou um fato, desfavorável à lavoura cafeeira, a saber: a ignorância da opinião pública nacional sobre as condições básicas em que se encontra esse setor da agricultura e fonte principal de receitas cambiais. Tal ignorância decorre, em última instância, do malogro total das entidades representativas dos cafeicultores de oferecer ao público e ao governo uma imagem correta da situação.

FALTA DE INFORMAÇÕES

Assim, acontece, por exemplo, que a maior parte da opinião pública nacional que, por sua vez, influi — direta e indiretamente — nas decisões da administração federal, acredita no prosseguimento da superprodução cafeeira, onerosa para o País. Assim, o pensamento de que vastas áreas, grande recursos humanos e financeiros continuam sendo aplicados na produção de uma mercadoria, previamente condenada à estocagem e ao apodrecimento. Crê-se igualmente que a comercialização das

safras venha sendo feita em condições suscetíveis de agravar o desajustamento monetário.

Assim sendo, uma das tarefas mais importantes que as entidades representativas da lavoura terão de enfrentar é proporcionar constantemente informações objetivas sobre a realidade estatística, financeira e cambial, bem como sobre a interdependência entre a lavoura cafeeira e a economia nacional como um todo.

Elementos valiosos a respeito de alguns destes aspectos acabam de ser proporcionados graças a uma iniciativa feliz do coronel Francisco de Paula Soares Netto, presidente da Junta Consultiva do Instituto Brasileiro do Café. Nomeou o velho líder cafeeiro, que já se transformou em uma instituição, uma comissão encarregada de apresentar sugestões relativas à erradicação e à renovação de cafezais. A comissão cujos relatores são os srs. João Carlos Nogueira e Shigeo Hirama, elaborou um instrutivo relatório prévio, reproduzido por esta folha quarta-feira passada.

"DEFICIT" ANUAL DE 3 MILHÕES DE SACAS

Quanto à situação estatística, o relatório lembra que para o suprimento aos mercados internacional e interno há necessidade anual de cerca de 26 milhões de sacas e de mais 700.000 sacas para acompanhar a expansão vegetativa de consumo. No momento, acrescenta o relatório, pode-se estabelecer, em termos de média anual, uma possibilidade de produção de 22 milhões de sacas, correspondendo 12 milhões ao Paraná, 6 milhões a São Paulo, 2 milhões a Minas Gerais e 2 milhões aos demais Estados. Nestas circunstâncias verifica-se um "deficit" de produção de 4 milhões de sacas, o qual está sendo suprido com recurso aos estoques ainda existentes em mãos do IBC, os quais, porém, são em grande parte de bebida Rio e qualidade inferior.

Ainda teremos oportunidade de analisar as observações feitas pelo relatório no tocante às causas da queda de produção.

(Transcrito do "Estado de São Paulo")

Chevrolet volta à praça

O mais novo membro da família Chevrolet está debutando nas ruas de São Paulo. Dentro de algum tempo, outros também estarão tomando o lugar dos irmãos mais velhos, os gloriosos Chevrolet da década de 40, que começam agora a se aposentar, depois de haverem prestado inestimáveis serviços à população paulistana, sempre considerados, unanimemente, como os mais confortáveis e resistentes carros de praça da cidade.

Nestes dias, quem tomar o taxi de chapa 50-20-71 irá comprovar as virtudes do 1º Chevrolet, Opala a entrar no árduo e incessante trabalho dos carros de aluguel. Na direção, encontra-

nhador do consórcio organizado pelo Sindicato de classe, que visa, com essa iniciativa, proporcionar aos associados a oportunidade de trabalharem tranquilamente, com um carro moderno, silencioso, de alto rendimento, ao mesmo tempo em que passam a oferecer maior conforto aos seus passageiros.

É o Chevrolet que volta à praça. E volta certo de que saberá honrar a fama conquistada, meritariamente, pelos membros antigos da numerosa e conceituada família.

JAIR RODRIGUES RECEBE O SEU "OPALA"

Para Jair Rodrigues, o "OPALA" já chegou. O carião do

cerimônia simples, realizada na General Motors do Brasil, em São Caetano do Sul. A esta altura, Jair deve estar por aí, exibindo aos amigos e às fãs o seu CHEVROLET OPALA, modelo 3800Luxe. Associando seu nome ao carro, ele participou da campanha de lançamento que, durante algum tempo, foi objeto de grande expectativa e gerais comentários por parte da opinião pública.

Quando de sua visita à fábrica de São Caetano, onde almoçou, Jair Rodrigues foi alvo de carinhosa recepção por parte da coletividade geralense, que se manifestou entusiasmada e vibrante, prova da popularidade de que desfruta esse consagrado intér-

Granadeiros desfilarão hoje com três carros para conquistar o "bi"

A Sociedade Carnavalesca Granadeiros da Ilha, que encerrará o desfile das grandes sociedades, apresentará ao público na noite de hoje três carros ricamente trabalhados, sendo um exclusivamente de alegoria e dois de alegoria e mutação.

"Cortejo Imperial" é o nome do carro da rainha, de autoria da equipe da sociedade, e que terá a participação especial de dois destaques concorrentes do Baile Municipal, além da rainha, duas princesas e duas damas de honra.

O "Teatro Misterioso", carro de alegoria e mutação, apresentará uma mutação sui generis ao público momeco deste ano. Consiste primeiramente na abertura do bloco exterior do teatro, aparecendo o palco convenientemente decorado, sobre o qual erguer-se-á uma nova mutação, sobressaindo ao alto a bandeira dos Granadeiros, que comemoram o 20º aniversário da sociedade. Ao todo, oito figuras, dançarinas do carnaval moderno, encenarão no palco do

"teatro misterioso", idealizado e executado pela equipe de serviços da entidade.

O terceiro carro, "Bolo de Aniversário", também de alegoria e mutação, simboliza a passagem do vigésimo aniversário da sociedade, e foi confeccionado em linhas modernas e artisticamente arrojadas.

Os Granadeiros ainda poderiam ter lançado um quarto carro de alegoria e mutação, só não o fazendo, segundo afirmou o presidente Oscar Paulo de Souza, em virtude do péssimo estado de conservação do galpão da sociedade, "que não oferece sequer segurança para os funcionários e artistas que trabalham nas obras e para os turistas e populares que as visitam". Sobre a construção do novo galpão, acrescentou que técnicos estaduais já determinaram um terreno localizado nas imediações do Departamento de Saúde Pública desta Capital, sem contudo serem tomadas até aqui providências visando dar início às

obras. O presidente declarou ainda que "em contraste com o desinteresse das nossas autoridades, temos recebido os maiores incentivos de autoridades gaúchas para fazer apresentações no vizinho Estado, inclusive uma proposta do prefeito de Porto Alegre, no valor de NCr\$ 30.000,00 para a confecção de carros de alegoria e mutação destinados ao carnaval do Rio Grande do Sul". Os Granadeiros construíram o palanque oficial dos desfiles carnavalescos da Capital gaúcha, que está sendo utilizado como amostra aos turistas e como uma das atrações dos festejos carnavalescos do corrente ano.

Mesmo afirmando que "o nosso carnaval poderá desaparecer nos próximos anos", o Sr. Oscar de Souza disse que a Sociedade Granadeiros da Ilha realizou um trabalho de equipe, com muito sacrifício, e espera corresponder à expectativa que se formou por um carnaval ainda melhor este ano do que o das vezes anteriores.

"Lagartixa" quer rua mais movimentada

Hilton da Silva, é o primeiro e único do carnaval florianopolitano, o Rei Momo, mais conhecido pelos foliões como "Lagartixa". Com 44 anos de idade e 31 anos de carnaval é uma das figuras mais atarefadas dos festejos momecos.

Sexta-feira iniciou suas atividades do carnaval deste ano, abrindo seu reinado no Baile Municipal do Clube Doze de Agosto e ontem saiu às ruas com sua inédita fantasia "Borboleta". Para hoje, fará suas tradicionais visitas aos cubes da Capital e do Continente, enviando sua tradicional mensagem aos foliões, o que também deverá acontecer amanhã e terça-feira.

"Lagartixa" desfilará todas as noites pelas ruas da Capital, enviando sua saudação ao público e participantes do carnaval de rua de Florianópolis.

Em entrevista concedida a O ESTADO, o primeiro e único "Rei Momo" de Florianópolis, fez um apelo aos foliões da Capital, para que façam mais blocos de "sujinhos", procurando animar as tardes carnavalescas nas ruas e aos diretores de clubes que fazem os tradicionais blocos de clubes, assegurando ainda mais o carnaval ilhéu.

Protegidos da Princesa mostram alegria ao povo

A Escola de Samba Protegidos da Princesa realizou ontem seus preparativos finais com vistas ao carnaval, apresentando-se na quadra da Federação Atlética Santa Catarina especialmente para turistas e em seguida desfilando com as fantasias do ano passado, pelas ruas centrais da cidade, finalizando o apronto para o concurso das escolas de samba, amanhã. Cerca de 250 elementos compõem o efetivo da Escola de Samba Protegidos da Princesa, contando com uma bateria de 70 componentes.

"O Mundo Homenageia o Samba para Alegria de um Povo" é o enredo que os Protegidos da Princesa apresentarão ao público que assistirá ao carnaval florianopolitano, prometendo ser totalmente diferente dos concursos anteriores, onde cada ala representa uma nação, na seguinte ordem: Espanha, França, China, Japão, Cuba, Índia, Congo, Estados Unidos e o Brasil representado pelos Bandeirantes e uma fantasia de destaque a "Baiana Rica", além das luxuosíssimas fantasias confeccionadas pela Sra. Dione Elba, contando ainda com 13 destaques, sendo 8 do próprio enredo e 5 colaboradores. O samba-enredo que os Protegidos da Princesa apresentarão para o concurso deste ano é uma composição de W. C. Bruno (Valcambó), com música de José Cardoso (Zéquinha).

O itinerário da Escola de Samba Protegidos da Princesa é o seguinte: saída da Rua 7 de Setembro, Rua Felipe Schmidt, contorno da Praça XV de Novembro e regresso pela Rua Felipe Schmidt, devendo desfilam amanhã e terça-feira.

O Sr. Hélio Norberto da Silva, 2º Secretário da entidade em de clarções a O ESTADO disse que os "Protegidos da Princesa" contam para este ano com 8 elementos vindos da Escola de Samba Embaixada Copa Lorde, que não se apresentará no carnaval de rua deste ano, e que a diretoria e demais membros da escola estão animados e esperançosos na conquista do bi-campeonato do carnaval de Florianópolis. Acrescentou que todos estão envidando forças para dar maior brilhantismo ao carnaval de rua, e entrando no concurso com sua força total, como se a mais séria rival (Embaixada Copa Lorde) também participasse.

Finalizando, o Sr. Hélio Norberto da Silva afirmou que a diretoria da entidade mantém entendimentos com a Prefeitura Municipal do Balaio de Camboriú, para uma apresentação da Escola na terça-feira de carnaval, a movimentada praia de Camboriú. Acrescentou ainda que a diretoria dos Protegidos da Princesa mantém entendimentos com a Prefeitura de Curitiba, para uma apresentação naquela cidade.

As 21 alas apresentadas pela Escola de Samba Protegidos da Princesa são as seguintes: Bailarina Miniaturas, Ala de Toureiros, Ala da França, Ala dos Chineses, Ala das Japonesas, Ala de Cuba, Ala Índia, Ala das Cangelecas, Ala da Sam, Damas Espanholas, Princesa, Pagode Chinês, Ala dos Bandeirantes, Cidadã Samba, Ala Minutaria, Ala dos Sambistas Congolenses, Ala dos Bandeirantes, Baiana Rica, Diretoria, Diretores de Bateria, Ala de Passistas e Bateria

Tenentes do Diabo querem reaver o título de campeões do carnaval

A Sociedade Carnavalesca Tenentes do Diabo apresentará durante o desfile de hoje quatro carros carnavalescos, dos quais dois são de alegoria, um de mutação e o outro de mutação e alegoria. Os trabalhos de decoração da cidade para o Carnaval, contratados pelos Tenentes, impediram a confecção de um quinto carro alegórico, segundo informações prestadas pelo técnico em mutação da sociedade, Sr. Jair Leonel de Paula. Segundo o informante, os Tenentes do Diabo estão confiantes no sucesso tanto dos carros quanto das atrações que apresentará ao público ilhéu e aos turistas que afluíram a Florianópolis nos últimos dias, oferecendo o que há de mais atualizado em técnica de mutação e decoração carnavalescas.

No principal carro da sociedade, denominado "Jardim Impe-

rial", deverá desfilam a Rainha do Carnaval de 1969, num trono montado ao cume de uma suntuosa escadaria instalada sobre o jardim artificial. O carro da rainha possui, à frente um viveiro com pássaros naturais e uma fonte artificial decorada com espécimes típicos, tendo na parte trazeira, em cima, um chafariz com água luminosa natural, acionada mecanicamente. Foi idealizado por Oscar Schmidt, possui aproximadamente 250 lâmpadas luminosas e foi executado pela comissão de trabalhos da sociedade.

"Amor à Primeira Vista" foi também idealizado por Oscar Schmidt, constando de alegoria com diversas decorações internas e externas, tendo também 9 bailarinas com fantasias especiais.

O terceiro carro apresenta o "Pagode Chinês", composto de três quiosques, sendo um central

e dois montados em sentido longitudinal, com alegoria e mutação. O quiosque central sobe cerca de 15 metros, em cinco seções, e os três juntos possuem 36 portas e 18 leques laterais. Idealizado por David Gevaerd, o pagode segue a linha dos motivos utilizados na decoração da cidade, apresentando ainda 20 figuras com fantasias, sendo 8 em estilo chinês.

"Alice no País das Maravilhas" apresenta um amplo estrado retangular, sobre o qual foram montados 4 abacaxis, um em cada vértice, que sobem e abrem-se simultaneamente. No centro situa-se uma enorme abóbora, que sobe à altura de 9 metros. Na complementação, aparecem Alice e o seu típico coelhinho. O projeto foi idealizado por Milton Pereira, e executado pela comissão de trabalho dos Tenentes, ingrada por 20 homens.

Marisa é a 1ª Rainha a sair na Praça 15

Marisa Cardoso Benvenuti, Rainha do Carnaval de Florianópolis, cumpre atualmente uma programação intensa, iniciada oficialmente sexta-feira última no Baile Municipal, ocasião em que recebeu o cetro de sua antecessora, Sra. Marlene de Civeira. Embora tenha concorrido pela primeira vez ao título, conquistando-o por aclamação unânime dos jurados, Marisa vem levantando prêmios nos carnavais da Ilha desde há cinco anos passados, quando concorreu pela primeira vez com a fantasia "Pierrot", na categoria de luxo. Conquistou novos prêmios sucessivamente com as fantasias "Escrava de Luxo", "Rainha Gualajara", "Amazona" e "Tio Sam", todas na categoria de luxo e que causaram admiração entre os experts artísticos da Capital. No Baile Municipal Marisa compareceu com uma luxuosa fantasia, confeccionada pela Sra. Jurema Gonzaga, denominada "Zingara".

Com apenas 18 anos, cursando atualmente a última série do ensino normal, a nova Rainha tem uma maneira toda peculiar e até certo ponto revolucionário de encarar o exercício de seu reinado. "A Rainha precisa sair dos salões e integrar-se no carnaval de rua, que não é privilégio de ninguém."

Dentro desse espírito, é a primeira Rainha do nosso carnaval a participar dos desfiles das escolas e sociedades carnavalescas, e formula votos para que as suas sucessoras deem seqüência à praxe que visa prestigiar as verdadeiras promoções momecas de Florianópolis. Apreciadora de cinema, bailes, praias, Marisa prefere acima de tudo o carnaval, em especial o florianopolitano, que considera "o melhor do Brasil". Logo mais, Marisa poderá ser vista pelo público desfilando no "Jardim Imperial" dos Tenentes do Diabo, levando à prática portanto o seu princípio de reunir "reis e súditos" no carnaval que é de todos.

Filhos do Continente são sérios candidatos

A Sociedade Recreativa Cultural e Samba "Filhos do Continente", fundada em 18.2.53, é a mais jovem escola de samba da Capital, tendo concorrido ao carnaval de Florianópolis durante 11 anos. Os Filhos do Continente contam para o concurso do carnaval de rua deste ano com 243 figuras, além dos chefes supervisores, apresentando uma bateria de 60 elementos. Aproximadamente 10 elementos da Embaixada Copa Lorde desfilarão no elenco dos Filhos do Continente que está confiante em levantar o título máximo do carnaval florianopolitano do corrente ano.

O itinerário a ser obedecido pela entidade do Estreito, terá saída do terminal de ônibus na Praça Pio XII, Rua Felipe Schmidt, contorno na Praça Quinze de Novembro e regresso ao terminal de ônibus pela Rua Felipe Schmidt.

Amanhã os Filhos do Continente desfilarão com todos seus componentes perante a Comissão Julgadora do Carnaval, devendo iniciar seu desfile às 22,00 horas.

Na terça-feira à tarde, os Filhos do Continente darão uma apresentação no Estreito, seguindo para a Capital, onde desfilará com as grandes sociedades, atingindo o clímax do carnaval ilhéu.

As luxuosas fantasias que os Filhos do Continente apresentarão no desfile de amanhã foram trabalhos das Sras. Dayse Bilbao, Neide Rocha, Olga Machado, Tezinha Silva, Maria Lúcia Santos e Deboia Arantes.

O enredo escolhido pela Escola de Samba Filhos do Continente é "Um Ode à Primavera", com samba-enredo de autoria de Abelardo H. Blumemberg, que empresta a

colaboração ao eficiente grupo do Estreito. Além das 25 alas apresentadas, a escola contará com 9 destaques de luxo, sendo 7 do próprio enredo e dois colaboradores.

A Sociedade Recreativa Cultural e Samba Filhos do Continente desfilará com 25 alas, apresentando a seguinte ordem de desfile: Ala da Diretoria, Apoteose Primavera, Os Trovadores Impetuosos, As Damas das Camélias, Estátua de Ebano, Os Uirapurus, Jaganas em Festa, Porta-Bandeira e Mestre-Sala, Os Tangarás, Primavera, Os Periquitos Malabaristas, As Ninfas da Casca, A Deusa da Floresta e o Príncipe Encantado, Rainha da Escola, Os pários da Laranjeira, As Juremas, Os Sacis, A Baiana de Luxo, Damas da Manhã Primavera, O Príncipe do Bosque, Os Paladinos da Floresta, Cidadã-Samba, Passistas, Diretor de Harmonia e Diretor de Bateria, e, finalmente a Bateria.

A Presidente da Escola de Samba "Os Filhos do Continente", Sra. Gesuina A. dos Santos, informou a O ESTADO que a entidade que preside tem todas as condições para levantar o troféu do carnaval do corrente ano. Acrescentou que "Os Filhos do Continente" esperam se apresentar melhor agradar aos turistas que acorrem ao nosso carnaval como também ao público florianopolitano. Finalizando, D. Geninha agradeceu a imprensa pelo apoio decidido pensado à Escola e às pessoas que contribuem com seu estímulo para um melhor e maior carnaval da Ilha, "que indubitavelmente é o melhor do Brasil, concluiu."

Copa Lorde é ausência sentida neste carnaval

O Sr. Abelardo H. Blumemberg, Diretor Artístico da Embaixada Copa Lorde, justificou na tarde de ontem, os motivos que levaram a diretoria da entidade a não participarem do carnaval de ruas do corrente ano.

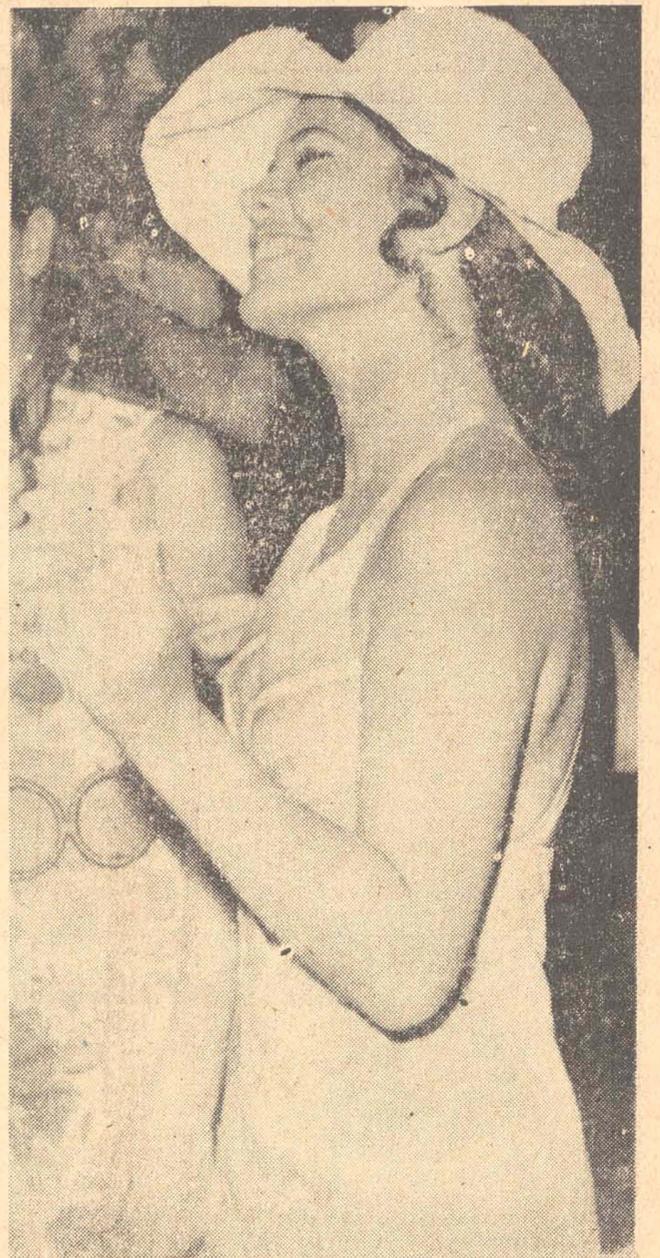
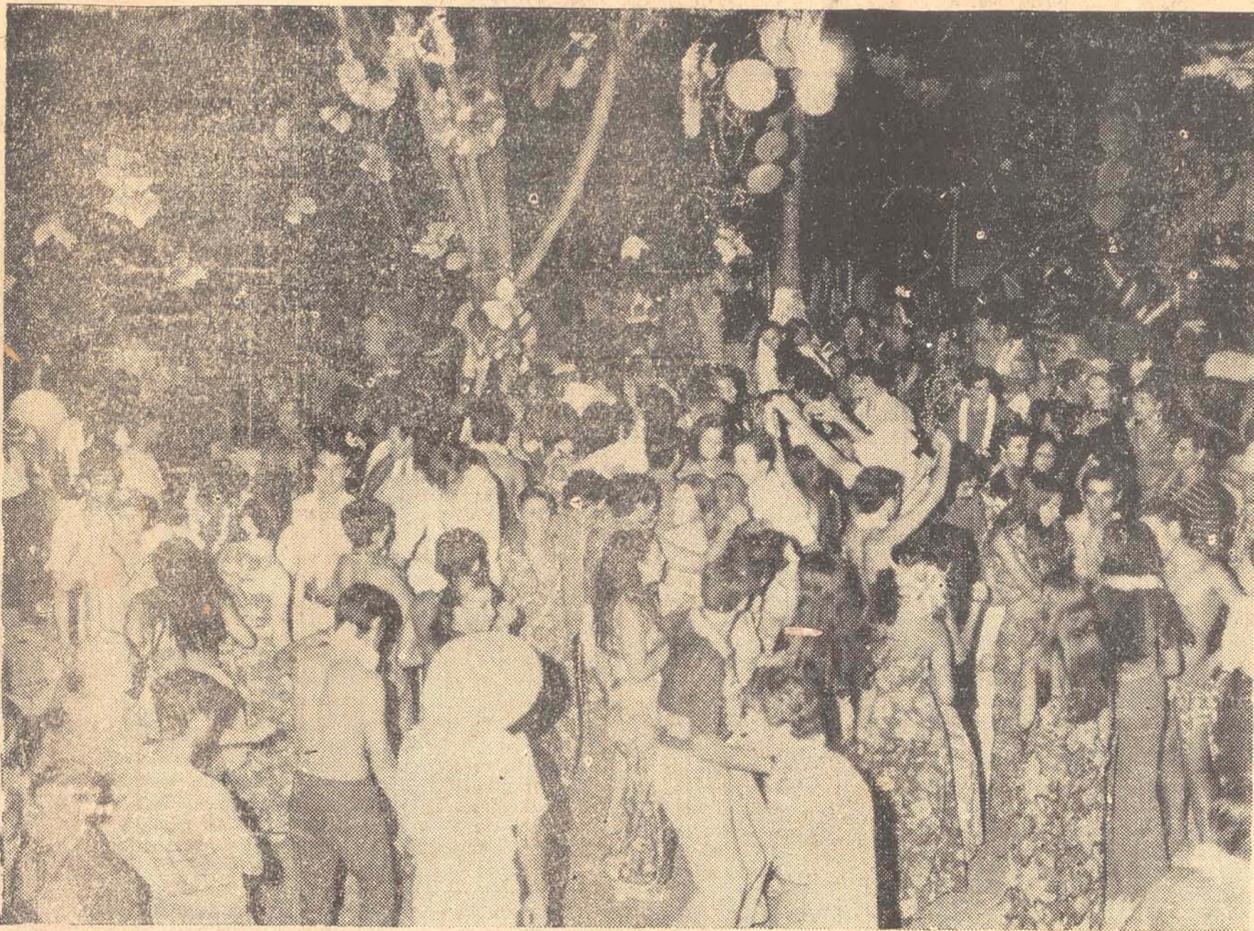
"A Embaixada Copa Lorde está sendo mal entendida, o que está havendo é que a Escola está pensando em termos de Sociedade", disse o Diretor Artístico, acrescentando que "temos o compromisso assumido para este ano de construir nossa sede própria de material, para a qual já possuímos a planta e se assumissemos a responsabilidade de sair às ruas, teríamos despesas vultosas e não poderíamos arcar com o compromisso de levantar a sede social neste ano, o que é nossa velha aspiração."

Concluindo, disse que se a escola se apresentasse este ano, a arrecadação levantada para a

Vai ou Racha figura entre os grandes

A Sociedade Carnavalesca "Vai ou Racha", que trabalhou em silêncio para a temporada deste ano, apresentará dois carros carnavalescos para o concurso de hoje à noite, sendo um de mutação e um de alegoria. O Sr. Acary Margarida, presidente da sociedade, informou que a alegoria estará representada pelo carro da Rainha e Princesas, enquanto que

o segundo o itinerário estação de luxo, consiste na mutação denominada "Presente para Você". Segundo o etinerário estabelecido para a sociedade estreitense, os carros deverão dar entrada pela Rua Felipe Schmidt, fazendo apresentações na confluência desta com a Rua Trajano, diante da Catedral Metropolitana, e nas imediações da Estátua de Fernando Machado. Amanhã está prevista uma apresentação especial para o público estreitense, em agradecimento ao povo que colabora efetivamente com a Sociedade Carnavalesca "Vai ou Racha".



Caderno 2

O ESTADO, Florianópolis,
domingo, 16 de fevereiro de 1959

É carnaval: vamos todos cantar porque a vida é bela

Em primeiro lugar Rio de Janeiro. Em segundo Recife. Em terceiro Florianópolis. Mas, independentemente de colocação, a verdade é que hoje todo o Brasil é uma festa só, pois estamos em pleno carnaval. Deixar as tristezas de lado, pelo menos até a quarta-feira de cinzas, é coisa que o bom brasileiro faz nesta época de folia oficial, entregando-se, de corpo e alma, à alegria. O povo pula, grita e canta durante os quatro dias. E mais tivesse; ele não se entregaria ao cansaço.

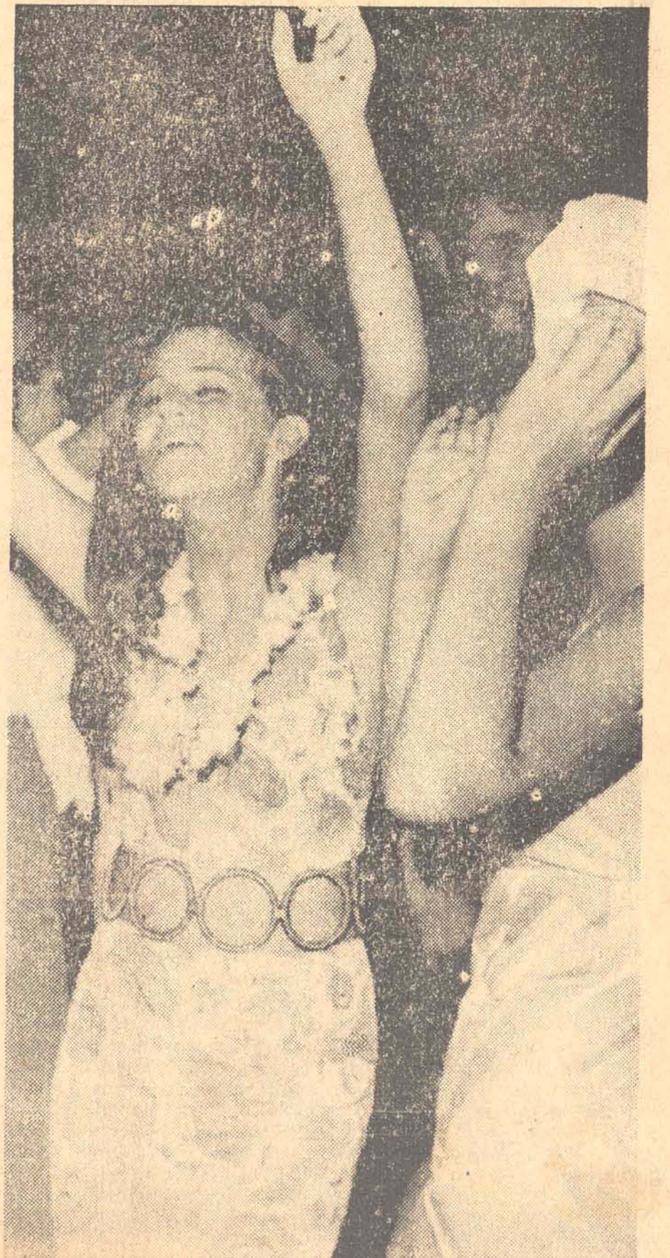
As vicissitudes da vida, as vezes amargas e sofridas, como que se diluem no carnaval. Santa paciência de todos os males. Quem, ao sorrir de uma "colombina" ou ao bambolear das cadeiras da mulata, se lembrará da conta do armazém, do título atrasado, ou dos revezes e emboscadas que o conturbado mundo de hoje esconde em cada hora, da noite ou do dia.

Não era noite, não era dia. Era madrugada. Talvez até alguma Maria estivesse nascendo quando o folião florianopolitano iniciou o seu carnaval no baile municipal. A fantasia escondendo a personalidade de cada um, fazendo o tímido extrovertido, o triste alegre. Que estranhos e imateriais sortilégios infestam o ar do carnaval? Lá vai um "pierrot" com duas colombinas. Um pirata com uma rainha. Um "hippie" com uma tiroleza. Um palhaço com uma princesa. Como é paradisíaca, bela e deliciosa a atmosfera do carnaval! E quando as pazes são feitas, amores acalentados entre alegrias e sorrisos horizontais.

A todos, só um apêlo: Não fiquem tristes porque hoje é carnaval.

EDITOR: Luiz Henrique Tancredo

FOTOS: Paulo Dutra



CINEMA / Darci Costa

Belle de Jour — Um filme de Luiz Buñuel, com Catherine Deneuve, Jean Sorel, George Marchal e outros.

A grosso modo, pode-se afirmar que, na vida do ser humano, existem dois campos distintos, ditando o seu comportamento e suas reações: o campo da realidade e o campo da fantasia, este último como uma decorrência da fusão entre sentimentos e trabalho mental (imaginação, sonhos, divagações, anseios, frustrações, desejo), povoando a mente do indivíduo com as mais estranhas imagens.

Se, entretanto, formos adiante, chegamos à conclusão que esta classificação não é satisfatória, pois, a imaginação, os sonhos, as divagações, não deixam de ser também uma forma de realidade; uma realidade não física, que existe como decorrência da função do cérebro, este uma realidade física.

Sendo assim, melhor seria dizer que toda a vida física ou mental está enquadrada dentro da realidade e devendo esta realidade ser dividida em dois tipos — realidade objetiva e realidade subjetiva.

BELLE DE JOUR parte deste

BELLE DE JOUR

princípio e seu desenrolar se altera entre o tempo objetivo e o tempo subjetivo da heroína, de tal forma entrelaçados que, muitos espectadores ficarão em dúvida sobre o que viram na tela: a heroína passou por tudo aquilo, passou apenas parte ou não teria passado por nada, tendo apenas sonhado ou imaginado aqueles momentos?

O personagem vivido por Catherine Deneuve é uma mulher casada que ama o marido, mas que não consegue consumir este amor com o ato sexual; rápidos retrospectos revelam incidentes na adolescência que provocaram o aparecimento de um sentimento anormal.

As imagens criadas por Buñuel, sem rebuscamentos mirabolantes de enquadramentos, oportunidades que o tema oferecia, tratam daqueles problemas típicos da espécie humana resultantes de desequilíbrios relacionados com o comportamento sexual: frieza sexual, sadismo, masoquismo, complexo de culpa, entre outros.

Naturalmente, as imagens dão margem a interpretações diversas, o que, sem dúvida, valoriza o filme de Buñuel, embora as várias interpretações que se possam dar

às imagens, a linha central do tema e o beleza do filme persistem.

Não há no filme de Buñuel, nenhuma preocupação com moral ou com religião, o que poderá chocar a uma certa classe de público puritano e intoxicado pelas tele-novelas; o que existe é uma obra inteligente e sem concessões, feita com o objetivo de estudar problemas humanos universais.

Um filme não precisa se apegar a coisas exclusivamente terrenas para ser um bom filme, pelo contrário, não há campo mais fascinante a ser explorado pelo cinema do que a mente e o pensamento da criatura humana; BELLE DE JOUR é assim, um filme que obriga o espectador também a pensar e a meditar, revoltando aquele tipo de espectador que vai ao cinema somente para se distrair, deixando a cabeça em casa, como se, com essa revolta pudessem impedir o cinema de caminhar para a frente, ou conseguir uma vitória da ingenuidade sobre a inteligência.

Em suma, um filme fascinante e profundamente revelador, para se agregar à galeria dos clássicos do cinema.

LITERATURA / Di Soares

KENNEDY, O PRESIDENTE MARTIR

Entre os inspiradores das novas gerações de líderes que se vão formando entre os jovens de todo o mundo, ocupa lugar proeminente a figura de John Kennedy, cuja vida é lembrada por J. H. Bothwell, no livro KENNEDY, O PRESIDENTE MARTIR, um dos títulos da série "Biografias para a Juventude" da Edameris. Em estilo atraente, apresenta-nos o autor um Kennedy visto sob as múltiplas facetas de suas diversas atividades: o estudante, o político, o pai de família, o escritor, o herói da guerra no Pacífico, o líder do mundo livre. No último capítulo do estudo, Bothwell faz ilustrativo paralelo entre Lincoln e Kennedy, para concluir que também este tem direito a usar o manto da imortalidade.

O MEDO A LIBERDADE

Na biblioteca de Ciências Sociais, de Zahar Editores, coleção que conta com dezenas de títulos para os setores universitários, é republicada (6.ª edição) a obra de Elich Fromm, O MEDO A LIBERDADE, inicial de uma trilogia que se completa com "Análise do Homem" e "Pífanálise da Sociedade Contemporânea", ambas na mesma coleção da editora carioca. Este livro é uma análise objetiva da situação a que a era

industrial condenou a criatura humana: ao isolamento, às relações impessoais com seus semelhantes, à alienação. Mas Fromm vai além e explica cientificamente sua fé em que o homem terá capacidade de, no futuro, realizar-se de maneira positiva.

TROCA TRADICIONAL E MERCADO MODERNO

Os vários tipos de economia, dos primitivos aos modernos, constituem matéria de estudo comparativo em TROCA TRADICIONAL E MERCADO MODERNO, de Cyril S. Belshaw, novo volume da série "Atualidade", de Zahar Editores, subtítulo "Modernização de Sociedades Tradicionais". O autor pretende mostrar, encarando o problema dos pontos de vista econômico, antropológico, o que aqueles tipos de economia têm de comum e no que diferem, indicando, paralelamente, os princípios de modernização que as novas nações estão tentando seguir. Cyril S. S. Belshaw é Professor de Economia da Universidade da Colúmbia Britânica.

O CREDO DO POVO DE DEUS

No dia em que se encerrou o Ano da Fé, numa festa dedicada aos Apostolados Pedro e Paulo, o Papa elevou a sua voz para

prestar, em nome de todos os cristãos, um firme testemunho à verdade divina, confiada à Igreja já para que ela a anuncie a todos as Nações. As palavras do Papa consubstanciaram-se num verdadeiro credo. O CREDO DO POVO DE DEUS, que a Editora Vozes vem de publicar no íntegro, no fascículo 177 da série "Documentos Pontifícios". Segue-se, no volume, a alocução proferida pelo Sumo Pontífice na Audiência Geral de 3 de julho, ainda em relação ao "Credo", que é, em última análise, uma inspirada profissão de fé para os cristãos dos novos tempos.

MOVIMENTO

A Editora Sabiá lançará em breve num só volume, os dois últimos livros de poemas de Carlos Drummond de Andrade, "Boitempo" e "A Falta que Ama". Também pela mesma editora, a romancista Carice Lipektor lançará um livro infantil com o título de "A Mulher que matou os peixes".

Previsto para março próximo,

a proclamação dos vencedores do Concurso Nacional de Contos, "Prêmio Othon D'Éca", instituído pela Academia Catarinense de Letras, sob o patrocínio da Prefeitura Municipal de Florianópolis.

EXPLOÇÃO DEMOGRÁFICA E PÍLULAS

Prof. Henrique Stodiek

O fenômeno da explosão demográfica é conhecido, mas não controlado. A atitude do Papa Paulo VI, condenando as píbulas anticoncepcionais, parece, no entender de muitos, ter agravado o problema.

Penso que, em face da gravidade do assunto, cabe a cada um de nós tomar posição. Para justificar a minha, dourei meu ponto de vista pessoal mas igualmente levarei em conta hipóteses da Futurologia — que, como é óbvio, são meramente prováveis.

A começar é de se acolher a afirmação dos técnicos de que a teoria de MALTHUS, estabelecida em fins do século 18 e princípios de 19, não é inexorável, pois pode ser superada por métodos mais adequados da agropecuária.

Bastaria, no ensinamento de Hellmut Glubrecht, proceder-se à reforma agrária nos países subdesenvolvidos, com o que o suprimento de alimentos para todos se tornaria realidade, suprimindo-se o déficit que atualmente ainda importa na subnutrição de 15% da população mundial, e na má nutrição (por falta de proteínas) de 40% dessa população. Argumenta o referido técnico, que a população poderá crescer na proporção prevista, desde que adotadas as medidas, inclusive o incremento da mecanização, sem que venha a ocorrer o risco vaticinado por Malthus, de acordo com o qual

a população crescerá em proporção aritmética, devendo, portanto, resultar, necessariamente, o flagelo da fome para parcela cada vez maior da humanidade. No Brasil, o Governo compreendeu o sentido da solução, daí a lei n.º 4.504 de 30/11/64 que, segundo notícia a imprensa, está sendo reformulada, e, quando plenamente aplicada, fará com que a nossa produção supere o consumo de produtos agropecuários.

Qual a defasagem que etnã ainda perduraria entre a explosão demográfica e o suprimento de outros bens e serviços, além da alimentação? A deficiência das fontes tradicionais de energia será facilmente contornada e superada pelo atômico. Ferro e alumínio haverá ainda de sobra por muito tempo. Poderá faltar cobre, chumbo e zinco, que, no entanto, encontrarão substitutos, especialmente no vasto terreno dos plásticos. Poderia faltar água. Mas a dessalinização da água do mar já é um fato, tanto assim que, além de algumas pequenas usinas em várias partes do mundo, a Capital da Mauritània, a cidade de Kuotchock, é suprida por usina razoavelmente grande de dessalinização.

O que, assim, impede que humanidade cresça de seu número atual de mais de 3 bilhões para, no mínimo, de 6 bilhões no ano dois mil?

Aqui há que distinguir de país

da natalidade, através das píbulas ou outros métodos, ou, então, criarão sérios problemas próprios e para os outros.

Dentre os problemas próprios destaca-se o da progressiva automatização da vida humana. Tudo estará previsto a resolvido pela Cibernética. O homem não terá mais oportunidade de viver espontaneamente. O número de psicopatas aumentará, com grande probabilidade, assustadoramente. Aí, o único aspecto natural que ainda resta na vida humana, é o sexo, como já parece ocorrer na superindustrializada Inglaterra de hoje. Dêse fato, tais colocações, se não usarem anticoncepcionais, caem em círculo vicioso: quanto mais controlada a vida, maior a valorização sexual e, conseqüentemente, acréscimo da população, que por sua vez obrigará a intensificação da automação que em fase adiantada poderá atingir também o próprio sexo, que comportam, nos seus territórios, um crescimento normal; para estes não há razão para o limitarem.

No caso brasileiro, não só temos espaço suficiente para acolher multiplicação da população, como mesmo devemos assim proceder, salvo exceções individuais, a fim de evitar que nosso território venha a ser coberto pelos excedentes de outras terras. Estes, assim, também criarão problemas para nós e demais países com espaço para ser ocupado, desde

Variedades dominicais

Jorge Cherem

Aos sábados, pela manhã, as rodinhas esportivas da cidade fazem-se cada vez mais recheadas de frequentadores. Nos meus tempos de cronista esportivo — o Carcês, do Guarani, é uma das melhores lembranças — reuniam-se às imediações do Café Nacional, na rua Felipe Schmidt. Não mudaram de local; a transformação está em que o Café Nacional se alterou para lanchonete. Mas, as conversas desses "meetings" esportivos continuam as mesmas e, ainda, vislumbro participantes de minha época de crônica esportiva. Declaremo-las — as rodinhas esportivas — de utilidade pública, como atração folclórico-turística.

Em demanda à Lagoa da Conceição, diviso um ônibus apinhado de passageiros. Antigamente, falava-se da Lagoa como algo muito distante e não como o recanto agradável que se acha apenas a 13 km do centro da cidade. Não há negar: o progresso encurta distâncias e, hoje não valeria a gozação do florianopolitano de que, aquele local, é mais longínquo do que a Lua.

Vejo como de salutar inspiração o propósito de ganhar-se faixas marítimas, através de aterro, entregando-as à cidade, para a satisfação de suas premissas necessidades de escoamento do trânsito público. De momento, não se encontra outra solução adequada, já que fora de cogitações seriam as desapropriações em massa, para o alargamento das ruas de Florianópolis, por motivos fáceis de alcançar.

Falando em Carnaval, quem está a todo o vapor, é o folião número um, Lagartixa, detentor há vários anos da coroa de Rei Momo. Lembro-me um Carnaval de predominância da composição "Tomara que chova três dias sem parar". O atendimento aos apêlos não se fez demorar. Durante todas as noites do tríduo romesco, São Paulo escancarou suas torneiras. Tomou ao pé da esta a solicitação. O povo, que se postara nas ruas para o desfile dos blocos — as grandes sociedades ainda não haviam reaparecido — correu para abaixo as marquises. Apenas um, entre poucos, ficou sob o forte aguaceiro. Um folião, solitário e firme, não abandonou seu posto, ensopado até à medula: Lagartixa. Começou, ali, sob os aplausos do público, a sua caminhada em direção ao centro de Rei Momo.

Florianópolis — afirmou outro dia — está se tornando uma cidade cosmopolita. Depois da pastelaria dos japoneses — cujo trabalho honesto reverenciamos — o "Canecão de Prata" está sob a supervisão culinária de um chinês, vindo de Pequim, via Santos, onde prestou serviços durante um ano.

O trecho da Praça 15, do lado do edifício da Municipalidade, apresenta "cariocesco" movimento de tráfego de veículos. Outro dia, alguns pedestres suaram em bicas, à força do calor, esperando passagem. Os carros sucediam-se, em quantidade impressionante.

Há dias, torcedores da dupla Fla-Flu encontraram forte lenitivo para os seus desgostos no futebol. Enquanto o tricolor buscava consolo na informação da reconquista do título de natação, o flamenguista abrigava-se em outra manchete: "Flamengo absoluto em bochas".

E já que o assunto é esporte, como está demorando a trombeteada reabilitação do Avai! Há os que contra-argumentam: — "Calma. São apenas 40 dias de experiências". No caso do torcedor angustiado, sedento por vitória — o Avai jejua há vários meses — 40 dias constituem uma eternidade.

O supervisor da Seleção Brasileira é Russo. Mas, não se assustem os menos avisados. Trata-se de Adolfo Milman, outrora jogador de grandes virtudes do futebol carioca.

O trocadilhista inveterado, ao saber dos planos do sr. Antônio do Passo, para salvar a Seleção, não fez por esperar: — "Será que dessa vez acertamos o PASSO?"

As ruas de Florianópolis estão vestidas a caráter, sob as coordenadas do Reinado de Momo. A decoração esteve a cargo da Sociedade Carnavalesca Terceiros do Diabo, em cujas cavernas tantas vezes se encontrava o boa praça "Seu Jacques da Livraria", cognominado à época — nome de guerra carnavalesco — "Diabão Falado". O seu riso enchia de alegria o antigo galpão da popular sociedade.

O suplemento turístico do "Correio da Manhã", ao falar no Carnaval da Capital catarinense, deu uma de ligeiramente equivocado. Afirmando que o desfile das grandes sociedades, com carros em alegoria e mutação, colocava em disputa Lira Tennis Clube e Il (sic) de Agosto.

A limpeza das árvores públicas tem sido das reivindicações mais sentidas do senador Alcides Ferreira, veiculada através da sua simpática tribuna ambulante, tão potente na ressonância. A secular figueira da Praça 15 recebe de sua vigilante atuação "parlamentar" o maior desvelo, a ponto — a informação procede de círculos credenciados — de encarregar-se de acender e apagar as lâmpadas que a circundam, nas suas vigílias de florianopolitano atento e barnabé municipal "honoris causa".

Carta de São Paulo

Mauro J. Amorim

A menos brasileira de todas as cidades do Brasil, prepara-se para o carnaval.

Nesta floresta de concreto, onde o sério é o grandioso caminhar lado a lado às misérrimas humanas, arquivancadas estão sendo construídas no Vale do Anhangabaú, para o desfile das escolas de samba e blocos. O sóbrio e distinto Teatro Municipal, ganha nova pintura externa sem perder, entretanto, aquela aparência de templo. Por dentro, a decoração para o baile de gala do dia 7, é espacial, com arnações em vime e muita luz, imitando galáxias.

O paulistano, no entanto, ao contrário do carioca, que há dois meses não tem outro assunto, parece não perceber que, dentro de uma semana, Momo dominará o País.

Para o desterrado, muito semelhante ao carioca, perdido em meio às corrias e confissões desta imensidão, a atitude é deveras estranha.

As arquibancadas, no Vale do Anhangabaú, por exemplo, são maiores e melhores que as construídas na Av. Rio Branco, da Guanabara, numa demonstração evidente de maior organização e muito mais dinheiro, principalmente.

Mas o paulistano ainda não parou para ver as centenas de operários que as montam, desde a entrada da Av. 9 de Julho, até o Viaduto do Chá.

Manguieira, especialmente contratada por centenas de milhões de cruzeiros, desfilará, mostrando o samba quente e a grandiosidade das escolas do Rio de Janeiro, proporcionando certa base, para quem pensa que é possível suceder ao carnaval, o que aconteceu com o melhor futebol brasileiro, que transferiu-se totalmente para a capital paulista, persuadido pelo mais convincente dos argumentos, coisa que a paulicéia possui de sobra.

É bem possível que a força do vil metal consiga trazer germes de alto contágio, fazendo ferver o sangue dos pacatos bandeirantes.

No mais, a cidade apresenta-se com outro tipo de carnaval diário, inigualável em todo o País.

Os espetáculos teatrais e cinematográficos, a televisão, as novas boates, os restaurantes fantásticos e os arranha-céus, que parecem surgir a cada nova manhã, espantam e espremem o ilhéu outrora tranquilo.

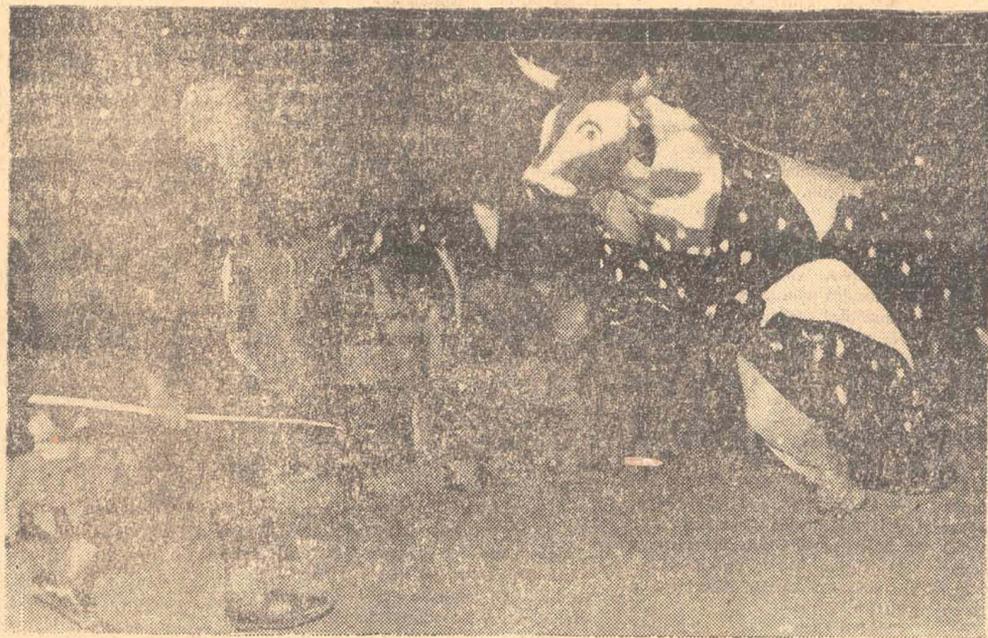
Apesar disso, desta babel efervescente onde — como diria o Vinicius — "a vida vem em ondas, como o mar", a Secretaria de Turismo acaba de lançar novos cartazes, incentivando um maior desenvolvimento da Cidade.

Mas não haveria necessidade disso. São Paulo, agora, caminha sôzinha, sem poder deter — ainda que quisesse — o seu extraordinário progresso.

As confusões aumentam; as angústias são maiores a cada minuto.

Mas que ninguém diga nada.

Aqui a gente aprende, apesar de todos os defeitos, a carregá-la dentro do



Doralécio Soares

O BOI DE MAMÃO

A brincadeira do BOI, existe no Folclore Brasileiro, em mais de uma forma.

No norte e nordeste do Brasil, são conhecidas como Boi Bumbá e Bumba Meu Boi, e em Santa Catarina, Boi de Mamão.

No nordeste o Bumba Meu Boi, tem apresentação mais dramática.

No sul o brasileiro sendo menos místico, apresenta um Boi de criação mais graciosa, com coreografia mais alegre, passando a brincadeira a encantar principalmente as crianças a despeito mesmo do seu temor pelas investidas do Boi e da fantástica figura da Bernúncia, que as procuram para engolir-las.

ORIGEM — O nome Boi de Mamão, é atribuída de que na falta de uma autêntica cabeça de Boi, foi usado um mamão verde para a confecção de cabeça, e quando foi apresentado, recebeu o nome de Boi de Mamão, sendo mantido este nome até a época atual, onde se vê Bois com cabeças de todos os tipos, até mesmo de Boi, menos de mamão.

FIGURAS — Boi de Mamão, compõe-se de várias figuras: Boi, CAVALINHO, MATEUS, VAQUEIRO, CABRA, DOUTOR, URUBU, URSO, MACACO, CAIPORA, JAPAGUA, MARIOCOTA, ANÃO, BERNUNCIA, e outras figuras que estão sempre sendo introduzidas além do grupo de cantores,

dores, com o "chamador" que canta.

Este ano o vazio do Carnaval de rua da noite de sábado, foi preenchido com apresentações de grupos de Danças tradicionais do nosso Folclore.

Numa promoção da Comissão Catarinense de Folclore, Prefeitura Municipal e Governo do Estado, os Boi de Mamão do Albrão, Butiá, Sapé e Itacoróí, Os Pau de Fita dos Píloes, (S. Amaro), Saco Grande, Florianópolis e Cacumbi do Alto da Caixa D'Água do Estreito, fizeram com o brilho das suas apresentações, um carnaval diferente dos anos anteriores.

O BOI DE MAMÃO NO CARNAVAL

O Boi de Mamão no Carnaval, não pode se apresentar com todas as características de suas dramatizações.

Como vimos ontem, eles se ativeram mais aos aspectos das marçantes.

"As investidas do boi, a sensação da morte, e seu resurgimento, curado pela benzedura, quando o doutor veterinário o dá como morto; são aspectos sensoriais da dança culminando com o cavaleiro laçando o boi.

As figuras dançam ao som da cantoria, com o chamador que canta os versos chamando-os. A cabrinha, a terrível Bernúncia "que comeu mané joão e come tudo que lhe dão", com sua dança coreográfica caracte-

ristica. O Urso "que quer dinheiro". O cachorro, a caipora e o macaco que, "comeu o milho do roçado". O Marimbondo miurinho "não morda o meu chapéu". A dona Mariocota com seus três metros de altura com "seu nariz de pimentão" distribuindo carícias, com seus braços longos e mãos espalmadas portando a sua inseparável bolsa, com o anão sempre a seu lado.

Outros bois tem a mãe Joanna, pai João e Saborosa, figuras que são introduzidas, com objetivo de tornar o grupo mais atraente.

CACUMBI

A dança do Cacumbi ou Tí-cumbi é uma dança afro-brasileira, chamada de Baile de Congos, representa simbolicamente, dança guerreira entre duas "nações" negras, a de Reis Congo e a de Reis Bamba.

É dançada em homenagem a S. Benedito, realizando o grupo de dança uma cerimônia com ritual e cântico, na véspera ou no dia desse Santo, no interior da igreja.

O grupo de danças é composto por 11 homens de cor e uma moça portando a bandeira, com as figuras de São Benedito e Nossa S. do Rosário.

A dança é formada por duas alas de "marinheiros", vestidos de sapatos branco e calças brancas, camisas azul de bonés uns, e outros de chapéus enfeitados, tendo no centro do grupo o Capitão, que é o chamador da cantoria, nas quais reverenciam

Santos.

As cantorias chamam marchas e marchas fogo: A dança é cantada e acompanhada pela música dos pandeiros e o batuque dos tambores em várias toadas que termina com a luta do Capitão com os marinheiros que reclamam o pagamento da "ração". Nós chegamos hoje salvar nossa praça Ho S. Benedito sejas Nossa Senhora da Graça.

Ó Capitão mandante
Ó Chefe General
O Nosso batalhão
"Que mandou marchar

A matumba, oqueruga, orunganda, omatumba, oquerenga, [gãdã]
[gã]
Oquerenga, omatumba, orunganda, [da].

PAU DE FITA

A dança do Pau de Fitas, existe no Folclore Catarinense, estando localizadas nos municípios das zonas litoraneas.

Apresentam-se como folguedo popular entre grupos de população de origem lusa que receberam-na por aculturação dos espanhóis, que a introduziram por contato das populações da fronteira do Rio Grande do Sul, com as populações castelhanas (versão confirmada por varios pesquisadores).

MUNICIPIOS QUE DANÇAM O PAU DE FITA

Vários são os municípios de Santa Catarina que mantem o folguedo de Pau de Fita. Vamos encontrá-lo nos municípios de Laguna, São Francisco, Navegantes, Tijucas, Biguaçu, Santo Amaro, Imarui e outros.

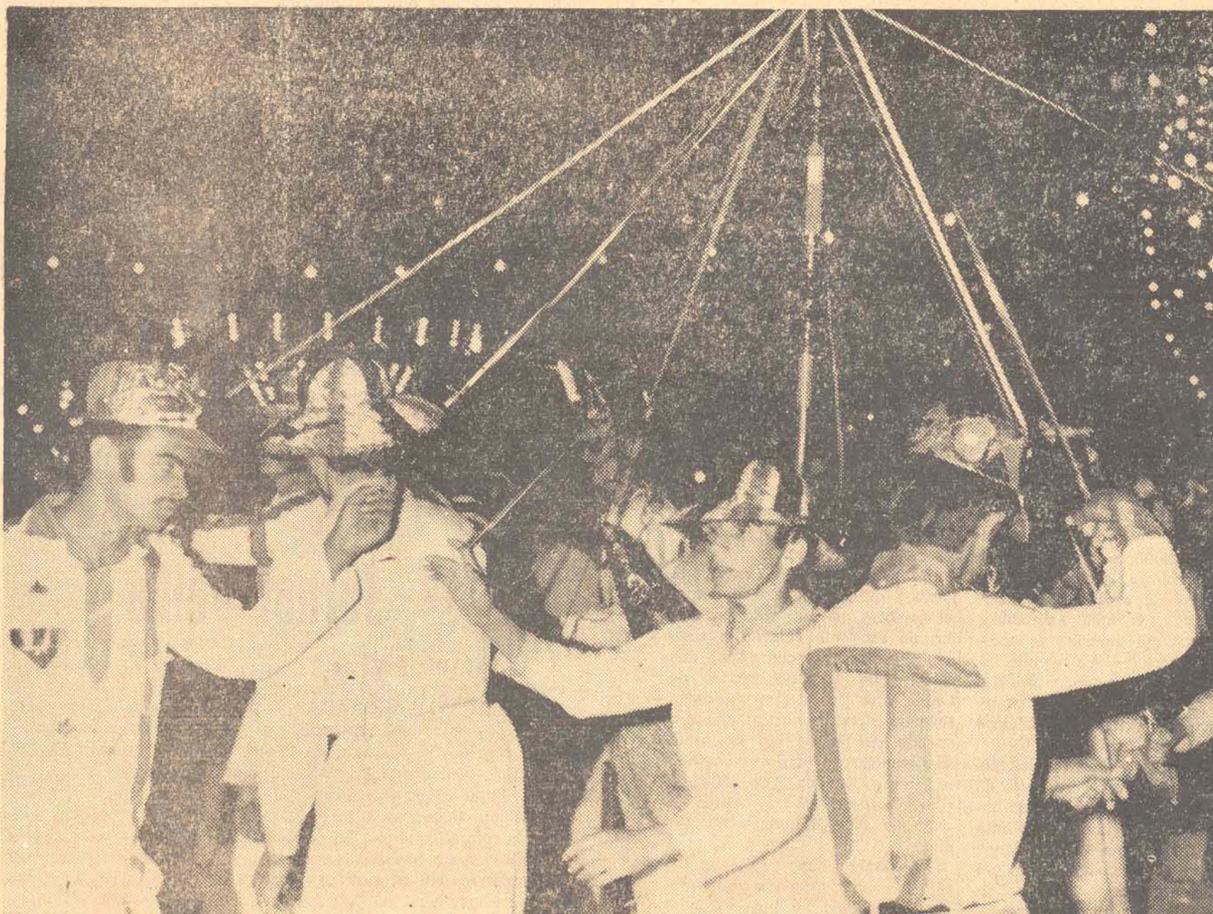
O Pau de Fita, é apresentado por doze pessoas, seis damas e cavaleiros. Em alguns municípios, como ocorre, com o de Píloes, apresentando, as "damas" são rapazes que tomam vestes femininas, e assim se apresentam, cada a dificuldade de se encontrar moças interessadas em formarem o conjunto, havendo grupos, em que esses rapazes se apresentam mascarados, ou com os rostos pintados. Existem grupos onde se apresentam moças e rapazes.

Já o Pau de Fita de Saco Grande, o grupo que representam as damas, vestiam trajes masculinos, havendo diferença na blusa que é em cor rosa forte e os chapéus são mais enfeitados.

MOVIMENTOS

A dança do Pau de Fita é apresentada em seis movimentos, destinado ao trançamento das fitas no mastro e no destrançamento. São todos movimentos de dança com coreografia própria muito gracioso com cantoria e coro tendo o chamador que em versos, comanda todos os movimentos até o final, que termina com a luta dos cavaleiros reclamando o pagamento da ração ao Capitão.

Terminam como "iniciam com a meia lua e saída.



Dia de Otaviano

Oliveira de Menezes

Logo no ponto do ônibus, ao comprar cigarros, o português do potequim da esquina saiu-se com essa:

— Não tenho trôco, seu Otaviano. O senhor paga amanhã, ora essa. Eu não era o Otaviano, mas não vi inconveniente no engano. Certamente, eu pagaria os cigarros no dia seguinte, quando viesseapanhar a condução para o centro.

Como o carro demorasse, a ilusão imensa e o calor da manhã de sol já sufocante, pedi um matulino ao italianinho da banca.

— Não tem trocado, seu Otaviano? Eu não tinha trocado, mas fui desdobrar a cédula de 10 cruzeiros novos na padaria, do contrário o trocador do ônibus também iria me confundir com o Otaviano. E não adiantou nada a minha providência, pois o moleque, irreverentemente, saiu-se com intimidades.

— Que é isso, seu Ota? E o carro? Também aquilo só tem estampa. Eu sempre venho dizendo: se eu fosse seu Ota, venderia aquele carro e compraria um carro nacional.

Olhei o moleque com raiva, sem dizer palavra, enquanto, com a

mão estendida, aguardava o trôco.

— Quer trôco, seu Ota? Disse alguma coisa errada, seu Ota? Brigou com a loura, seu Ota? Eu sempre venho dizendo: se eu fosse seu Ota, deixaria aquela loura. Aquilo é vagabunda, e seu Ota é tão legal!

Mergulhei os olhos, enquanto o ônibus corria, nas páginas do matulino. Banco assaltado, à luz do dia, no centro da cidade. Os bandidos fugiram num fusca de cor cinza, sem placa. Homens armados assaltam peixeira e levam toneladas de dinamite. Esquadrão da morte trucida Pê de Bode: vingança pela morte do detetive Martins. Menino de 15 anos mata pai, mãe e dois irmãos. Chupava picolé, e engoliu o palito. Tim afirma que Silva será substituído por Fio Garrincha jogar no Amazonas. Perdeu a dentadura na gafeira e afila para o Prefeito. Deputado afirma que é honesto: enriqueceu nas corridas de cavalo. A família de Otaviano Pereira convida parentes e amigos para a missa do 7º dia...

Joguei fora o jornal, pela janela aberta. Aquela história de Otaviano já estava me irritando. Quando a

condução estacionou, tomei o viaduto e entrei na Prefeitura, pois era dia do imposto predial. O crioulo da portaria mostrou-me os dois dentes de ouro na boca sorridente.

— Que é que há, seu Tavinho? O senhor também paga impostos? E o boy do escritório, seu Tavinho, não quer trabalhar mais? O senhor perdeu uma grande briga no domingo. Um estouro, seu Tavinho! Aquilo não é mais canário: é um marginal. Deu uma presa no cibite do canário do Arruda, aquele grandalhão, que só vende! Também num lugar tão sensível!...

Ai eu resolvi esclarecer que eu não era o Otaviano, que estava havendo um engano, que desde que eu tomei o ônibus, ao comprar cigarros que... Mas o crioulo não percebeu, não perdeu o rebolado. Não ouviu quando eu disse que não tinha carro estrangeiro, que eu não gostava de ficar devendo, que nunca tive uma loura na minha vida, que não gostava de briga de canário, que não tinha escritório algum, que apenas descajava pagar o imposto do apartamento.

— Besteira, seu Tavinho. Despis-

tação para cima de mim? Eu sou crioulo legal. Mas lhe dou um conselho: deixe a loura, seu Tavinho. Aquilo é pistoleira. Tem boleta na cueca, seu Tavinho. Vai por mim que sou vivido.

Sai para a rua escaldante, adiando o pagamento do imposto, deixando o crioulo atônito, coçando a carapinha, com os dentes de ouro fixados num sorriso amarelo. De qualquer forma, o Otaviano devia ser um sujeito formidável. Fui possuído de um desejo ingênuo de me encontrar com ele, não pelos outros fatos, mas para dar uma olhadela na loura pistoleira.

Na esquina dois indivíduos discutiam.

— Quem disse, seu...? Foi o Otaviano? Ele lhe disse isso? Ah, eu hoje pego o Otaviano, nem que seja debaixo da saia da mãe dele. Vou deixar a barriga dele igual a paliteiro. E mais...

Puxei o chapéu para cima dos olhos. Coloquei os óculos escuros que trazia no bolso do paletó. Entrei no taxi desordenadamente e dei o endereço da minha casa. O motorista ainda falou:

— Tão cedo, seu Otaviano!

Ficção catarinense / 1968 (II)

Celestino Sachet

Várzea, Othon D'Eça e Salim Miguel.

Embora editados em 1967, resolvemos incluir nesta resenha da ficção catarinense do ano passado, três livros que tiveram profundo repercussão nos arraiais da cultura da nossa província.

3. Em primeiro lugar — não quer dizer que seja o primeiro, (afinal, o que é "primeiro" em termos de ficção?) eu colocaria "A Superfície" de Ricardo Hoffmann. Uma das duas melhores estréias da ficção brasileira de 1967", no dizer de Wilson Martins.

Ora, quando se tem um trabalho analisado por êsse crítico paraneense — geralmente avorá nas suas loas laudatórias — é porque o negócio é bom mesmo. E quando a êle se juntam Nogueira Moutinho, em S. Paulo, e Assis Brasil, no Rio de Janeiro é porque a consagração nacional está batendo as portas do valente escritor do caso.

Para mim, "A Superfície" é um romance desconcertante. E que chega a confundir seu intérprete obrigando-o a uma série de hipóteses para buscar-lhe interpretações.

A história é, aparentemente, simplesmente, simplíssima: Beto e Heinz, dois rapazes, ambos de origem germânica. Embora o primeiro — que é o narrador — confesse de saída "o desejo de ter apagado os sinais superficiais" (pág. 8) de sua origem.

Dotados dos mesmos traços étnicos e psicológicos e com as mesmas tendências para uma pintura incipiente, os dois tecem uma camaradagem que, iniciada por causa dos respectivos pais, aos 14-15 anos, se estenderá, com altos e baixos, por todo um quinquênio.

"Não o fato... mas a minha percepção dele" (pág. 113), eis a temática e a técnica do livro.

Há passagens verdadeiramente antológicas — do ponto de vista literário — como a da brincadeira (?) dentro do rio (pág. 77), ou o enunciação dos quadros de pinturas trazidos do Rio, pelo Heinz, quando de sua volta do Serviço Militar (pág. 91).

"Sentamos na cama falando sempre. Ele tirou de uma das prateleiras do caixote uma porção de folhas de um papel grosso, especial para desenho, coberto de uma série de esboços a carvão, estátuas gregas, cabeças de gesso, detalhes arquitetônicos, e mulheres nuas, e mulheres vestidas, e meninos, e pernas, e braços, e mãos, e velas e livros e sapatos depois móveis e mesas e flores e frutas e, finalmente, paisagens marinhas e paisagens não marinhas, enfim, êsses ensaios coloridos com lápis de massa..."

Para Wilson Martins, "Ricardo Hoffmann escreveu uma novela "de atmosfera", no qual o próprio estilo da narrativa concorre poderosamente para criá-la... Ao contrário de tantos falsos praticantes da falsa literatura psicológica RH não fica remoendo indefinidamente a falta de assunto por meio de pinceladas miúdas e repetitivas; nêle, a notação psicológica é o próprio ação, é por meio dela que a ação progride, e rapidamente, desenrola-se de página em página num ritmo muito mais vivo do que o princípio percebemos, sem jamais provocar o sensação de inóbilidade e, com ela, o tédio correspondente."

(Leitor, não procure "A Superfície" nas livrarias. Ele não será encontrado. Uma pequena tiragem, pessimamente distribuída pelo editor, fez com que o livro sumisse do público. Aliás, não procure, igualmente pelo Autor. Tudo indica que irá para centros maiores. Onde o valor, que certamente tem, e que a província não pode reconhecer, possa vir à superfície, com toda sua potencialidade")

4. "A Coroa no Reino das Possibilidades", de Miro Morais, é outro dos grandes livros da atual ficção catarinense.

Seu autor — jovem de 30 anos — e recém formado em Filosofia, conseguiu levar para a literatura os grandes angustiantes dramas do homem moderno que, pensando fugir da civilização, vai se esconder em outra vida. Exteriormente simples. A beira mar, numa colônia de pescadores.

Numa sucessão de 20 estórias curtas e independentes, vividas no litoral norte da ilha de Santa Catarina, Miro Morais surge-nos como uma síntese de Virgílio

Antes, o carnaval ou adejando

Rogério Vaz Sepetiba

Comunico aos foliões da terra que — ao primeiro soar do batucado suado dos negros — sairei, temporariamente, do inferno, num séquito especial de vampiros kanibales e farei vôos rasantes sobre este planeta em meu avião suicida, apedrejado loucura pelos antigos sábios do oriente próximo. Entretanto, não serei responsável por eventuais sensações de pânico que meus cachorros tímidos e famintos possam causar às pessoas alcoolizadas, porém, ainda e sempre, fanaticamente burguesas. Nem tampouco poderei ser acusado de qualquer culpa quando — para glória de Deus e paz de seus amados e "xaropes" filhos de boa vontade — a tristeza assassinar, facilmente, a alegria e tudo se fizer cinzas na quarta-feira.

Ah, chatos e bem comportados até nisso que chamam de "loucura coletiva") habitantes da terra, pouco me importa que em vossa

planeta caia chuva, sobre vento ou faça sol — serei superior às tempestades e às calmarias e minha voz ressoará solene nos bailes e nas catacumbas. As grandes ilusões que um dia me habitaram ficarão guardadas no ventre substituído do dragão vermelho sem que ninguém — por mais idealista e hipócrita que seja — ouse dêle se aproximar para roubá-las. As verdades eternas transformam-se, à luz da tecnologia, em mentiras modernas enquanto as mulheres ternas, à sombra da sexologia, insistem em mostrar as pernas. Mas o peixe fígado pelo anzol criminoso não pode revelar outros mistérios escondidos secretamente no nostálgico desespero do mar.

Neste planeta, onde às vezes apareço para voar e escrever, os elefantes serão precursores de significativas descobertas na terapêutica do medo e uma flor vermelha, ainda não nascida, anunciará a todos que o fim se aproxima

rapidamente. É bem provável que, em meio ao caos, um pássaro profeta procure libertar o homem de si mesmo e assim possa conduzi-lo — triunfante e santificado — ao reino dos céus. Contudo, haverá, inevitavelmente, uma conspiração de bactérias e protozoários na furiosa tentativa de promover o completo extermínio dos metazoários opressores e isso está escrito no "Livro das Espécies", de cuja posse o Diabo muito se ufana.

A moral humana é um freio aos instintos e consiste em evitar o predomínio da "lei do mais forte", ou seja, a confirmação da tese de que "o homem é lobo do homem". Muitos idiomas existem na terra como trágica prova da impossibilidade de comunicação entre os seres inteligentes — a palavra, falada e escrita, é a maneira pela qual as pessoas não dizem nada. E as crianças costumam rir-se, a todo instante, da seriedade idiota

dos adultos.

Entre as obsessões terrenas que cultivo, no mais profundo misticismo, incluem-se o time do Fluminense e o pessimismo de Franz Kafka. Também a música alucinógena dos Beatles e dos Rolling Stones — dêstes principalmente — integra-se à cinzena rebeldia de minha paranoia satânica. Os lagos e os cisnes cavaram em mim extensos desencantos, tão tristes e coloridos que formiga alguma e nenhuma mulher será capaz de contestá-los. E os espelhos recusam-se definitivamente a refletir a imagem inquieta de meu rosto deformado pela angústia.

Adejando, descubro a loucura e a força infinita de sua verdade na súbita ânsia de morte ao mesmo tempo em que a vida mostra despidamente os seus encantos, protegidos pela magia negra da noite. Antes, porém, da decisão final, o carnaval.

Futebol é assim mesmo...

Saul Oliveira

1 — Bandeirinha é perigo — Certa feita, encontrava-me em Joinville, quando por lá passava a equipe do Fluminense ou do Bonsucesso, sob a direção do treinador Sílvio Pirilo. Em palestra com o Pirilo, homem já de vasto conhecimento das cousas do futebol, principalmente no setor arbitragem, revelou-me êle que a sua preocupação nos jogos se prendia muito mais aos bandeirinhas que mesmo aos próprios árbitros.

Entendia o Pirilo, que a força de prejudicar uma equipe, na "patriotata", principalmente quando se tratava de bandeirinhas locais, nêsses residia o poderio do esbulho à equipe visitante. O árbitro em si, segundo o grande treinador nacional, se reveste de maior responsabilidade e zelo pela sua profissão, quando se encontra encarregado de dirigir o jogo, porque quase todas as ocorrências em campo, boas ou más, lhes são atribuídas e não aos seus auxiliares, os irreparáveis bandeirinhas, cuja atitude na partida, é pouca reclamada depois do encerramento da competição.

Relato êsse fato, revelando a opinião do Sílvio Pirilo, porque agora, a famosa Assembléia Geral da Federação, num lance de indescriível aberração, passem os leitores, resolveu modificar a maneira de indicação das arbitragens do campeonato passado, onde a Federação escalava o trio de juizes, para vir determinar que seja indicado pela Federação unicamente o árbitro principal e que os bandeirinhas, invariavelmente, sejam da localidade onde se realiza o jogo.

Se o nosso futebol já contava com alguns absurdos, nessa oportunidade, então, com mais a terrível asneira praticada pela Assembléia Geral, as cousas vão de mal a pior. Como exemplo, frizamos, apenas, os problemas que irão surgir na Justiça Desportiva, quando um árbitro correto, e temos felizmente alguns, auxiliados por bandeirinhas torcedores dos clubes locais, vier a citar na súmula o mal comportamento dos seus auxiliares, dando ênsejo a que o clube que se senta prejudicado venha postular justiça no T.J.D. Se permanecer a decisão da

"experiente" Assembléia Geral, o campeonato de 1969 vai ser uma balbúrdia danada, porque verdadeira "america", clube local algum perderá jogo com os "seus" bandeirinhas.

Felizmente, para o bem dos desportistas decentes, a nossa imprensa percebeu o angustiante problema e resolveu fazer campanha contra o incrível absurdo e parece que o presidente Osni Melo, que conhece a profundidade do problema, pretende conseguir meios de anular a bestialógica decisão de uma Assembléia de incautos que somente se preocupa em incluir os clubes da sua predileção ao campeonato, sem analisar as possíveis consequências dos demais problemas que o futebol impõe.

Que Deus ilumine o presidente Osni Melo, na correção da medida, para que êste ano se venha a realizar um campeonato diverso do do ano passado onde até agora não se sabe quem foi o seu vencedor...

2 — Puskas, um craque — Encontra-se entre nós, tratando de interesses particulares, o avante Puskas, do Internacional de

Lages. O excelente e exemplar atleta do clube lageano, bateu bola na última terça-feira entre os reservas do Avaí confirmando, apesar de um pouco gordo e fora de forma, a sua excepcional condição de grande artilheiro. Realmente, o "insider" gaúcho, que já se naturalizou "catarina", é um dos maiores goleadores do nosso futebol, tendo, inclusive, em algumas temporadas, chegado à ponta dos marcadores de tentos nos campeonatos.

Mas, a par do excepcional jogador de futebol que é, trata-se, também, na sua vida particular, de excelente cidadão e emérito professor secundário dos colégios da simpática cidade de Lages. Aliás, o professor Romeu Delmar Dietrich, que adquiriu o apelido de Puskas em razão da sua semelhança em atuar como o famoso jogador da Hungria, veio a esta capital fazer curso de extensão das disciplinas que leciona.

Ao craque e ao professor, dêsejo a melhor estada e votos que continue dando ao nosso futebol e à mocada estudiosa de Lages toda a punjança do seu exemplar comportamento moral.

Jornal Velho

Há 39 anos, O ESTADO publicava:

1 — PRAÇA MELHORADA — Era anunciado, pelo imprensa local, a reabertura, com novos atrativos, do Parque Copitól, montado na Praça XV de Novembro. Para preceniar maiores divertimentos aos frequentadores, o proprietário do referido parque, Sr. Virgílio mouro, adquirira em São Paulo um aparelho cinematográfico, para projeção, ao ar livre, de filmes especialemente selecionados.

2 — ESTADO DE SÍTIO — Afirmava O ESTADO que o Sr. Antônio

5. E por último, não quer dizer que seja o último (afinal, o que é "último" em termos de ficção?) "Ao Encontro da Manhã" de Almiro Caldeira. O atual Presidente da Academia Catarinense de Letras.

Almiro Caldeira é um escritor diferente. Enquanto a atual safra de cultores das letras se embrenha em temas e estruturas linguísticas um tanto psicodélicas, o autor de Rocamaronha tem uma constante preocupação com os temas histórico-folclóricos da região. Tendo a vestí-lo uma linguagem centro dos moldes do português tradicional. Quer quanto à estruturação das frases. Quer quanto ao emprego de palavras oriundas de Caldas Aulete.

O romance é um misto de história e de estória. A história é a luta entre maragatos e pica-paus, tendo como cenário a antiga Desterro (hoje Florianópolis) e a ilha de Anhoto-Mirim. Onde os comandados de Moreira César fuzilaram sumariamente algumas dezenas de civis e militares no movimento contra Florianópolis. Entre 1893 e 1894.

A estória é o amor entre Benito, o bela mulata de Canasvieiras que se deixou seduzir por um rapaz da cidade, tipo estroina com alma de aventureiro, herói federalista que acaba preso em Anhoto-Mirim.

Como elemento de ligação entre a estória histórica, todo um punhado de costumes, crenças, tradições, povos e gentes, num excelente strip-tease da lha do final do século passado que so a paciência de um pesquisador como Almiro teve condições de abordar.

Carnaval, sua letra e música

Lúcio Rangel

Um sou eu, o outro não sei quem é.

Se não há uma constância temática obrigatória a todas as músicas carnavalescas, que variam de assunto, indo do grotesco e do cômico ao romântico e mesmo ao desesperado, certos motivos podem ser seguidos, desde os dias de "Ó Abre Alas", com letra referindo-se ao próprio carnaval, tendência esta seguida depois por inúmeros compositores. De Noel Rosa e Heitor dos Prazeres é o famoso:

Um pierrô apaixonado
Que vivia só cantando
Por causa de uma colombina
Acabou chorando,
Acabou chorando...

Aqui já se observa a nota de tristeza, tal como no "Carnaval Triste", de Orestes Barbosa e J. Tomaz, ou como no outro, obra-prima de Lamartine Babo:

Rasguei a minha fantasia
O meu palhaço
Cheio de aço e bolão
Rasguei a minha fantasia
Guardo a guarda no meu coração.

Mas há o músico mais brejeiro, em os temas carnavalescos, músicos onde são cantadas as qualidades do "Pirata do Perna de Pau", do "Tirola" e de outras florituras típicas, bem como da "Jardineira", música folclórica da Bahia, que foi adaptada para o carnaval e que traz também a nota melancólica e triste:

O jardineira, por que está tão triste
Mas o que foi que te aconteceu?
Foi a camélia que caiu do galho
Deu dois suspiros e depois morreu...

Também os temas orientais são muito cultivados pelos compositores carnavalescos. Chineses, japoneses românticos, dragões, etc., estão presentes em inúmeras músicas:

Lá vem o seu chiná na ponta do pé,
Lig, lig, lig, lig, lig, lig, lé.

Almirante, que na época era um dos melhores cantores do gênero, negou-se a gravar a marchinha que, a seu ver, nenhum valor possuía. Castro Barbosa, contudo, aceitou-a, e colheu com ela um dos maiores sucessos do ano.

Os bairros, os morros e subúrbios do Rio de Janeiro foram todos cantados pelos carnavalescos e Vila Isabel, um dos lugares mais feios da cidade, foi a inspiração de um sujeito chamado Noel Rosa. O poeta também não cantou "O Beco"? Certa vez, em uma roda de amigos em que se lembravam músicas de carnavais passados, surgiram quinze sambas que tratavam de Mangueira, o morro famoso, e entre eles alguns excelentes:

Em Mangueira na hora da minha despedida
Todo mundo chorou,
Todo mundo chorou,
Foi pra mim a maior emoção da minha vida
Porque em Mangueira o meu coração ficou.

Ou este outro:

Não há, nem pode haver,
Como em Mangueira não há,
O samba vem de lá,
Alegria também
Morena faceira
Só Mangueira tem.

Ary Barroso, compositor mineiro do B.A., morador do Leme, não encontrou em seu bairro motivos para um samba. Foi se inspirar na Piedade, lugar que, provavelmente, não conhece.

Eu fiz um samba
Pra matar minha saudade
Na Piedade, na Piedade.

Aliás, Ary foi um especialista dos subúrbios cariocas. E' dele o seguinte:

Eu vou à Penha,
Se Deus quiser,
Pra ver a Santa Padroeira.

Samba que tem uma variante do mesmo autor:

Pra ver a minha Santa Padroeira
Eu vou à Penha de qual que maneira

Mas, se Copacabana inspirou um samba romântico, samba de "mão-de-ano", isto é, não carnavalesco, o Catete entrou na farras e bem, e neste outro, dizem que de uma coziheira do bairro:

Fale a verdade,
Bem podes crer
E depois não vá dizer
Que o Catete não é bom lugar
Para se viver,
Para se morar.

A Lapa "antiga" da Lapa, a Vila Isabel é "terra que parece um céu", e Madureira entrou nos versos e na letra de Carvalho e Júlio Lailero, em homenagem à vedete morta:

Madureira chorou,
Madureira chorou de dor...

Outro assunto para o músico carnavalesco é a rivalidade entre dois sambistas, entre dois "maiorais". Quando Sinhô escreveu aqueles versos ("Quem quer se fazer não pode, quem é bom já nasce feito"). Pixinguinha achou que o negócio era com ele. E veio a resposta:

Briga que rendeu uma série grande de sucessos foi a que mantiveram Noel Rosa e Wilson Batista. A história começou com uma gravação de Sílvia Caldas, na Victor, um samba de Wilson, embora assinado por um tal Mário Santoro:

Meu chapéu do lado,
Tamanco arrastando,
Lenço no pescoço,
Navalha no bolso,
Eu passo gingando,
Provoco e desafio,
Eu tenho orgulho
De ser tão vadio.

Noel não gostou. Achava que o sambista era um artista como qualquer outro, e não um malandro e desordeiro. Respondeu:

Deixa de arrastar o teu tamanco,
Pois tamanco nunca foi sandália,
Tira do pescoço o lenço branco,
Compra gravata e sapato
E joga fora essa navalha
Que te atrapalha...

Wilson Batista logo retrucou:

Você que é mocinho da Vila,
Que faia em barracão e violão,
E outros fricotes mais,
Se não quiser perder o nome
Cuide de seu microfone
E deixe quem é malandro em paz.

A nova resposta de Noel foi o famosíssimo "Feitiço da Vila", nos versos que escreveu para o músico de Vado. Mas Wilson não era adversário capaz de se acovardar. Veio com outro samba:

E' conversa fiada
Dizerem que o samba na Vila tem feitiço:
Eu fui ver para crer
E não vi nada disso.
A Vila é tranqüila
Porém eu vos digo: Cuidado!
Antes de irem dormir
Dêem duas voltas no cadeado...

Mais um samba de Noel, o "Palpite Infeliz", também na memória de toda gente:

Quem é você que não sabe o que diz
Meu Deus do céu que palpite infeliz!
Salve Estácio, Salgueiro e Mangueira,
Oswaldo Cruz e Matriz
Que sempre souberam muito bem
Que a Vila não quer abafar ninguém,
Só quer mostrar que faz samba também.

Wilson ainda respondeu, com "Frankenstein da Vila", algo grosseiro, em que fazia alusões ao defeito físico de Noel, razão pela qual não o citamos. Mas, a briga acabou bem, os dois grandes sambistas trocando abraços e rendendo homenagem um ao outro.

Nem todos os sambistas pensavam como Noel, muitos deles buscavam para suas músicas carnavalescas o assunto "malandro" e "molandragem", cantavam as proezas dos "bambambãs" da zona que exploravam "macacas" que valem mais do que o Banco do Brasil". Eis um samba característico dessa tendência:

A orgia é o diploma que o malandro tem,
Quando arranja uma mulher
Pensa logo que está bem.
Ele jurou nunca mais amar ninguém.

Ou este outro, que Moreira da Silva gravou duas vezes:

Enquanto existir a orgia
Não quero mais trabalhar
Trabalho não é para mim,
Ora deixa quem quiser falar.
Fui trabalhar
Trabalho estava cruel
Eu disse para o patrão:
Senhor, me dê meu chapéu,
Eu não quero trabalhar
Trabalho vá pro inferno,
Se não fosse a minha negra
Nunca que eu botava um terno.

Com o advento do Estado Novo e a criação do DIP em 1937, os sambos passavam pelo crivo da censura: nada de molandragem e de navalhadas, agora só existem "bons maços", dispostos a aceitar os "pedidos" do Dr. Lourival Fentes. O "Bonde São Januário", que era em sua versão original:

O Bonde São Januário,
Leva mais um sócio otário,
Só eu não vou trabalhar...

Ficou assim, tal como o povo cantou e as gravações registraram:

O Bonde São Januário
Leva mais um operário,
Sou eu que vou trabalhar...

O samba de carnaval passou a fazer a apologia do trabalho e a mostrar as vantagens do dito. Orlando Silva gravou este:

Eu hoje tenho tudo, tudo que um homem quer!
Tenho dinheiro, automóvel e uma mulher,
Mas, para chegar até o ponto em que cheguei
Eu trabalhei, trabalhei, trabalhei!

Outros lamentam o tempo perdido nas farras e "na orgia", como o de Alcebiades Barcelos:

Fui louco, resolvi tomar juízo,
A idade vem chegando e é preciso,
Se eu choro, meu sentimento é profundo,
Ter perdido a mocidade na orgia,
Maior desgosto do mundo.

Mas, o assunto predileto do músico carnavalesco é a eterna presença da "cochorra", para usar a expressão de Pedro Dantas em seu poema célebre, a "dor de cotovelo" que tem, também, um nome mais rude e que, infelizmente, quase toda gente conhece. Vejam este primeiro, de Frazão e Erasmo Silva:

Alucinado eu fiquei
A procura da minha mulher,
Mas não encontrei:
Ela foi ao cinema, no dia 3,
Todos dizem que outro homem a levou
Hoje é dia 26...
Vejam vocês
Com que cara eu estou...

Mário Travassos de Araújo, grande pianista e compositor do samba, em um deles, só agora revelado ao público na interpretação magistral de Mário Reis, quando fala em saudade é para dizer que "só eu é que sei o gosto amargo que ela tem". Mas há os vingativos, que não conseguem esconder o despeito e a mágoa que trazem dentro do peito:

Se Deus quiser
Hei de viver para ver teu fim!
O falsa mulher
Já é demais o meu penar
Tenho certeza que aqui mesmo irás pagar.

Kid Pepe e Zé Pretinho procuram disfarçar o sentimento que os domina:

Não sei nem quero saber,
Tenho raiva de quem sabe
O seu modo de viver,
Pago pra ninguém me incomodar
e não me perguntar por você.

Heitor dos Prazeres também canta suas mágoas:

Aí, meu Deus!
Não sei que mal eu fiz
Para sofrer assim,
Já cansado,
Os meus sofrimentos
Já devem ter fim.

Noel Rosa é extremista, no sofrimento. Não admite rivais:

Quem é que já sofreu mais do que eu?
Quem é que já me viu chorar?
Sofrer foi o prazer que Deus me deu
E eu sei sofrer sem reclamar.

Quem sofreu mais do que eu
Não nasceu:
Com certeza Deus já me esqueceu!

Em "Bandonô", Jônjoca, o mesmo que depois foi o vencedor João de Freitas Ferreira, canta assim:

Me deixô,
Não esqueço a ingratidão,
Um amor quando é sincero
Nunca sai do coração,
Se ela voltasse
O que doce ilusão,
Talvez eu chorasse, triste,
De tanta satisfação.

Ao contrário desses sofreadores, há, felizmente, o amante feliz e dominador, tal como no samba de Hervé Cordovil e J. Rocha, que Mário Reis criou:

A força do malandro está
Na expressão do seu olhar,
Ele fascina, conquista e domina a mulher.
Prende ao seu olhar,
Pra não mais soltar,
Depois, faz dela o que ele quer...

E, para terminar, dois fatos a que assisti e que se ligam à música carnavalesca. Discutiam os autores do "Arrasta a Sandália", Oswaldo Vasques, o "Baiaco", e Aurélio Gomes. O primeiro queria que fosse feita uma modificação no estribilho da música que era, primitivamente "Arrasta a sandália aí, madame", e dizia com a maior seriedade ao parceiro:

— Quem arrasta a sandália não é madame, é morena. Madame arrasta o soulie...

De outra feita, é o grande sambista Ismael Silva que me aparece com uma nova produção carnavalesca. E começa a cantar, entusiasmado:

Tute de Madame é tute madame,
Tute de Madame é tute, madame...

Como eu estranhava a palavra, ignorando o significado da mesma, Ismael sorriu superior e confessou:

— Também não sei nem se esta palavra "tute" existe, mas que é bonita é, e muito...

Carnaval — letra e música, um mundo a desafiar um estudo dos mais sérios, um painel gigantesco que, analisado em seus detalhes e em seu conjunto, muito ajudaria a melhor compreender a psicologia de um povo que já foi o mais alegre do Brasil, o carioca, não o de Manuel Bandeira, mas o autêntico, da Praça Afonso Pena ou do Morro do Salgueiro, de Madureira e Casca-dura, o carioca que é Vinicius de Moraes e é o negro Cartola, o carioca que é Prudente de Moraes Neto e, por que não dizer?, Lúcio Rangel.

Farrapos de memórias

Gustavo Neves

Para que serve o jornal? A pergunta foi feita por alguém a alguém quando se lamentava que os jornais nem sempre fossem tão ligeiros em apontar erros da administração pública. Favia, mesmo, um exaltado que preconizava o fechamento sumário de todos os jornais, a que atribuía muitos dos males da sociedade. Quanto ao jornalista, em geral tachado de "Boca alugada", não deveria ser tolerado, sobretudo quando, ao invés de detratar e injuriar, propunha teses doutrinárias, surteria princípios, defendia pontos de vista. Queriam os violentos, descomedidos na palavrada, porque o povo — argumentava — não entende as sutilezas da linguagem de salão e prefere o linguajar ruidoso, em que, muitas vezes por uma praga em calão, diz claro e valorosamente o que pensa e quer.

De sorte que aquilo a que, em boa definição, chamamos o evoluir das doutrinas políticas através do evoluir da consciência humana, não coincide com as boas maneiras de falar, ou de formular o pensamento, que, portanto, está sujeito a popularizar-se até ao rasteirismo demagógico. Ninguém poderá ser bom cidadão sem que haja manciado às favas todas as normas da ética social, para não escandalizar a quantos vivem à moderna, nos costumes políticos e sociais, tanto quanto na maneira de falar ou escrever.

Daí a gosto generalizado pela agressividade, pelo descomedimento, pela grosseria no comportamento pessoal e na linguagem. E o jornalista, mais do que ninguém, terá de saber descompor sem preconceitos, fazendo-se entender pelos que restringem o seu vocabulário ao âmbito usual da gíria e do palavrão.

Conheci uma senhora que, ao saber de qualquer fato que lhe não parecia aprovável, lamentava não saber escrever, porque — pensava — os que sabem escrever têm obrigação de combater o mal com toda a energia, mesmo que lhes custe o sacrifício da própria vida. Eis tudo: o jornalista deve fazer-se martir, numa era em que já quase ninguém dá um centavo em homenagem à memória dos mártires...

XXXXX

Estou recordando coisas dos meus dias escolares e me vem à mente a imagem dum homem de pequeno porte físico, mas de uma coragem oral fora do comum. Era Crisanto Eloi de Medeiros, um desses espíritos rebeldes a tudo quanto não lhes afogue as convicções ou os preconceitos. Fêz-se jornalista e fundou um pequeno semanário: "O Clarão". Precisamos o dia em que apareceu esse periódico: 20 de agosto de 1911.

Os primeiros números de "O Clarão", que surgira com os inocentes propósitos de tratar de literatura, notícia e crítica, não lograram maior receptividade do que seria comum esperar na época e no meio em que foi publicado. Mas, talvez porque de início estivesse apenas buscando uma causa, a que se amparasse, logo ao segundo mês vinha declarando que, desde então, passava a ser "órgão de combate", — e combatia o clero, acusando-o de inimigo da sociedade. Encontrava, assim, a rota propícia a toda incontinência, tendo ademais a seu favor toda a gente que, nessas circunstâncias, aproveita a barricada, resguardando-se das responsabilidades que

vão recair sobre o mártir...

Ora "O Clarão" conquistou enorme êxito de venda, enquanto o jornalista pelo espírito, todavia empolgado pelos aplausos que o estimulavam, ia sacrificando amizades e grangeando adversários, que levavam sobre os amigos do jornal a vantagem de poderem, sem reservas, apresentar-se de frente contra o Diretor de "O Clarão".

XXXXX

E' que, na verdade, o jornal, constituindo embora um dos mais notáveis instrumentos de comunicação entre os homens, que através dele perambulam mensagens e consciências pensamentos, preparando os decisivos passos da História, se algumas vezes ajusta ao pessimismo do conceito que lhe aplicou o Eça, na frase emprestada a Fradique Mendes: "fenômeno picaresco de decomposição social".

TRIGO

A Federação das Cooperativas de Trigo do Rio Grande do Sul — Fecotrig — acaba de comunicar ao Presidente da República o aumento da produção triticola do país no ano passado, que atingiu a 750 mil toneladas. A entidade lembra no telegrama que os triticultores cumpriram a promessa feita de que a safra atingiria um mínimo de 450 mil toneladas. Sómente a produção do Rio Grande foi de 550 mil toneladas, às quais se somaram as 200 mil colhidas em Santa Catarina e Paraná.

A entidade informa ainda estar empenhada em impedir aumento desordenado da área de produção, tentando mantê-la nos limites permitidos pela infraestrutura da rede de comercialização, sendo que os atuais excedentes gaúchos da última safra, não encontrando condições de aproveitamento em moínhos locais, estão sendo transferidos para outros Estados, por via marítima e ferroviária.

EMPRESA REINVESTE LUCROS NA FABRICA

Além de investimentos da ordem de US\$ 65 milhões, a "Volkswagen do Brasil" deixará de remeter este ano para o exterior o pagamento relativo à assistência técnica e uma parte dos lucros, para reinvestir tudo no seu programa de aumento da produção até atingir a meta dos mil veículos diários — segundo revelou o presidente da empresa, sr. Rudolf Leiding, durante encontro com o ministro Delfim Neto.

O sr. Leiding esteve no Ministério da Fazenda para informar sobre os planos da empresa nos próximos dois anos e o esforço que vem desenvolvendo para aumentar a velocidade da produção.

JORNAL LIDERA NO JAPÃO

O volume dos investimentos de propaganda no Japão cresceu, em 1967, em cerca de 20% em relação ao ano anterior. A distribuição desses investimentos segundo os diversos veículos aponta ainda a liderança dos jornais, com 35,1% do total, seguido da televisão (32,8%), Out-Door (15,2%), revistas (5,6%), Mala Direta (4,5%) e rádio (4,2%). Para se ter uma idéia da importância dos jornais no Japão, bastaria citar que em 1967 o espaço total utilizado para a propaganda ultrapassou os 90 milhões de centímetros. Somando-se todos os jornais japoneses, o total de exemplares impressos e distribuídos diariamente supera a casa dos 33 milhões. Estes dados são fornecidos pela "Dentsu Advertising Ltd.", que é a maior agência do Japão (e a maior do mundo fora dos Estados Unidos). O "Dentsu Annual" é um dos mais completos trabalhos sobre as tendências e realizações da propaganda naqueles países onde a grande agência japonesa opera, seja com seus próprios escritórios, seja através de agências associadas. Agora, pela primeira vez (em sua edição de 1969) o "Dentsu Annual" trará um capítulo sobre a propaganda brasileira. Helcio Emerich, diretor do "Grupo Oito de Propaganda" foi convidado para escrevê-lo e já enviou o seu trabalho para o Japão.

DELFIN VOLTA À CATEDRA POR UM DIA

Está marcado para março o início do curso sobre economia paulista, no qual estão inscritos 200 candidatos. Uma das aulas será proferida pelo ministro da Fazenda, professor Delfim Neto. Durante o curso, além de uma visão histórica da agricultura e da indústria paulista, será feito um diagnóstico da economia estadual, procurando-se explicar as causas que levaram ao progresso atual. Como se sabe, a economia de São Paulo cresceu em 1968 de 8,7% e a execução orçamentária apresentou um "superavit" de 205 milhões de cruzeiros novos. Ao término do curso, no qual estão inscritos dezenas de estudantes do segundo ciclo e do curso superior, serão fornecidos certificados de presença. As inscrições poderão ainda ser feitas até os primeiros dias de março, no saguão da Secretaria da Fazenda.

Que fazer pela indústria

Glauco Olinger

— "Precisamos falar difícil — dizia o meu amigo especialista em planejamento sócio-econômico — as autoridades não precisam saber realmente, qual vai ser o Plano O planejamento está na moda e, mesmo que pouca coisa possa ser levada a prática, aconselha-se planejar. A febre do planejamento estéril é uma etapa da marcha para a racionalização administrativa".

Ficamos meditando nas palavras do eminente especialista e compreendemos porque algumas vezes se levantam contra a tecnocracia, ou melhor, contra o obscurantismo de certos técnicos, que se dedicam

muito mais a "planejar" os meios de tirar dinheiro dos incautos, (principalmente de entidades públicas), do que a produzir planos economicamente realizáveis e de interesse social.

Faz poucos dias que o Governador Ivo Silveira criou um Grupo Executivo que deverá promover o desenvolvimento industrial, no Estado.

A iniciativa é boa e demonstra o interesse do Governo no setor da economia catarinense.

Importante é saber quais são nossas reais perspectivas, e quais são as verdadeiras possibilidades que temos no setor industrial.

Há três perguntas importantes a responder:

1 — Podemos ampliar o nosso parque industrial?

2 — Podemos implantar novas indústrias?

3 — Podemos aumentar a produtividade da indústria existente?

Parece-nos que as três perguntas têm respostas afirmativas, caso contrário teríamos de admitir o progresso do atraso e não a aceleração do desenvolvimento.

Sendo assim, resta saber como proceder à ampliação, o aumento da produtividade industrial e a implantação de novas indústrias.

Esta tarefa não é difícil.

Santa Catarina tem um parque industrial dirigido por homens de

empresas dedicadas, capazes e inteligentes. Prova é que temos sobrevivido às mais duras competições e concorrências. Eles sabem, e muito bem, o que se pode fazer pela indústria catarinense. Basta chamá-los ao debate.

Esta é uma iniciativa que o Governo do Estado poderia tomar sem receio de fracasso. Poder-se-ia reunir cerca de cinquenta empresários catarinenses em uma de nossas cidades e, durante uma semana, seria debatido com os técnicos do Governo, as bases para a formulação de um Plano de Desenvolvimento Industrial para Santa Catarina. Com a presença do Governador, é claro, do primeiro ao último dia, pra valer.

Energia tem grandes verbas

A expansão do setor de energia elétrica, segundo o Programa Estratégico de Desenvolvimento, implicará num investimento de mais de quatro bilhões de cruzeiros novos, até 1970, estando prevista, só para este ano, a aplicação de mais de dois bilhões, a fim de que a capacidade geradora disponível tenha um aumento de 42% em relação a 1967, ou seja, de 3.123 MW.

O objetivo básico da política de energia elétrica é alcançar pleno atendimento do mercado, eliminando-se a demanda reprimida ora existente e permitindo-se uma expansão livre de estrangulamentos e distorções.

ESTRUTURA

Pelo Programa Estratégico de Desenvolvimento, será reduzido a 500 o número de empresas concessionárias, exercendo os Estados esta função através de uma única empresa de economia mista. A Eletrobrás ficará com a tarefa mais importante do plano, aproveitando os potenciais internacionais, promovendo a construção de usinas e linhas de transmissão de caráter nitidamente interestadual ou de complementação termelétrica, e assim promovendo a interligação e o balanceamento de sistemas isolados ou o reforço a sistemas existentes.

Os programas regionais serão elaborados e controlados pelas Comissões Regionais de Eletrificação, incorporando a identificação dos projetos de geração, transmissão e distribuição das

fontes de recursos, cronogramas de execução física e desembolso, devendo ser revisitos os planos de maneira sistemática e contínua.

As principais diretrizes de planejamento no setor de energia elétrica incluem o aproveitamento racional dos recursos naturais disponíveis, o estímulo à interligação dos sistemas elétricos, a implantação efetiva de energia nuclear, a padronização dos equipamentos e a unificação de frequência para 60 Hz em todo o território nacional.

CENTRAL NUCLEAR

Um dos pontos mais importantes do programa de energia elétrica é a criação da primeira central nuclear do Brasil, projeto resultante de um convênio entre a Eletrobrás e a Comissão Nacional de Energia Nuclear, e que será localizada na região Centro Sul, com uma capacidade geradora de 500 MW. O custo total da usina será de NCr\$ 350 milhões, sendo a participação em moeda nacional da ordem de 30%.

No entanto, torna-se necessário, como primeiro passo para o desenvolvimento nuclear, que, paralelamente à formação de pessoal e à integração da universidade e da indústria, cuide-se de dotar o País de uma legislação específica. As obras da usina nuclear deverão ser iniciadas em 1970 ou 1971, estando o início da operação previsto para 1976.

TARIFAS

Segundo o Programa Estratégico de Desenvolvimento, a política

tarifária é, a um tempo, instrumento de política econômica, fonte de recursos destinada à expansão do setor elétrico e meio de captação de capitais. Seu cálculo deverá objetivar a prestação do serviço pelo custo, em condições de eficiência, atendendo às despesas de exploração e contemplando adequadas provisões financeiras. Considerará todos os princípios que conduzam a uma otimização do conjunto "produtor/consumidor". A tarifa deverá ser estruturada de maneira a proporcionar melhor aproveitamento da capacidade instalada, servindo ao mesmo tempo à política de redução de custos industriais básicos.

A sistemática da aplicação das tarifas deverá basear-se nas peculiaridades setoriais e regionais de consumo. As indústrias nas quais a eletricidade representa ponderável parcela no custo dos insumos deverão merecer tratamento tarifário especial; nas áreas onde os empreendimentos se revistam de caráter de investimento prévio e prioritário, a estratégia econômica governamental poderá fixar limites ao custo da energia elétrica, como meio, ainda que transitório, de realização dos seus objetivos. Deverá também ser mantido o princípio de preservação do valor real dos patrimônios das concessionárias. As alíquotas de recuperação do capital e depreciação deverão ser estabelecidas, em cada caso, de maneira a preservar a capacidade de

expansão e manutenção dos serviços, de acordo com a evolução do mercado.

TENDENCIAS DE MERCADO

A evolução prevista para o consumo de energia elétrica é passar de cerca de 28,6 bilhões de kWh em 1967 para um valor compreendido entre 38,6 e 40,4 bilhões de kWh, em 1970. Estas projeções apresentam taxas de crescimento anual médio da demanda que variam de 10,5 a 11,0%, enquanto, no período de 1960 a 1966, a taxa de crescimento verificada foi de 7,2% ao ano.

No programa de geração está prevista a ampliação de 3.123 MW na capacidade geradora disponível, ou 42%, até 1970. O programa de investimento, no setor de energia elétrica, para 1969, é de NCr\$ 2.034.949.000,00 e, para 1970, de NCr\$ 2.009.827.000,00.

De um modo geral, o programa atende aos requisitos do mercado previsto: a taxa de crescimento do consumo no País, no período 1963/71, deverá aproximar-se do valor histórico de longo prazo, que é da ordem de 10% ao ano. O programa de construção de usinas de transmissão e de redes de distribuição em andamento ou previsto para o período é suficiente para que o crescimento de consumo alcance as taxas previstas. No entanto, não será possível corrigir integralmente, até 1971, uma série de distorções ainda existentes e impeditivas do crescimento livre do consumo de energia elétrica.

Reforma agrária associa trabalhadores

A criação das Associações de Reforma Agrária — ARA — constituídas por trabalhadores rurais sem terra, destinadas pela sua própria estrutura, com o desenvolvimento, a transformarem-se em cooperativas, é prevista por um dos oito projetos de decretos apresentados pelo Grupo de Reforma Agrária ao Presidente da República.

O decreto — que regulamenta o disposto no inciso III, do Artigo 24, da Lei n.º 4504, de 30 de novembro de 1964 — prevê ainda um prazo de 90 dias para que o Instituto Brasileiro de Reforma Agrária — IBRA — baixe as normas de sua competência, objetivando a implantação do sistema de agricultura de grupos.

O DECRETO

Os oito decretos foram entregues ao Presidente da República há alguns dias e, provavelmente, deverão ser assinados por ocasião do despacho com o Ministro da Agricultura, Sr. Ivo Arzuza. É o seguinte, na íntegra, o texto do projeto de decretos que institui as ARA.

Art. 1.º — A distribuição de terras, a que se refere o inciso II, do Art. 24, da Lei n.º 4504, de 30 de novembro de 1964, terá como objetivo a exploração agrícola, pecuária, agro-industrial ou extrativa consoante o sistema de agricultura de grupos por Associações de Reforma Agrária (ARA) sociedades civis, constituídas exclusivamente por trabalhadores rurais sem terra e os que atendam ao disposto no art. 25 do Estatuto da

Terra como uma das formas de execução da reforma agrária.

Art. 2.º — As ARA terão como finalidade essencial explorar as áreas a ela circunscritas, preparando os associados para a sua integração em uma realidade sócio-econômica nova e dinâmica, com assessoramento do IBRA, através de:

- mudança progressiva de atitudes;
- adoção de novas técnicas de trabalho;
- utilização adequada de crédito e financiamento;
- criação e desenvolvimento de suas organizações de base.

Art. 3.º — Para consecução desses objetivos fica o Instituto de Reforma Agrária autorizado a ceder em comodato, pelo prazo convencional de dois anos, às ARA, imóveis desapropriados que vieram a integrar o seu patrimônio, para que nêles se desenvolvesse a agricultura de grupos.

Art. 4.º — No período de duração do contrato, as ARA promoverão as finalidades previstas no seu Estatuto Social e neste Decreto, permitindo a seus associados a utilização de imóvel, respeitadas as peculiaridades sócio-econômicas da região e de modo a caracterizar qualquer um dos três tipos de exploração seguintes:

- familiar — quando os associados receberem área de terras para exploração por si e suas famílias, podendo a produção ser beneficiada, industrializada e comercializada;
- comunitário — quando os associados receberem áreas de terra para exploração em comum e a produção for beneficiada, industrializada e comercializada em conjunto;
- misto — quando o imóvel for utilizado, simultaneamente, sob os tipos familiar e comunitário de exploração.

Art. 5.º — Fim do contrato e constatado o êxito do sistema, de verá o IBRA alienar o imóvel, diretamente aos associados, constando do título a fração ideal de cada qual.

Parágrafo Único — Verificada a hipótese prevista neste artigo o IBRA estimulará a organização dos condôminos em sistema cooperativo.

Art. 6.º — Competirá às ARA, dentre outras, as seguintes atribuições:

- a administração do condomínio e a sua representação perante os órgãos públicos e privados;
- a obtenção de crédito e financiamento para atender às necessidades dos condôminos;
- a elaboração dos planos de exploração do imóvel, tendo em vista o tipo adequado de culturas, a capacidade de uso potencial de solos e a força de trabalho disponível;
- a construção e manutenção das obras de infra-estrutura necessárias para a racional exploração do imóvel;
- a organização da vida comunitária, econômica e social dos associados.

Art. 7.º — O patrimônio social das ARA se constituirá de seus associados e outras a serem previstas em seus Estatutos.

Art. 8.º — Os auxílios a serem prestados, eventualmente, pelo IBRA às ARA assumirão a forma de assistência técnica, social, creditícia de coisas não fungíveis.

Art. 9.º — O dimensionamento das áreas ocupadas pelas ARA será condicionado, essencialmente pela possibilidade de conhecimento mútuo dos agricultores, pelas possibilidades dos associados em dirigi-la e em função das explorações possíveis, ditadas pelo uso potencial das terras ou características regionais.

Art. 10.º — O IBRA promoverá a elaboração de modelos de Estatuto Social contendo obrigações mínimas, bem como delimitará no sentido de dotar as ARA de um sistema contábil.

Art. 11.º — O IBRA, em cumprimento ao estabelecido neste Decreto baixará, no prazo de 90 (noventa) dias, as normas de sua competência, objetivando a implantação do sistema de agricultura de grupos.

Art. 12.º — Não será permitido às ARA qualquer manifestação de natureza político-partidária, bem como sua dependência ou permanência sob controle de qualquer entidade de classe ou confessional.

Art. 13.º — Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

J. Medeiros

A LEGISLAÇÃO FEDERAL ICM

A legislação pertinente ICM, foi recentemente alterada pelo Ato Complementar n.º 40 e logo após, através dos decretos-lei n.º 407, ambos de 31 de dezembro de 1968.

O AC-40 alterou o texto constitucional referente ao sistema tributário nacional em vários pontos.

Abriremos um parêntesis, para dizer que a alteração da Constituição Federal através do Ato Complementar, foi muito discutida, achando os entendidos que as modificações deveriam correr de Ato Institucional. Nível às críticas, o Poder Executivo corrigiu a anomalia, ratificando através do Ato Institucional n.º 6, as emendas constitucionais feitas por Ato Complementar subsequentes ao Ato Institucional n.º 5.

No tocante ao ICM, o AC operou duas modificações.

Pela primeira, foi retirado dos Estados, a competência para tributar os combustíveis utilizados por veículos automotores rodoviários. Essa competência, os Estados já não vinham exercendo, pois que o Governo Federal havia adiado a entrada em vigor da norma.

Pela segunda, essa bem mais importante, foi atribuída competência ao Governo Federal, para limitar a alíquota incidente, não só sobre as saídas de mercado para outros Estados e para o exterior, como também para o interior do respectivo Estado. Essa competência foi imediatamente exercitada, através do decreto-lei n.º 407, que limitou em 15% a alíquota interestadual e para o estrangeiro e limitou a alíquota interna à vigente, em cada Estado em 31 de dezembro de 1968.

Estabeleceu ainda o mesmo decreto-lei, que o Poder Executivo federal, em casos especiais, poderá reduzir em até 50%, a alíquota máxima fixada pelos Estados para as operações de exportação. Com o recente decreto estadual que isenta do ICM, na exportação, fôdas as mercadorias, industrializadas ou não, esse dispositivo do decreto-lei jamais terá aplicação para Santa Catarina.

Uma pergunta que pode ser feita no momento, é a seguinte: qual a alíquota vigente o 31 de dezembro de 1968, em nosso Estado, para as operações internas?

Como se sabe, dezenas de contribuintes catarinenses estão discutindo no judiciário, a elevação de alíquota de 15 para 17%, efetuada por decreto de dezembro de 1967. Inexistente o decreto-lei, a decisão judicial, se contrário à Fazenda, teria eficácia até 31 de dezembro de 1968, já que a irregularidade arguida pelos contribuintes, ao demandarem na justiça a elevação da alíquota por decreto — foi sanada, pois que para o exercício de 1969, a alíquota foi fixada em lei de novembro de 1968.

Mas os termos do decreto-lei, limitando a partir de 69 a alíquota interna aos níveis vigentes em 31-12-68, veio dar importância extraordinária ao próximo julgamento da matéria no Tribunal de Justiça do Estado. Se o Tribunal considerer legal a elevação por decreto, então a alíquota vigente em 31-12-68, era de 17%. Caso contrário, a alíquota era de 15%. O julgamento, que com a lei estadual de novembro de 68 viu-se reduzido em interesse, com o decreto-lei n.º 407, passou a ser decisivo para as finanças do Estado.

Voltaremos a comentar as recentes modificações da legislação do ICM introduzidas por atos do Poder Executivo Federal.

Sidesc: definição do complexo industrial

I — HISTÓRICO

Durante muitos anos a produção carbonífera de Santa Catarina vem sendo onerada pela separação e estocagem dos rejeitos piritosos. Através de várias iniciativas tentou o Governo Federal promover a sua industrialização, consciente de que esses rejeitos representavam um extraordinário potencial cujo aproveitamento, em condições econômicas, constituir-se-á num marco para o desenvolvimento industrial brasileiro.

O enxofre, cujo consumo é um dos índices do estágio de desenvolvimento de um país, é o principal produto a ser obtido das piritas carbonosas. O óxido de ferro, carvão e energia elétrica, são subprodutos, obtidos nas diferentes etapas da sua industrialização.

As reservas piritosas do carvão de Santa Catarina asseguram a fabulosa recuperação de aproximadamente 50 milhões de toneladas de enxofre, a longo prazo.

Para promover a industrialização das piritas do carvão catarinense conta o Governo da União com a Siderúrgica de Santa Catarina S/A. — SIDESC, sociedade de economia mista, da jurisdição do Ministério das Minas e Energia.

Por razões correlacionadas ao presente desenvolvimento industrial brasileiro, decidiu o atual governo orientar a SIDESC, no sentido de, prioritariamente, dedicar-se ao aproveitamento do enxofre contido na piritita e, em uma segunda etapa à implantação de uma siderurgia com base no óxido de ferro contido na mesma piritita e no carvão catarinense.

Consciente do seu pioneirismo, em se tratando de piritita carbonosa, decidiu a SIDESC, complementando os trabalhos já executados pela CPCAN, realizar uma série de estudos teóricos, em laboratórios e usinas piloto, assegurando assim as condições necessárias para melhor definir e dimensionar o seu complexo industrial.

Desses estudos que envolveram desde aspectos técnicos até mercadológicos e que foram realizados por empresas nacionais e estrangeiras, pode-se destacar os seguintes:

- Os rejeitos piritosos do carvão de Santa Catarina e seu aproveitamento — CONESPRO — Engenharia;
- Estudo do Mercado de Fertilizantes — Sul do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul — SERETE S/A — Engenharia;
- Paraguai, Uruguai e Argentina — Pré-estudo do Mercado de Fertilizantes — SERETE S/A. — Engenharia;
- Estudo referente ao Pórtio de Imbituba e sobre a possibilidade de um pórtio na foz do rio Araranguá — Equipe do Eng. Jardy Sellos Corrêa;
- Report on Development of Process for Production of Elemental Sulphur from Santa Catarina Pyrites — Woodall-Duckham Limited — England;
- Siderúrgica de Santa Catarina — Industrial Complex-Phase I — Technical Economic Study — Lummus International Constructors Limited — USA;
- Feasibility Study Report on Sulphuric Acid Plant for Siderúrgica de Santa Catarina S/A. — Mitsubishi Shoji Kaisha Ltd. — Tokyo — Japan.

A análise detalhada desses estudos, realizada por técnicos da

SIDESC e consultores independentes, consubstanciada em parecer do Diretor Leopoldo Miguez de Mello levou a Diretoria da empresa a definir e dimensionar o seu complexo industrial, que abrange investimentos da ordem de 18 milhões de dólares.

II — COMPLEXO INDUSTRIAL

Serão construídas duas usinas de concentração de rejeitos piritosos com capacidade de 126.000 ton/ano de concentrado, com 44% de enxofre, cada uma.

Ambas usarão o processo básico de concentração por meio de ciclos, já consagrados em instalações industriais em várias partes do mundo.

Uma das unidades de concentração será situada no município de Criciúma, maior produtor de carvão, nas proximidades da localidade do Rio Maina, junto ao silo e entre de embarque da Estrada de Ferro Dona Tereza Cristina.

A outra unidade será situada junto ao estoque de rejeição piritosos existentes próximo ao lavador de Capivari, no Município de Tubarão.

Os investimentos nas usinas de concentração elevam-se a 3,5 milhões de dólares sendo: 1,9 milhões para a usina junto às minas e 1,6 milhões para a usina de Capivari. As usinas de concentração da SIDESC empregarão cerca de 100 pessoas, entre engenheiros, técnicos e outros.

A matéria prima básica para as usinas de concentração será o rejeito piritoso, resultante do beneficiamento do carvão de Santa Catarina.

A usina de concentração de Rio Maina será alimentada com rejeitos produzidos diretamente nos lavadores das minas, sendo o seu consumo anual de cerca de 460.000 t de rejeitos com um teor médio de 15% de enxofre.

A usina de Capivari será alimentada com rejeitos do estoque da Estiva dos Pregos, avaliado em 4 milhões de toneladas, e semi concentrados das minas situadas nas regiões de Lauro Müller e Urussanga. Esta usina beneficiará preferencialmente os semi concentrados oriundos das regiões de Lauro Müller e Urussanga, utilizando os rejeitos do depósito da Estiva dos Pregos, como estoque regulador, apenas para complementar a produção de modo a atingir os níveis requeridos para o funcionamento da fábrica de ácido sulfúrico. Seu consumo anual, em termos de rejeito com 22% de enxofre, será da ordem de 330.000 t anuais.

O rejeito piritoso das minas da região de Criciúma será transportado para a usina de concentração de Rio Maina, por via rodoviária.

A usina de Capivari receberá por via rodoviária o rejeito, complementar procedente do estoque da Estiva dos Pregos e por meio da Estrada de Ferro Dona Tereza Cristina os semi concentrados das regiões de Lauro Müller e Urussanga.

Está estimado em 23 meses, após a assinatura do contrato de construção, o prazo necessário para a implantação das duas usinas de concentração.

III — FABRICA DE ACIDO SULFURICO

Será instalada uma fábrica de ácido sulfúrico com capacidade de 900 t por dia ou seja 300.000 toneladas/ano. Esta fábrica está con-

cebida com a necessária flexibilidade para, no decorrer da sua implantação total, poder operar, economicamente, com uma produção de 450 t por dia ou seja 150.000 t/ano.

A produção de ácido sulfúrico a partir da piritita catarinense, será feita segundo a prática mundial corrente, sendo a fábrica constituída das seguintes unidades básicas: Ustulação, Purificação, Conversão e Absorção.

O grande volume de ácido sulfúrico produzido, e a distribuição do mercado condicionaram a localização da fábrica próximo a um terminal marítimo, pelo que decidiu a SIDESC situá-la junto ao pórtio Henrique Lage, no Município de Imbituba. A mesma justificativa se aplica após o complexo haver cumprido as suas finalidades germinativas.

A fábrica de ácido sulfúrico compreenderá investimentos da ordem de 13 milhões de dólares, dos quais cerca de 60% deverão ser em moeda nacional e 40% em moeda estrangeira. O montante total do investimento mais o capital de giro, necessário para todo o complexo industrial da SIDESC atingirá cerca de 18 milhões de dólares.

A fábrica de ácido sulfúrico e a administração central da SIDESC deverão empregar cerca de 150 pessoas entre Diretores, técnicos de nível superior e de grau médio e outros.

A matéria prima básica para a fábrica de ácido sulfúrico será o concentrado piritoso obtido nas duas usinas de concentração da SIDESC. Este concentrado terá teor médio de enxofre de 44% e teor de carbono da ordem de 8%.

O volume total de concentrado a ser consumido anualmente será de cerca de 252.000 toneladas.

O concentrado piritoso procedente das usinas de Rio Maina e Capivari chegará à fábrica de ácido sulfúrico através da Estrada de Ferro Dona Tereza Cristina, ou via rodoviária, enquanto o ácido produzido que não tiver consumo local será expedido por via marítima através de terminal especializado, e por via rodoviária, devendo todos estes transportes serem, preferencialmente, efetivados por terceiros.

Está estimado em 24 meses após a assinatura do contrato de construção o prazo necessário para a implantação total da fábrica de ácido sulfúrico e serviços auxiliares. Por conveniência da SIDESC a implantação poderá ser feita por etapas, iniciando-se, em 24 meses a produção de 150.000 toneladas anuais.

Além do ácido sulfúrico o complexo industrial da SIDESC poderá oferecer ainda, carvão, óxido de ferro e energia elétrica.

O carvão será obtido nas Usinas de Concentração, como sub-produto do beneficiamento dos rejeitos piritosos.

Estima-se que a recuperação do carvão poderá ser superior a 50.000 t/ano.

Embora não sendo o aproveitamento do óxido de ferro, resultante da ustulação do concentrado piritoso, fator necessário à viabilidade econômica do empreendimento, decidiu a SIDESC patrocinar todos os estudos aconselháveis com vistas a obtenção deste sub-produto em condições que permi-

tam a sua utilização, econômica-mente, em processos siderúrgicos, segunda grande etapa a ser atingida no desenvolvimento da SIDESC.

Estima-se em cerca de 150.000 toneladas anuais a provável recuperação do óxido de ferro dos concentrados piritosos ustulados.

Como parte integrante do seu complexo industrial, contará a SIDESC com um turbo-gerador de 12.000 Kw que permitirá a empresa ser auto-suficiente em energia elétrica e oferecer concessão de energia elétrica de 60 milhões de kilowatts-hora anuais.

O vapor para acionar o turbo-gerador é obrigatoriamente produzido no processo de fabricação do ácido sulfúrico.

IV — COMERCIALIZAÇÃO

A SIDESC procurará limitar suas atividades comerciais à venda de ácido sulfúrico e do que resultar do aproveitamento do óxido de ferro.

Assim, a utilização do ácido sulfúrico para a produção de fertilizantes e de uma gama de outros produtos químicos deverá ser efetivada pela iniciativa privada.

Destarte a SIDESC evitará o seu ingresso nas áreas que podem ser desenvolvidas pela iniciativa particular uma vez que lhes seja assegurado o suprimento abundante e barato deste importante produto primário.

V — CONDUÇÃO DA OBRA

Deverá ser assinado um contrato de empreitada total com a firma selecionada para a execução do projeto, devendo a SIDESC assim, receber o seu conjunto industrial em funcionamento.

A firma escolhida, se estrangeira, deverá associar-se a uma firma brasileira de engenharia e construção, mediante prévia aprovação da SIDESC. A responsabilidade final será sempre da firma escolhida, reservando-se no entanto à SIDESC, o poder de fiscalização e de decisão em todas as etapas do projeto da construção.

VI — REFLEXOS SOBRE A ECONOMIA REGIONAL

Além do impacto direto sobre a economia da região sudeste de Santa Catarina, provocada pela elevação do nível de empregos com salários médios muito acima do mínimo local, a SIDESC, ao oferecer ácido sulfúrico a baixos preços, estará se constituindo num pólo de industrialização da área.

A oferta de ácido sulfúrico atenderá a principal condição básica para a instalação de indústrias de fertilizantes, criolina, sulfato de alumínio, fluoreto de alumínio e muitas outras indústrias satélites.

Tão grande será a influência da SIDESC na região, que a sua presença sugere a necessidade da criação de um Distrito Industrial cujo objetivo fundamental seria assegurar uma oferta estável e elástica de terrenos industriais, em área bem situada e racionalmente zoneada e equipada, garantindo às indústrias nele instaladas, melhores condições de competitividade pelas vantagens iniciais de implantação e baixos custos de serviços e infra estrutura.

VII — REFLEXOS SOBRE A ECONOMIA NACIONAL

Sendo o consumo de enxofre um dos índices clássicos para determinar o estágio de desenvolvimento de uma nação a produção, em grande escala, de ácido sulfúrico a preços competitivos, a partir de matérias primas nacionais,

trará, sem dúvida, reflexos positivos sobre a economia nacional.

Estima-se que em 1972 o consumo de enxofre no Brasil será da ordem de 300 mil toneladas. Neste mesmo ano a SIDESC estará apta a suprir cerca de 30% deste total com ácido sulfúrico contendo 100 mil toneladas de enxofre.

A produção brasileira atual de enxofre é apenas de 8 mil toneladas anuais para um consumo de 250 mil toneladas, acarretando um dispêndio de divisas, com a importação, de cerca de 13 milhões de dólares anuais.

A produção da SIDESC permitirá ao País uma economia anual de divisas de 5 milhões de dólares.

VIII — PROXIMAS MEDIDAS

A fim de que possa gozar dos estímulos concedidos pelo governo para projetos da indústria química de alto interesse para a economia nacional, está a SIDESC ultimando a preparação do conjunto de dados do seu projeto que será submetido à apreciação do GEIQUIM.

Na expectativa de assegurar os recursos necessários para o financiamento do seu complexo industrial, a empresa apresentará formalmente ao BNDE, em caráter preliminar, um resumo do seu projeto.

Visando uma definição quanto aos equipamentos do seu complexo industrial que deverão ser fabricados no Brasil, a SIDESC iniciará em poucos dias as negociações com a ABDIB — Associação Brasileira para o Desenvolvimento das Indústrias de Base — e estão sendo ultimados os preparativos para a assinatura de um convênio com o IPT, de São Paulo, para a realização de várias pesquisas e em especial para definir o processo de concentração do óxido de ferro resultante da ustulação do concentrado piritoso.

IX — CRONOGRAMA

O planejamento e a sua execução deverão obedecer ao seguinte cronograma no correr deste ano:

até fevereiro de 1969 — conclusão do projeto a ser submetido ao Grupo Executivo da Indústria Química — GEIQUIM e ao Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico — BNDE para obtenção dos favores oficiais, empréstimos e aval.

até março de 1969 — aprovação do projeto pelas autoridades governamentais brasileiras.

até abril de 1969 — instalação do canteiro de obras.

até junho de 1969 — conclusão do detalhamento do projeto e início das obras civis.

Espera-se que seja iniciada a entrega do equipamento industrial a partir de janeiro de 1970, devendo-se concluir a montagem até o fim deste ano, de forma tal a poderem ser iniciados os testes operacionais dentro do primeiro semestre de 1971.

Como se vê, houve um atraso de 3 meses em relação à previsão constante do relatório de 1967 da SIDESC, quando se esperava, já no fim de 1968, iniciar a implantação do projeto. Tal atraso resultou, em parte da demora pelas autoridades monetárias brasileiras no registro dos contratos de estudos de viabilidade contratados pela SIDESC no estrangeiro, e em parte, pelo atraso na entrega destes mesmos estudos pelos contratados.

“Evoé! Momus est le Roi!” (ou “Mais de Mil Palhaços no Salão”)

João sem medo

Hoje está um dia excelente para ninguém ler coisa alguma. Da mesma forma como, na sexta-feira, estava ótimo para não se escrever nada. Daqui a algumas horas terá início o Baile Municipal. Este ano, o JD será carnavalesco pela metade. E justamente a metade que não está muito inteira fará as honras da página nos salões e nas passarelas da cidade. Sim, porque apesar da dificuldade de locomoção (uma perna três vezes quebrada não é mole!) não há gesso que resista, no portador em espécie, a uma clarinada ou a um rufar de tambor que anuncie os primeiros acordes do Zé Pereira.

Este personagem, surgido em 1846, foi o introdutor dos bombos na algazarra carnavalesca, enchendo de barulho as ruas do Rio antigo. Fala-se que Zé Pereira era um cara de rosto amorenado, simpático, bigodinhos finos e curtos, que eram o “ai Jesus” das meninas da época, com a vantagem de ser meio grisalhão. Não usava suspensórios ao contrário de todo mundo em 1846 — mas nem por isto sua indumentária corria o perigo do imponderável. Suas calças de brim pardo eram apertadas no alto do abdômen por estreita correia, acima da qual se misturavam os fartos cabelos do peito largo. Consta que Zé Pereira jamais tomou remédio. As divergências a esse respeito giram apenas em torno da losna, que o personagem carnavalesco costumava misturar com a cabeça, fazendo da mistura a sua bebida preferida. Se losna é remédio, então foi o único remédio que tomou. E, talvez “pour cause”, nunca foi preciso tomar nenhum outro.

José Nogueira de Azevedo Paredes (o nosso Zé) era português e teve um papel muito importante no carnaval carioca, que se vinha aristocratizando a passos largos. Ele era para o Carnaval do Rio de Janeiro mais ou menos que o popular “Lagartixa” é para o Carnaval de rua de Florianópolis. Hoje, não resta dúvida de que o Carnaval de rua está morrendo na Capital catarinense. O aumento do número de foliões e as arruaças que a cada ano cresciam, fizeram com que a polícia passasse a estabelecer normas mais rígidas de controle sobre a multidão foliã da Praça 15 de Novembro. Hoje, os blocos de suje nas ruas da Capital estão desaparecendo, com exceção de uns poucos irrecuperáveis foliões que fazem pé firme na sua disposição de divertir-se à larga, a despeito do olho severo do chefe do destacamento policial que fiscaliza todos os seus passos e as suas brincadeiras.

Bom, isso é agora, mas se não fosse, antigamente ninguém nesses dias estaria por aí, a pular feito louco no meio do salão ou sobre as lajotas da Prefeitura. Por isto, vale dizer que antigamente os intelectuais dedicavam páginas e páginas dos seus escritos às festas carnavalescas. Para Machado de Assis, o Carnaval era “a arte da loucura”. Dizia o mestre que, nessa época, “a própria morte deve ser jovial e os enterros sem melancolia. Paixões, interesses, mazelas, tudo pega em si e vai viver em outra parte”.

Bilac, falando sobre o tipo clássico do carnavalesco, disse que ele “é o homem que nasceu para o Carnaval, que vive para o Carnaval, que conta os anos de vida pelos carnavais que tem atravessado e que na hora da morte só tem uma tristeza: a de sair da vida sem gozar os carnavais incontáveis que ainda se hão de suceder no Rio de Janeiro, pelos séculos sem fim”.

Graça Aranha, vê o Carnaval da seguinte maneira: “Dentro dos sons movem-se as cores vivas, ardentes, pulando, dançando, desfilando sob o verde das árvores, em face do azul da baía no mundo dourado”.

Marques Rebelo, em Oscarina, afirma que D. Quinota é vidrada por Carnaval. Tanto que, “antes de se estabelecer exausta na cama (na quarta-feira de Cinzas) já faz planos para o Carnaval que vem”.

Em Memórias de um Sargento de Milícias, Manuel Antônio de Almeida, olhando um bloco de baianas, faz o seguinte comentário, pela boca de um dos seus personagens: “Um país em que todas as mulheres usassem esse traje seria uma terra de perdição e pecado”.

Nem tanto, Manuel, nem tanto.

Em Florianópolis, como em qualquer parte deste menso Brasil, há os foliões tradicionais, conhecidos e ba-

dalados. Um deles tem sido o Sr. Waldir Macuco, Diretor do Tesouro do Estádio, hoje jovem aos sessenta anos. O Sr. Macuco tem duas alegrias na vida: uma delas é proclamar, da sua mesa de Diretor do Tesouro, que o Estado está sem dinheiro; a outra é enfiar uma máscara e sair pulando sozinho, no meio do salão do Lira ou do Doze, nos bailes de Carnaval. Podem conferir, para ver se este ano ele não está lá, firme como sempre.

Ah, e as angústias passionais do Carnaval, entre os três vértices do indestrutível triângulo amoroso do Pierrô, da Colombina e do Arlequim! O Pierrô é sempre triste, boca caída, lágrima artificial sob as pálpebras, abraçado com o bandolim, já que não pode abraçar a Colombina, que se mandou. A Colombina, esta é a mulher fatal, inatingível para a massa carnavalesca, que passa etérea, alada, no meio dos cordões e sempre desaparece entre a multidão. O Arlequim é o típico boca-de-espera, que fica como quem não quer nada e acaba dando sorte com a Colombina, roubando-a do Pierrô que embarca a cabeça nas serpentinhas coloridas...

Contado em prosa e verso, o Carnaval mereceu de Manuel Bandeira vários poemas. Em Sonho de Uma Quarta-Feira de Cinzas, dizia o bardo imortal:

“Entre a turba grosseira e fútil
um pierrô dolorosamente passa.
Veste-o uma túnica inconsútil,
feita de sonho e desgraça.
O seu delírio manso agrupa
atrás dele os maus e os basbaques.
Este o indígita e apupa...
nublada a vista em pranto inútil.
Dolorosamente ele passa.
Veste-o uma túnica inconsútil,
feita de sonho e desgraça...”

Carlos Drummond de Andrade publica em Brejo das Almas a sua primeira poesia sobre Carnaval:

Deus me abandonou
no meio da orgia
entre uma baiana e uma egípcia.
Estou perdido.
Sem olhos, sem boca,
Sem dimensões.
As fitas, as cores, os barulhos
passam por mim de raspão.
Pobre poesia. O pandeiro bate
é dentro do peito
mas ninguém percebe.
Estou lívido, gago.
Eternas namoradas riem de mim
demonstrando os corpos,
os dentes,
impossível perdoá-las,
sequer esquecê-las.
Deus me abandonou
no meio do rio.
Estou me afogando
peixes sulfúreos
ondas de éter
curvas curvas curvas
bandeiras de préstitos
grandes abraços, largos espaços
eternamente”.

É a visão melancólica do Carnaval. Talvez seja esta a mais legítima, a mais autêntica. Ontem e hoje, os corpos suados de homens e mulheres pulam enfiados nos salões dos clubes da Cidade. De onde vem a alegria? Não, ela não vem, ela é provocada. Depois de alguns carnavais, as pessoas só se entusiasma para brincar sob os estímulos da bebida. Todos, para poderem se tornar iguais na alegria artificial, se encharcam de álcool e saem a pular no salão, fantasiados de Pierrôs, Colombinas, Arlequins e palhaços em profusão. E depois, a ressaca terrível da quarta-feira de Cinzas.



1 — Há muito tempo que não se via tanta simplicidade. Não só no futebol, nos outros esportes menores (ou maiores) também. O cara vai chegando e pontificando: reversão de expectativas pra cá, aritmética frívola pra lá, planejamento planejado, planejamento científico, planejamento organizado, planejamento de planos, planejamento desplanejado, o diabo.

Só que não sai do papel. E quando sai, entra pelo cano. Vem o Saldanha, e, você não teve tempo de contar até cem, ele taca o time em cima da mesa: os 11 titulares e os 11 reservas.

2 — Tem gente que discorda do time. E o tal negócio: Paulo Henrique devia entrar, Brito é bananeira que já deu cacho, Jairzinho joga olhando pro chão, Tostão não é ponta-esquerda, Rivelino tinha que estar nesse time, Felix toma muito frango etc. Mas, se dois brasileiros se salvassem de um naufrágio e permanecessem 10 anos numa daquelas ilhinhas de piada, com um coqueiro e mais nada — 10 anos depois os dois times que eles iriam escalar seriam diferentes. Logo, a unanimidade não é acessório futebolístico. E Saldanha sabe disso, pois avisa: cada brasileiro tem o seu timinho no bolso do colete; a diferença entre o deles, e o meu é uma só — eu é que sou o técnico.

3 — Há uns dois meses, nessa mesma página, os redatores do JD proclamavam a necessidade inadiável de tirar Gerson ou Rivelino do time. Era a mesma coisa que escalar Gilmar no gol e Felix, porque também é bom, na ponta-direita.

Vejam os leitores: Saldanha acolheu o nosso conselho!

4 — E fica o sr. Paulo Machado de Carvalho a dizer que o Saldanha é bom rapaz, entende muito de futebol, deu até conselhos para o Aymoré no Chile, mas tem um defeito muito grave: não tem “diploma”.

O sr. Paulo Machado de Carvalho estava tão despeitado, durante a entrevista que concedeu à TV de São Paulo, mas tão despeitado mesmo, que chegamos a temer, por instantes, que ele se pusesse a chorar diante das câmaras, dizendo:

— Nem o meu término marron a seleção terá para ajudá-la no México...

5 — O brasileiro, esse ser espontâneo e improvisador, às vezes exagera e fica posando de suíço. Após o bi-campeonato do Chile, foi assim. O dr. Hilton Gosling, três anos antes da Copa de 66, já andava na Inglaterra arranjando concentração, hotel, fazendo relações de cardápios especiais para a seleção. Os ingleses, de natural muito fleumáticos, boquiabriram-se. Isso é que é organização! E entramos por um cano deslumbrante.

6 — Com vistas à Copa de 70, já começamos a exagerar. O plano do supervisor Antônio do Passos para as eliminatórias prevê uma estada na Colômbia de 22 dias antes da partida.

Ora, se pra jogar contra a Colômbia precisamos de 22 dias, é bom ir preparando o pessoal para uma concentração de 2 anos, no caso de disputarmos a finalíssima, no México.

Pra ganhar da Colômbia, a seleção pode sair da alfandega já de uniforme e entrar um campo. E se perder, nem adianta mesmo

ir em frente para dar vexame.

7 — No capítulo de concentração, Saldanha tem idéias muito definidas. E resume-as, dizendo: “Se concentração ganhasse jogo, o time da Penitenciária não perderia um!”

8 — Ah, a pobreza mental de certos cronistas esportivos! Dois exemplos, um do Rio, outro de Porto Alegre.

Rio: “se João Saldanha acha que o fato de ter mais de 40 anos a Europa significa que ele vai instrumentá-lo para ser o técnico da seleção, melhor seria se a CBD contratasse os comandantes e aeromoços da VARIG.”

Porto Alegre: Saldanha defende, numa entrevista na TV, o ponto de vista de que, a grosso modo, a tática do futebol não havia mudado desde 1925, data da última modificação na lei do impedimento. Um cronista presente protestou, dizendo que o “quarto-zagueiro” era invenção do brasileiro Flávio Costa, ocorrida em 1947. Saldanha replicou dizendo que, em 1938, a Itália já adotava uma formação semelhante — e tocou o assunto para a frente.

Melindrado, o cronista gaúcho permaneceu durante as três horas inteirinhas da entrevista falando coisas doidas:

— Foi em 1947! Com cara de mau e socos na mesa e tudo...

9 — Uma de São Paulo: um repórter perguntou a Saldanha se, no seu sistema, os jogadores iam e voltavam.

“Claro, porque se eles só forem meu filho, vão todos passar pela minha de fundo e cair no fosso.”

10 — Nada como um homem inteligente e simples à frente das coisas.

Agradecimento à Telefônica

Domingo passado enviei um bilhete ao Diretor da Telefônica à respeito do meu modesto aparelho, que não estava, exatamente, cumprindo a sua missão.

Devo tornar público que a Telefônica atendeu com tanta presteza a minha súplica, mas com tanta presteza mesmo, que o telefone já estava funcionando antes do bilhete ser publicado.

Muito, obrigado, sr. Diretor.

P.C.R.